



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

**Relatório no âmbito da unidade curricular
Prática de Ensino Supervisionada**

Maria Lorena Serrano Pedreiro Dias, n.º 32840

Orientador: Professor Doutor Paulo Jaime Lampreia
Costa

**Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e
Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e
Secundário**

Área de especialização: Mestrado em Ensino do Português no 3.º Ciclo
do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol dos Ensinos
Básicos e Secundário

Évora, 2016

MARIA LORENA SERRANO PEDREIRO DIAS

**Relatório no âmbito da unidade curricular
Prática de Ensino Supervisionada**

Universidade de Évora

**Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e Ensino
Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**

Orientador: Professor Doutor Paulo Jaime Lampreia Costa

Évora, 2016

Agradecimentos

Queria agradecer às professoras cooperantes, Elsa Martins e Felicidade Catronga pelo apoio e orientação prestada ao longo desta etapa.

Aos alunos do 7º E, 8º C, 11º A/B e ao 10ºF do curso vocacional, pelo acolhimento, simpatia e respeito demonstrado durante todas as aulas assistidas.

Ao orientador da Universidade de Évora, o Professor Doutor Paulo Costa, pela orientação e acompanhamento prestado na realização deste relatório.

À minha colega de estágio, a Rita, pelo excelente companheirismo, pois proporcionou um ambiente que facilitou todo este percurso.

E, especialmente ao meu marido e ao meu filho que sempre me apoiaram neste percurso académico.

Dedicatória

Ao meu pai que partiu durante o mestrado...

Relatório no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada

Este relatório realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário e de Espanhol nos ensinos básico e secundário, pretende descrever, analisar e refletir sobre todo o trabalho implementado no decorrer do processo de observação, na lecionação de aulas e no desenvolvimento de outras tarefas visando a integração na vida escolar. A referida prática foi desenvolvida no Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz, ao longo do ano letivo 2015/2016. O trabalho compreendeu, principalmente, a planificação e condução de aulas, bem como a respetiva avaliação das aprendizagens. O processo de ensino-aprendizagem foi realizado em duas turmas de níveis de ensino diferentes na disciplina de Espanhol, e duas na disciplina de Português. Este relatório constituiu uma oportunidade para refletir criticamente sobre a globalidade do processo e, conseqüentemente, como uma etapa de consolidação de práticas fundamentadas.

Palavras-chave: prática supervisionada; ensino-aprendizagem; avaliação; relação pedagógica; desenvolvimento profissional.

Abstract

Report within the scope of Supervised Teaching Practice curricular unit

This report carried out in the ambit of the curricular unit of Supervised Teaching Practice of Master's Degree in Portuguese and Spanish Teaching in the secondary school (Key Stage 3 and Key Stage 4), has as main aim to describe, analyze and reflect about all the work implemented during the observation process, teaching classes and in the development of other tasks with the main purpose of integration in the school life. This practice was developed in *Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz*, throughout the school year of 2015/2016. The work included, mainly, the planning and leading lessons, as well as the respective learning evaluation.

The teaching and learning process was made in two classes of different levels of education in the Spanish subject, and in two other classes, also in different levels of education, in the Portuguese subject. This report was written as an opportunity to reflect critically on the overall process and, consequently, as a consolidation stage of substantiated practices.

Keywords: supervised practice; teaching and learning; evaluation; pedagogical relationship; professional development.

Índice

Agradecimentos	I
Dedicatória	II
Resumo	III
Abstract	IV
Índice	V
Introdução	1
I - Preparação científica, pedagógica e didática	3
II – Planificação, condução de aulas, avaliação de aprendizagens e análise da prática de ensino	26
III - Participação na Escola	48
IV - Desenvolvimento profissional	52
Conclusão	55
Referências Bibliográficas	57
Referências Legislativas	60
Webgrafia	62
ANEXOS	63
Anexo 1	64
Anexo 2	74
Anexo 3	75
Anexo 4	76
Anexo 5	79
Anexo 6	81
APÊNDICES	84
Apêndice 1	85
Apêndice 2	92
Apêndice 3	112
Apêndice 4	113
Apêndice 5	114
Apêndice 6	117

Apêndice 7	118
Apêndice 8	120
Apêndice 9	124
Apêndice 10	145
Apêndice 11	152
Apêndice 12	153
Apêndice 13	154
Apêndice 14	166
Apêndice 15	177
Apêndice 16	178
Apêndice 17	180
Apêndice 18	181
Apêndice 19	186
Apêndice 20	190

Introdução

O presente relatório da Prática de Ensino Supervisionada teve a orientação do Professor Doutor Paulo Costa e teve lugar ao longo do ano letivo 2015/2016, no Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz. Este texto pretende ser o reflexo de todo o trabalho desenvolvido na nossa Prática de Ensino Supervisionada durante o referido ano letivo, numa turma de Português de ensino básico (7ºE), e outra de ensino secundário vocacional (10ºF), bem como numa turma de Espanhol ensino básico (8ºC) e outra de ensino secundário (11ºA/B), turmas estas que foram sugeridas pelas respetivas professoras cooperantes das duas disciplinas.

Neste relatório iremos analisar e refletir, de forma particular, sobre a prática de ensino realizada em duas turmas: português 10.º F (vocacional) e espanhol 8.º C, por considerarmos que foi nestes contextos que mais se evidenciou o nosso crescimento profissional. No entanto, todas elas contribuíram para o nosso crescimento no processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional. Pretendemos relatar a nossa experiência como professoras estagiárias, bem como analisar e refletir sobre as opções tomadas durante o processo de planificação, lecionação de aulas e avaliação dos alunos. Não deixando de salientar que todas as opções tomadas foram centradas no aluno e nas suas aprendizagens. No mesmo abordaremos os seguintes pontos: I - *Preparação científica, pedagógica e didática*; II - *Planificação e condução de aulas, avaliação de aprendizagens e Análise da prática de ensino*; III - *Participação na escola* e IV - *Desenvolvimento profissional*. No ponto I pretendemos relatar a nossa experiência quanto ao conhecimento dos principais documentos normativos e orientadores que regulam presentemente o sistema educativo. No ponto II iremos descrever e analisar a prática letiva, incidindo primeiramente na disciplina de Português e posteriormente na disciplina de Espanhol, mencionando as estratégias, metodologias, recursos utilizados, bem como a respetiva análise crítica sobre o decorrer da lecionação das aulas em ambas as turmas. Seguidamente, no ponto III iremos relatar a nossa experiência enquanto professoras estagiárias na referida entidade escolar, bem como a descrição das atividades não letivas realizadas durante o ano letivo 2015/2016. No último ponto apresentamos o nosso critério sobre a contribuição deste processo da prática de ensino no nosso desenvolvimento pessoal e profissional, ou seja, apresentamos uma reflexão

sobre a nossa prática com o intuito de melhorar o nosso futuro desempenho enquanto docentes.

No final do presente relatório constará uma seção de anexos e apêndices, nos quais estarão presentes os documentos mais relevantes que foram utilizados no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada, e que irão refletir um pouco do trabalho desenvolvido durante o ano letivo na já mencionada escola.

Conforme se apresenta no artigo 10.º do Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada, “O Relatório será um documento de natureza reflexiva e crítica, representativo do trabalho desenvolvido ao longo da PES realizada nas Escolas Cooperantes” (Ordem de Serviço n. 9/2010, de 5 de julho, p.13).

I - Preparação científica, pedagógica e didática

O docente tem um papel fundamental e decisivo no processo de ensino-aprendizagem e, de forma mais abrangente, no processo educativo. Atualmente, o professor não se limita à lecionação, sendo indispensável ir mais além dos conteúdos, para que os alunos desenvolvam capacidades e disposições, ou seja, para que eles adquiram motivação e interesse para se envolverem nas aprendizagens e participarem positivamente na sociedade. O processo educativo não depende somente do docente, mas sim de toda a comunidade educativa, pois só desta forma se consegue o sucesso no ensino. Este sucesso, depende em grande parte, das características do professor. De nada serve haver ensino se não se produz aprendizagem e, por este motivo, o trabalho do professor só está bem concretizado quando comprova que o aluno realmente aprendeu.

Cabe ao professor conhecer, selecionar e aplicar as estratégias e técnicas de aprendizagem mais adequadas para o público alvo, pois há técnicas e métodos mais aliciantes e vantajosos do que outros que vão tornar as aulas mais interessantes e que, por conseguinte, vão incentivar, envolver e motivar os alunos para o ensino-aprendizagem. O saber ensinar é algo fundamental e, esta nova dimensão do professor vai ser privilegiada em relação à opção pela mais restritiva transmissão de conteúdos.

O papel do professor é complexo, pois para além da função de lecionar, implica preocupação com o bem-estar dos alunos, apoio pessoal aos mesmos, bem como respeito por eles e pelos familiares. O aluno deverá sentir que o professor não é apenas um mero transmissor de conhecimentos, mas sim alguém que trabalha com o intuito de colaborar na construção de bons seres humanos para que os mesmos participem ativamente e positivamente na sociedade ao longo da vida.

Todo o docente deve ter conhecimento das necessidades, características e diferenças, nos planos social, cognitivo, afetivo que os diversos elementos da turma apresentam. Por este motivo, devem-se instaurar práticas pedagógicas eficazes e enriquecedoras que possam ir ao encontro do exigido pela anteriormente referida diversidade que constam numa determinada turma, proporcionado assim, que todos os aprendentes participem no processo de construção das aprendizagens. Assim, haveria mais condições de assegurar que “Todos os portugueses têm o direito à educação e à cultura, nos termos da Constituição da República” (ponto 1 do artigo 2.º da Lei de Bases).

Conforme os princípios gerais do sistema educativo instituídos na Lei de Bases:

O sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos, e solidários e valorizando a dimensão humana no trabalho. (ponto 4 do artigo 2.º da Lei de Bases).

O docente deverá possuir distintos níveis de competência, entre os quais: deve saber (conteúdos programáticos), saber fazer (métodos pedagógicos-didáticos) e saber ser (relações interpessoais).

É durante a formação inicial que se começa, formalmente, a construir o docente, mas este é apenas o primeiro passo de uma longa caminhada, pois é através da formação contínua que ele se desenvolve. A profissão de professor pode ser vista como uma construção que necessita de atualizações constantes que permitirão melhorar a sua prática de ensino. O docente, obrigatoriamente, deverá ter um bom conhecimento do currículo, do programa e dos conteúdos a lecionar.

Uma preparação científica, pedagógica e didática são imprescindíveis para o sucesso em sala de aula, e é este o tema principal desta primeira parte tomando como ponto de partida a leitura dos documentos oficiais e a reflexão motivada pelos mesmos que regulamentam o ensino do Português e do Espanhol no ano letivo no qual decorreu a Prática de Ensino Supervisionada, objeto do presente relatório.

Para o ensino do Espanhol nível II (ensino básico) e Espanhol nível V (ensino secundário) seguimos as diretrizes dos seguintes documentos: *Programa e Organização Curricular do Ensino Básico 3.º Ciclo* (1997), *Currículo Nacional do Ensino Básico* (2001), *Programa de Espanhol – Nível de continuação- 11.º ano* (2002) e *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (2001).

No caso do Português, para o 7.º ano, tomamos como base o recente *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico* (2015), tendo entrado em vigor neste ano letivo (2015/2016), uma vez que o anterior *Programa de Português para o Ensino Básico*, de 2009 foi revogado através do *Despacho N.º 7442-D/2015*, de 3 de julho. Para o 10.º ano do Curso Vocacional (Técnico de Produção Agropecuária), baseámo-nos no *Programa da Componente de Formação Sociocultural da Disciplina de Língua Portuguesa/Português. Cursos Profissionais de Nível Secundário* (2005).

Têm-se verificado grandes alterações no sistema educativo devido às novas políticas e contínuas reformas educativas com inevitáveis implicações no funcionamento das instituições e, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem. O sistema educativo, na Lei de Bases, apresenta-se definido da seguinte forma:

O sistema educativo é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à educação, que se exprime pela garantia de uma permanente ação formativa orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade. (artigo 1.º da Lei de Bases).

A Lei de Bases do sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro) sofreu várias alterações. A primeira foi através do Decreto-Lei n.º 115/97, de 19 de setembro, no qual foram alterados os artigos: 12.º, 13.º, 31.º e 33.º. Estas alterações incidiram sobre: acesso ao ensino superior; graus e diplomas; Formação inicial de educadores de infância e de professores dos ensinos básico e secundário e sobre a qualificação para outras funções educativas. A segunda alteração, conforme Decreto-Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto, veio incidir nos artigos 11.º, 12.º, 13.º, 31.º e 59.º. O artigo 12.º, 13.º e 31.º vieram sofrer a 2.ª alteração. O artigo 11.º recai sobre o ensino superior (âmbito e objetivos), enquanto que o artigo 59.º alude às disposições finais e transitórias do desenvolvimento da lei. A terceira e última alteração efetua-se através do Decreto-Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, o qual vai estabelecer o regime de escolaridade obrigatória e oferecer a universalidade da educação pré-escolar para crianças com mais de 5 anos de idade.

Em 1989 houve uma reforma do sistema educativo, através do Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de agosto. Consoante as propostas apresentadas pela Comissão de Reforma do Sistema Educativo, com o intuito de modernizar os currículos, o governo define novos Planos curriculares dos ensinos básico e secundário. Segundo os princípios gerais desta nova estrutura, esta, pretende “a construção de um projeto de sociedade que, preservando a identidade nacional, assuma o desafio da modernização resultante da integração de Portugal na Comunidade Europeia” (Lei n.º 286/89, de 29 de agosto). Neste sentido, passar-se-á a reforçar e valorizar mais a língua portuguesa “como matriz de identidade e como suporte de aquisições múltiplas” (Lei n.º 286/89, de 29 de agosto).

Em 2001 surgiu o *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências essenciais*. Este documento servia como instrumento mediador entre os programas e a organização dos processos de ensino-aprendizagem. No entanto, este documento foi revogado

através do Despacho n.º 17169/2011, de 23 de dezembro, devido na opinião do legislador, não apresentar clareza, ter ideias ambíguas e até mesmo prejudiciais, com objetivos vagos e difíceis. Enquanto este documento esteve vigente deu-se mais importância ao conceito de competência, ao processo de aprendizagem, e não apenas ao produto. Deste modo, ter-se-ia tornado num documento pouco útil e dificultador da aprendizagem, deixando de ser um documento orientador do ensino básico em Portugal através da sua extinção:

O Currículo Nacional deve definir os conhecimentos e as capacidades essenciais que todos os alunos devem adquirir e permitir aos professores decidir como ensinar de forma mais eficaz, gerindo o currículo e organizando da melhor forma a sua atividade letiva. (Despacho n.º 17169/2011, de 23 de dezembro).

Em 2009 foi tomada a decisão de substituir os Programas de Português de 1991, com o propósito de reformular os mesmos, de forma a adaptá-los à realidade e às circunstâncias atuais do ensino e aprendizagem do Português, uma vez que o sistema educativo é dinâmico e flexível a realidades sociais e culturais, as quais estão em constante mudança. No início dos anos 90, o cenário não era o mesmo, por exemplo, em relação às chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação, pois estas vieram facultar uma série de ferramentas de grande impacto e utilidade no processo de ensino-aprendizagem; a inexistência de textos literários no ensino de português, facto este, bastante reclamado e que posteriormente no Programa de 2009 veio a ser alterado devido ao seu grande contributo cultural, bem como a necessidade de acentuar o ensino do Português nos Programas de 2009, pois como é mencionado na Conferência Internacional sobre o Ensino do Português:

Deve ser instituído ou reforçado, na aula de Português, o ensino da gramática, sem propósito de ilustração de correntes linguísticas e das respetivas conceções gramaticais, privilegiando-se antes uma gramática normativa, como ponto de partida para a revalorização da gramaticalidade do idioma. (Atas. Conferência Internacional sobre o Ensino do Português, ed. cit, p. 240)

O ensino do Português é de extrema importância, é fundamental na formação escolar, pois vai determinar a formação dos alunos condicionando a sua relação com o mundo e com os outros indivíduos da sociedade assumindo-se a língua como património e fator identitário. Pelo que, todos os professores devemos ser rigorosos e exigentes linguisticamente em todo o processo ensino-aprendizagem.

Assim, com a revogação do *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências essenciais* deixou de fazer sentido a permanência do *Programa de Português do Ensino*

Básico (2009) elaborado pela equipa coordenada por Carlos Reis, uma vez que o referido Programa estava em consonância com o já extinto Currículo Nacional. Desta forma, julgou-se necessário substituir o referido Programa de 2009 por outro documento que englobasse o Programa e as Metas Curriculares e que, por conseguinte, manifestassem inteira harmonia. As Metas Curriculares sofreram alguns ajustamentos e correções formais, para que deixassem de estar vinculadas ao Programa anterior, uma vez que foram construídas com base no Programa de 2009, através do contributo de alguns professores durante o tempo de consulta pública. Estes ajustamentos foram pontuais e apenas com o intuito de simplificar, contribuindo para uma maior eficácia do ensino.

Com a aplicação obrigatória das Metas Curriculares em todos os anos de escolaridade do ensino básico, houve a necessidade de recorrer à formação de professores sobre o conteúdo das Metas, bem como a toda a atualização e adaptação dos respetivos manuais escolares.

Assim, foi proposto ao subgrupo de trabalho das *Metas Curriculares* a elaboração de um novo Programa, onde no qual se deveria continuar a respeitar:

a autonomia pedagógica dos professores, dos autores de manuais e das escolas, bem como as orientações ditadas pela experiência, pelo que as recomendações metodológicas deveriam ser limitadas aos pontos essenciais e sempre baseadas na experiência e em conhecimento científico sólido. (Despacho n.º 2109/2015, de 27 de fevereiro).

O Programa define os conteúdos a lecionar em cada ano de escolaridade, enquanto que as Metas estabelecem os objetivos fundamentais necessários em cada ano e em cada domínio, bem como os Descritores de Desempenho, que determinam aquilo que o aluno deve ser capaz de fazer, como resultado da sua aprendizagem.

Após a revogação do Programa de Português do Ensino Básico (2009) e a homologação do novo Programa de Português (2015) em todos os anos de escolaridade do ensino básico, este, passou a ser um documento único. Esta homologação do novo programa surge, como já foi referido, com o principal objetivo de harmonizar completamente o conteúdo do Programa com o das Metas Curriculares, sistematizando as matérias e articulando os conteúdos programáticos com as Metas Curriculares com o intuito de beneficiar a aprendizagem, através de uma maior coerência no ensino.

Neste seguimento, e conforme consta no seguinte despacho:

O novo Programa para o Ensino Básico deverá ainda harmonizar-se com as metas Curriculares, designadamente no que respeita ao enquadramento das finalidades da disciplina, aos objetivos cognitivos e às capacidades gerais a desenvolver, dado ter sido assumido que as Metas se limitariam a enunciar de forma organizada, e sempre que possível sequencial, os objetivos de desempenho essenciais de cada disciplina. (Despacho n.º 2109/2015, de 27 de fevereiro)

Ao longo do tempo, o estudo da gramática tem vindo a ser denominado de formas diferentes. Nos programas de 1991, consta como “Funcionamento da Língua”, posteriormente nos Programas de 2009 como “Conhecimento Explícito da língua”, e finalmente nos Programas de 2015, vem designado como “Gramática”. Foi toda uma evolução verificada ao longo dos anos, mas sempre com o intuito afirmado de revalorização do estudo da Gramática.

Nos Programas de 1991, o “Funcionamento da Língua” era visto apenas como uma competência complementar à Oralidade, Leitura e Escrita. No entanto, nos Programas de 2009 e conforme pudemos comprovar no *Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico*, sobre o “Conhecimento Explícito da Língua”, os Programas de 2009, assumem o “Conhecimento Explícito da Língua” como uma competência essencial e autónoma, como qualquer outra competência, não sendo apenas instrumental e transversal como se fazia sentir nos programas de 1991.

O termo “Conhecimento Explícito da Língua” só faz sentido se houver consciência de que existe um conhecimento implícito por parte dos alunos sobre a língua, ou seja, os alunos já têm um conhecimento de como utilizar e aplicar a língua para produzir enunciados, pois o ensino da gramática não é algo completamente novo para os mesmos. Não podemos ensinar uma coisa que já está implícita no indivíduo, temos é que retirar partido desse conhecimento para procedermos à sua categorização e explicitação.

Este novo Programa de Português veio substituir a denominação “Conhecimento Explícito da Língua” por “Gramática”, bem como também foi acrescentado o domínio da Educação Literária, passando a dar uma maior relevância ao texto literário.

O Programa e as respetivas Metas Curriculares encontram-se estruturados em cinco domínios de referência no 3.º Ciclo: Oralidade, Leitura, Escrita, Educação Literária e Gramática. Estes, estão definidos por ano de escolaridade, e em cada domínio são indicados os objetivos pretendidos, bem como os respetivos descritores de desempenho.

No 3.º ciclo foi determinada a separação do domínio da Leitura e da Escrita, devido à complexidade dos objetivos.

Respetivamente ao domínio da Oralidade reforça-se o ensino formal e o treino de capacidades, quer de compreensão quer de produção textual, dando destaque ao desenvolvimento do estudo dos textos de características expositivas e argumentativas, que começaram a ser trabalhados no presente programa. No domínio da Leitura, a variedade de categorias e géneros textuais permitem aos alunos, durante os três anos deste ciclo, relembrar aqueles que foram assumindo maior relevância a nível escolar, através de diferentes formas de leitura (em voz alta, em silêncio), e ao mesmo tempo consolidar o seu conhecimento em relação aos mesmos, sem deixar de valorizar os restantes, pois todos contribuem para a riqueza da língua. Um bom domínio da leitura associado a uma prática de exercitar textos escritos irá desenvolver a capacidade de os alunos atingirem os objetivos mais importantes deste domínio, o qual é apontado como o que apresenta maiores dificuldades aos alunos, conforme é indicado em diversos relatórios do Instituto de Avaliação Educativa, I.P. Em relação à escrita e consoante refere o mais recente Programa de Português do Ensino Básico:

a gradual exigência no âmbito da Escrita, tendo já em atenção o prolongamento do ensino obrigatório até ao 12.º ano, passa por etapas prévias à redação do texto (planificação por etapas); pela atenção dada à textualização, referente quer à correção linguística que o aluno deve demonstrar quer à intencionalidade comunicativa que deve incorporar; e pela revisão cuidada do texto. (Ministério da Educação, 2015, p. 27).

Estas etapas são semelhantes para todos os géneros de textos trabalhados no 3.º Ciclo, onde o estudo dos mesmos se vai especializando lentamente até alcançar os objetivos escolares, ou seja, até os alunos conseguirem utilizar a escrita como forma de expressar conhecimento, a sua exposição e, por conseguinte, a sua respetiva argumentação.

É na escola que o aluno adquire e desenvolve o uso da escrita. O ensino da escrita tem apresentado uma grande evolução, devido às transformações da própria escola e devido aos alunos que a frequentam, sendo considerada uma das principais tarefas da escola que visa o desenvolvimento da capacidade de escrever. No entanto, por vezes, a aplicação deste domínio foi reduzida em relação aos outros, talvez, pelo motivo de ser um domínio que necessita de algum tempo para ser colocado adequadamente em prática, pois a escrita é mais demorada que a oralidade. Hoje em dia é reconhecido “que grande parte dos alunos, em qualquer nível de escolaridade, revela dificuldades de

escrita” (Carvalho, 2012, p. 7). Sendo a escrita uma ferramenta crucial para o sucesso escolar, esta, deve estar associada aos restantes domínios da linguagem verbal (ouvir, falar, ler). A leitura tem bastante relevância na aprendizagem do aluno, pois através da mesma pode interiorizar a forma como funciona a linguagem escrita, porque a mesma “promove a formação da imagem mental da forma da escrita”, bem como “favorece um conhecimento mais profundo das características dos diferentes tipos de textos e dos géneros textuais” (Carvalho, 2012, p. 9). Ler e escrever estão ligados intrinsecamente, pois o processo da escrita pressupõe uma leitura permanente.

O desenvolvimento tecnológico como, por exemplo, o uso do computador tem provocado uma maior utilização da linguagem escrita, pois cada vez há mais pessoas que optam por comunicar através desta vertente. No entanto, esta evolução tecnológica pode constituir uma barreira no que respeita à comunicação escrita, pois originou uma transformação na forma de escrever, bem como a aquisição de léxico novo que vão em contra dos princípios básicos da norma ortográfica. Este facto vai colocar grandes desafios à escola, pois vai ter que os integrar e ensinar no processo de ensino para não se distanciar do mundo atual em que os alunos estão inseridos, embora, os mesmos tenham que estar conscientes sobre a situação contextual na qual estão, devendo utilizar a escrita conforme o contexto no qual se encontram.

Enquanto docentes devemos refletir sobre as nossas práticas, de modo a modificar a nossa atuação, bem como contribuir ativamente para o desenvolvimento da competência da escrita por parte dos alunos na disciplina de português e nas restantes disciplinas, pois é fundamental que exista uma articulação entre as diferentes áreas curriculares para que seja possível transformar a pedagogia da escrita e dar resposta aos desafios da escola atual.

O domínio da Educação Literária (3.º Ciclo) tem como principal objetivo o de capacitar os alunos para a leitura e compreensão de textos literários, de forma a que os alunos consigam desfrutar com os mesmos, contribuindo para uma valorização cultural e para a formação literária do aluno. A educação literária tem como finalidade formar e desenvolver a competência literária no aluno, de modo a construir autonomamente o significado dos textos literários para chegar à sua interpretação e compreensão. A exigência do domínio de vocabulário próprio nos textos literários foi reduzida para uma melhor compreensão dos mesmos, sendo isto válido para todo o leque de obras e textos a lecionar. E, conforme explicita Teresa Colomer:

La educación literaria no es, pues, un “lujo” escolar de acceso al ocio, sino que revierte en la capacidad de comprensión y expresión de todo tipo de discursos y no puede quedar marginada por objetivos “más urgentes” en la planificación de la enseñanza lingüística. (Colomer, 2011, p. 74).

A Oralidade, Leitura e Escrita convergem neste domínio, pois através do texto literário colocar-se-á em ação a compreensão, a análise, a conclusão e a escrita. Este novo domínio vai conter diversos textos literários: portugueses, estrangeiros e de diferentes épocas e géneros, permitindo aos alunos novos conhecimentos. Os textos a trabalhar vão constar da lista de obras e textos para Educação Literária, bem como do Plano Nacional de Leitura, referente a cada ano de escolaridade. Este domínio, basicamente, veio concentrar alguns descritores de desempenho que se encontravam difundidos em outros domínios, criando um só com a denominação de Educação Literária.

Segundo o *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico, de maio de 2015*, “O Programa pugna por uma visão integrada do texto literário, e não por uma visão estreita de especialização, considerada improcedente na faixa escolar dos alunos a que se dirige”. (Ministério da Educação, 2015, p. 28).

No domínio da Gramática, durante o ensino básico pretende-se que os alunos consolidem progressivamente os conhecimentos sobre a morfologia e as classes das palavras, bem como o estudo e exercitação da sintaxe do português, particularmente, no que diz respeito à frase complexa. Adicionam-se também conteúdos articulados com as propriedades das palavras e a organização lexical, bem como a explicitação dos principais processos fonológicos do português, recorrendo à leitura de textos que contenham estes aspetos como forma de exemplificação.

Assim, conforme menciona o referido Programa:

espera-se dos alunos que, no final do 3.º Ciclo, reconheçam explicitamente a estrutura geral da sua língua e os principais processos por que ela se constrói e gera sentido, e tenham capacidade de utilizar, oralmente e por escrito, passiva e ativamente, os recursos linguísticos, fazendo um uso sustentado do português padrão nos diferentes contextos discursivos e sociais em que é utilizado. (Ministério da Educação, 2015, p. 28).

Os diversos domínios permitem formas de interação entre eles, visto que todos eles apresentam finalidades que só têm a ganhar se forem articulados uns com os outros. Cabe ao professor fazer esta articulação entre os conteúdos e os domínios, e adotar os procedimentos metodológicos mais adequados para uma aprendizagem com sucesso, para que os alunos adquiram os conhecimentos essenciais da estrutura geral da sua

língua, bem como os principais processos pela qual ela se constrói, utilizando-a de uma forma correta nos diferentes contextos orais e escritos.

Em suma, este novo Programa passou a valorizar e dar maior relevância a áreas fundamentais, como o desenvolvimento da fluência da leitura; a oralidade; o uso adequado da gramática; o contacto continuado com a literatura de língua portuguesa; a composição escrita e à correção da comunicação.

Em relação ao ensino secundário, este revela-se de grande importância, pois é uma etapa decisiva, quer os alunos prossigam os estudos quer eles optem pela via laboral, exigindo dos mesmos um conjunto de capacidades necessárias para a sua integração no meio que eles vierem a eleger.

A nossa experiência na PES, no que se refere ao nível secundário, não foi no ensino regular, mas sim no ensino vocacional. Por este motivo, não tivemos oportunidade de experimentar a implementação no terreno do *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário* durante a PES, embora reconheça que os conteúdos dos módulos nos Cursos Vocacionais vão ao encontro do Programa de Secundário, de uma forma mais simplificada, devido às características da maioria dos alunos que integram nestes cursos.

O Ministério da Educação e Ciência, no ano letivo 2012/2013, com a principal finalidade de oferecer melhores condições para o sucesso escolar, devido ao alargamento da escolaridade obrigatória, cria Cursos Vocacionais, tanto para o ensino básico como para o ensino secundário, promovendo uma diversidade de cursos para todos os alunos. Estes cursos surgiram com o principal intuito de reduzir o insucesso e o abandono escolar, capacitando e posteriormente integrando os alunos no mercado de trabalho. Esta oferta é uma vertente de ensino mais prática e virada para aqueles alunos que manifestaram dificuldades em anos anteriores, dando a possibilidade de terminar os estudos num menor período de tempo.

Os Cursos Vocacionais, através da experiência-piloto, tentam responder aos interesses vocacionais dos alunos que o frequentam, proporcionando-lhes posteriormente uma saída profissional sem prejudicar a possibilidade de continuar os estudos.

Finalizada a experiência-piloto, e após a avaliação positiva da experiência, entra em vigor, através da Portaria n.º 341/2015, de 9 de outubro, a qual vai regulamentar a

organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos vocacionais de nível básico e secundário nas escolas.

A escola e empresas locais fazem uma parceria, contribuindo com recursos humanos e materiais para o sucesso dos alunos que se integram nestes cursos proporcionando a realização de um estágio formativo em contexto de trabalho.

Os Cursos Vocacionais de nível Secundário: “...constituem uma modalidade de formação de dupla certificação, que pretendem conferir o nível 4 de qualificação profissional, referenciado ao *Quadro Nacional de Qualificações*, assim como uma habilitação escolar de nível Secundário, equivalente ao 12.º ano...” (Portaria n.º 341/2015, de 9 de outubro).

Os Cursos Vocacionais de nível Secundário (com os quais mantivemos contacto), com duração de dois anos, são dirigidos a alunos maiores de 16 anos, com o 3.º Ciclo do Ensino Básico concluído, e que tenham sido orientados para estes cursos através do psicólogo escolar devido ao seu insucesso ou risco de abandono. Cabe às escolas conceber, propor e gerir a diversificação de cursos vocacionais, de modo a ir ao encontro dos interesses dos alunos, e desta forma motivar os alunos para uma oferta educativa mais prática.

Em relação ao ensino do Espanhol tomámos como referência fundamental o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação* (QECL). É um documento elaborado pelo Conselho da Europa que surge no ano 2001, juntamente com a comemoração do Ano Europeu das Línguas, com o intuito de assegurar unidade no ensino e aprendizagem das línguas vivas na Europa, bem como a proteção e desenvolvimento do património linguístico e cultural, eliminando desta forma a discriminação e promovendo a mobilidade entre os diferentes países da Europa. Este documento é de bastante relevância para os professores de línguas estrangeiras (mas não só, também, por exemplo, dos manuais escolares), não obstante, não é um documento de natureza prescritiva, não sendo obrigatória a sua utilização. Ao seguirmos as orientações do QECL vamos estar a contribuir para uma melhor comunicação e compreensão entre europeus de diferentes línguas e culturas, proporcionando uma melhor relação com os outros, sendo este um dos seus principais objetivos. É um documento com uma filosofia adaptada às novas necessidades dos cidadãos europeus e que incentiva todos os docentes de línguas a basearem todo o trabalho nas necessidades,

motivações, características e recursos dos aprendentes, refletindo sobre as nossas práticas, com a finalidade de tornar os alunos competentes na língua alvo. Consoante bem explicita o QECRL:

O Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc., na Europa. Descreve exaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua atuação. (Conselho da Europa, 2001, p. 19).

Este documento faz uma apresentação global e simplificada dos seis Níveis Comuns de Referência, oferecendo uma linha de orientação aos professores, para equiparar os níveis de domínios das línguas: utilizador elementar (A1-nível iniciação, A2- nível elementar); utilizador independente (B1-nível limiar, B2-nível vantagem) e utilizador proficiente (C1-nível de autonomia, C2-nível de mestria). Para cada nível é apresentado o respetivo descritor de desempenho esperado por parte dos aprendentes ao nível do que são capazes de fazer e à forma como o fazem, dando apenas relevo às capacidades e não às insuficiências. As escalas podem-se subdividir consoante as necessidades de utilização, tornando-se em subníveis mais específicos. O mesmo, também faz referência ao conceito de *Plurilinguismo*. Este conceito tem vindo a ganhar bastante importância ao nível da aprendizagem de línguas, sendo este, bastante promovido pelo próprio QECRL. Não se deve confundir o conceito de “plurilinguismo” com o de “multilinguismo”, pois este último apenas se refere ao conhecimento de um determinado número de línguas. Enquanto que, o “plurilinguismo” tem a ver com a competência comunicativa que um indivíduo tem acerca das diferentes línguas estudadas, de forma a permitir interagir linguística e culturalmente conforme as suas necessidades e contextos. O “plurilinguismo” não se desenvolve apenas formalmente, também se desenvolve em situações informais, sendo que o importante é ganhar competências para comunicar e adquirir enriquecimento ao nível linguístico e cultural. Deve-se considerar que o aprendente de uma língua e cultura estrangeira tem o objetivo de utilizar a língua alvo, no entanto, isto não quer dizer que deixe de ser competente na sua língua materna e na cultura da mesma. A nova competência adquirida através da aprendizagem de uma língua nova e a já existente na língua materna, vão estar associadas naturalmente, e não vai criar no aprendente duas formas de comunicar e agir diferentes. Como consta no QECRL, “O aprendente da língua torna-se plurilingue e desenvolve a interculturalidade” (Conselho da Europa, 2001, p. 73). Isto, vai permitir

que o indivíduo ganhe riqueza pessoal e manifeste uma maior abertura para novas experiências culturais.

A competência comunicativa é um dos conceitos mais importantes no processo ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, pois vai permitir que um indivíduo interaja com outros através dos meios linguísticos de uma determinada língua, o que é imprescindível na aquisição da mesma. A competência comunicativa em língua abrange diversas componentes que unidas irão beneficiar a comunicação, tais como: competência linguística, competência sociolinguísticas e competências pragmáticas, sendo estes conceitos, também abordados no QECRL. O conceito de competência linguística refere-se aos conhecimentos e capacidades no âmbito lexical, fonológico e sintático, enquanto a competência sociolinguística incide sobre o fator sociocultural no qual se usa a língua. Por exemplo, segundo a classe social, as regras de boa educação, sexo, entre outros. Esta competência afeta bastante a comunicação, principalmente entre falantes de culturas diferentes. No que diz respeito à competência pragmática, esta inclina-se sobre o ato da fala, ou seja, vai-se refletir no discurso que é praticado, por exemplo, a coesão, coerência, tipos de texto. Esta competência, de igual forma que a anterior, vai afetar também a comunicação no âmbito da interação com outros falantes. Todas as competências referidas, em interação umas com as outras, irão proporcionar uma boa comunicação entre falantes de diferentes idiomas e culturas.

Segundo refere Iragui,

La competencia comunicativa es un concepto dinámico que depende de la negociación del significado entre dos o más personas que comparten hasta cierto punto el mismo sistema simbólico (...) los diferentes usuarios de la lengua pueden presentar distintos grados de competencia comunicativa (...) y es específica del contexto en el que tiene lugar la comunicación. (Iragui, 2004, p. 452)

No capítulo 4, o QECRL faz referência a quatro domínios de contexto externo na utilização da língua, são estes: privado, público, profissional e educativo. Entende-se por domínio: “os vastos setores da vida social nos quais os atores sociais operam” (Conselho da Europa, 2001, p.30). No QECRL, apenas são referidos os mais relevantes para o ensino, aprendizagem e uso de línguas, no entanto, o número de domínios pode variar, se a atividade ou área de interesse o justificar. Também, é de salientar que podem estar envolvidos mais do que um domínio, por exemplo, um professor pode coincidir com o domínio profissional e educativo. Cada domínio implica uma série de objetivos e

por isso, os conteúdos e materiais utilizados têm que corresponder ao domínio selecionado pelo aprendente a lecionar, para poder fazer a sua utilização futuramente.

Enquanto professores de língua estrangeira devemos promover a realização de atividades comunicativas como, por exemplo, a conversação, independentemente do domínio escolhido pelo aprendente. Ativar a produção oral entre os aprendentes é fundamental no ensino/aprendizagem de uma língua, pois quanto mais praticado for o idioma mais capacidades vai adquirir o aprendente para criar discursos claros e bem estruturados, de forma a fazer-se entender pelo ouvinte/s. No entanto, isto não quer dizer que se tenha que descuidar a escrita. O aprendente também deverá praticar a escrita, por exemplo, através da produção de textos escritos com temas de acordo com o domínio selecionado, do preenchimento de documentos, da escrita criativa, etc.

No que se refere ao ensino do espanhol, mais precisamente no caso do ensino básico, é orientado pelo *Programa e Organização Curricular do Ensino Básico, 3.º Ciclo, de 1997*. Este documento tem “como referencial a Lei de Bases do Sistema Educativo e o Decreto-Lei n.º 286/89” (Ministério da Educação, 1997, p.5), conforme consta na introdução do próprio documento. É um documento que pretende desenvolver “aptidões, a aquisição de conhecimentos e a apropriação de atitudes e valores” (Ministério da Educação, 1997, p.5) nos alunos.

A língua é um instrumento essencial para manter comunicação entre indivíduos de uma comunidade linguística, pois nos permite receber e transmitir informações de diversas naturezas. O importante na língua é comunicar, e uma das grandes dificuldades do professor de espanhol e dos próprios alunos é retirá-los da interlíngua, isto é, do conhecimento linguístico que o aprendente tem de uma determinada língua, numa determinada etapa da sua aprendizagem. Este facto está muito presente na nossa zona, devido à proximidade com Espanha. Por um lado, é benéfico porque facilita o entendimento, mas por outro é dificultador, pois é mais propício aos aprendentes criarem uma interlíngua, sendo mais difícil distanciá-los da mesma.

A aprendizagem de uma língua não compreende apenas a componente linguística, também se aprendem os aspetos culturais dessa mesma língua, conhecendo e aprendendo a respeitar outras formas de pensar e agir, abrindo desta forma a “mente” a outras realidades. Para desenvolver a capacidade de comunicar numa língua estrangeira devemos privilegiar o método comunicativo, através de uma análise contrastiva. Esta

análise pretende analisar como e porquê motivos os equívocos acontecem num determinado período do processo de aprendizagem, fazendo uma comparação entre a língua materna e a língua alvo. Enquanto docentes devemos detetar o erro, identificar o grau de importância e, posteriormente, optar pela maneira mais adequada de atuar sobre o mesmo. Devemos saber como e quando corrigir. Os alunos não se importam de serem corrigidos, pois necessitam esclarecimentos sobre os seus erros, no entanto, não se devem colocar os alunos em evidência frente à turma. Devemos sim, auxiliá-los a superar as suas dificuldades, ou seja, com propósitos construtivos. Por exemplo, numa atividade de expressão oral, no início da atividade, poderíamos informar os alunos de que os erros cometidos pelos mesmos seriam comentados no final da atividade, quando todos os alunos já tivessem terminado. Isto, iria garantir que não haveriam interrupções durante as exposições orais, não prejudicando a fluidez do discurso.

Os equívocos são inevitáveis e, atualmente, são vistos de uma forma positiva, pois vão contribuir para ajudar o aluno e o professor a detetar as dificuldades, e ao mesmo tempo ultrapassar essas barreiras através da implementação de melhores procedimentos de ensino, de modo a facilitar a aprendizagem.

Conforme menciona o *Programa de Espanhol do Ensino Básico* “o aluno é o centro da aprendizagem, sendo que a competência comunicativa surge como uma macro competência, que integra um conjunto de cinco competências – linguística, discursiva, estratégia sociocultural e sociolinguística- que interagem entre si” (Ministério da Educação, 1997, p. 5).

A competência comunicativa adquire-se através da prática, e é a que vai permitir que um indivíduo atue segundo a utilização de meios linguísticos, constituindo o aprendente no principal núcleo em todo o processo de aquisição da língua estrangeira. Neste processo, não importa apenas o que se aprende, mas também o como se aprende, pois quanto mais criativo for o processo melhores resultados se obtêm.

Segundo o Programa de Espanhol, o mesmo não se apresenta somente como um combinado de conteúdos a lecionar e aprender, antes, “pretende ser instrumento regulador da prática educativa, contendo flexibilidade e abertura que permitam corresponder às necessidades e interesses dos alunos e às condições em que decorra a prática pedagógica” (Ministério da Educação, 1997, p.6).

O método comunicativo é o mais privilegiado, é essencial implementar a utilização por parte dos alunos da língua alvo, uma vez que se trata da nossa meta final. Devemos promover a comunicação na língua estrangeira, seja individualmente, a pares ou em grupo, e criar situações de comunicação as mais reais possíveis como, por exemplo, o intercâmbio realizado entre Badajoz e Reguengos de Monsaraz com alunos do 8.º ano de espanhol. Claro que, nem sempre são possíveis estas iniciativas, pelo que também devemos recorrer a “simulações” em sala de aula, tais como: dramatizações, entrevistas, entre outras. Enquanto professores devemos distanciar-nos da estrutura de pergunta-resposta, onde o professor inicia o discurso e os alunos respondem. É importante, mas limita muito e não corresponde à realidade fora da sala de aula.

Como referimos anteriormente, o ensino é centrado no aluno, ele é o protagonista, e enquanto professores devemos ajudá-lo a construir o seu próprio conhecimento, tornando-os mais fluentes da língua alvo, mas apenas como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, pois o aluno tem que adquirir a sua própria autonomia. Devemo-nos empenhar em criar as condições mais adequadas para propiciar uma boa aprendizagem aos alunos, ou seja, “un enfoque que tome como centro el alumno y el desarrollo de sus competencias y habilidades se valdrá de una metodología de enseñanza que favorezca su acción y autonomía, el aprender a aprender y, por lo tanto, la reflexión” (Fernández & Baptista, 2010, p.13).

No programa de espanhol do 3.º ciclo, o aluno tem como objetivo adquirir competências básicas na língua estrangeira, contrastando a língua materna e a língua alvo, enquanto que o programa de secundário tem o objetivo de ampliar as competências na língua, bem como o de consolidar conhecimentos, contrastando igualmente ambas as línguas. Este documento (3.º Ciclo) apresenta as finalidades, os objetivos gerais e os conteúdos. No final do documento, são ainda apresentados os atos da fala (anexo I), bem como os conteúdos gramaticais (anexo II) para cada ano de escolaridade.

Os conteúdos estabelecidos para a Língua Espanhola estão organizados em conceitos, procedimentos e atitudes. Estes, devem estar presentes em diversas situações e através de diferentes atividades ao longo das unidades didáticas. Os conteúdos, procedimentos e atitudes foram instituídos para os diversos domínios: Compreensão oral; Expressão oral; Compreensão escrita; Expressão escrita; Reflexão sobre a língua e a sua aprendizagem; Aspectos socioculturais. Como bem explícita o *Programa de Espanhol do Ensino Básico*:

O desenvolvimento da competência comunicativa atinge-se integrando todos os conteúdos em situação de comunicação oral ou escrita (...) Ao professor caberá a decisão de como pôr os conteúdos em prática, de uma forma global, pois é necessário salientar que é através da integração dos mesmos que o aluno melhor desenvolve a sua competência comunicativa, sendo, portanto, necessário criar situações comunicativas facilitadoras da prática de todos os recursos linguísticos e não-linguísticos. (Ministério da Educação, 1997, p.29).

Segundo os conteúdos a lecionar, os docentes devem-se empenhar bastante nos procedimentos para conseguir despertar nos alunos atitudes favoráveis, ou seja, devemos trabalhar no sentido de provocar nos alunos uma curiosidade geral pela língua estrangeira como, por exemplo, curiosidade em conhecer e aplicar corretamente o funcionamento da língua (para comunicar eficazmente), valorizar a vantagem que pressupõe o facto de conhecer outras línguas e culturas (respeitando as diferenças), apreciar o enriquecimento pessoal que traz a autonomia, etc.

O trabalho por tarefas, de projeto e a simulação global representam algumas das metodologias pelas quais, o professor pode optar. O trabalho por tarefas, são atividades realizadas em sala de aula que implicam a compreensão, manipulação, produção e interação na língua alvo, da forma mais real possível (dramatizações, entrevistas, etc.). O trabalho de projeto, é parecido ao anterior, no entanto, difere no sentido que é uma tarefa maior, mais ampla, sobre um tema global e que vai ser mais demorada, podendo prolongar-se até por um ano letivo. Aqui, os alunos representam um papel de investigador (exemplo: a elaboração de uma revista). Em relação à simulação global, esta pretende reconstituir, em sala de aula, uma simulação sobre um aspeto relevante da realidade extraescolar ou até mesmo sobre algo ficcional, na qual os alunos são os protagonistas, pois são eles próprios que representam as personagens.

Devemos manter um “processo de negociação” com os alunos, no que se refere aos objetivos e conteúdos da aprendizagem, ou seja, devemos implicá-los e responsabilizá-los pela sua própria aprendizagem, adequando a programação consoante as capacidades, interesses e necessidades do público alvo. Desta forma, os alunos sentir-se-ão mais motivados para a aprendizagem da língua estrangeira. Devemos dialogar constantemente com os alunos sobre as atividades realizadas durante as aulas, pois desta forma os mesmos irão refletir, participar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem. Quanto às estratégias de aprendizagem, é necessário prestar-lhes muita atenção, pois vão contribuir diretamente na aprendizagem dos alunos. No Programa de Espanhol do 3.º Ciclo (1997), são mencionadas cinco estratégias cognitivas de aprendizagem:

clarificação (estratégia que serve, como o próprio nome indica, para clarificar a compreensão na língua); indução (estratégia que se refere ao próprio conhecimento linguístico ou conceptual do falante, procurando resultados específicos); dedução (estratégia que consiste em procurar e utilizar regras mais genéricas); prática/memorização (estratégia que pretende “armazenar” os conhecimentos da língua para uma correta utilização) e controlo (estratégia para identificar erros, observar o interlocutor no seu desempenho e tomar decisões). E, conforme consta no próprio Programa:

as estratégias de aprendizagem coincidem com as de comunicação, tendo em conta que é na interação, na própria comunicação, que se vai aprendendo. Pretende-se, assim, que o professor proporcione aos alunos de acordo com as suas necessidades, todos os recursos facilitadores da sua própria atuação, com vista à autonomia. (Ministério da Educação, 1997, p.32).

O *Programa de Espanhol Nível de Continuação 11.º ano* (2002), corresponde ao nível B1.2 e B2.1 do QECRL e foi elaborado pela mesma autora do *Programa de Espanhol do Ensino Básico*, Sonsoles Fernández. Este, não se apresenta com o objetivo principal de aprender conteúdos novos, mas sim em consolidar conhecimentos adquiridos e ampliar a competência comunicativa, de forma a que os alunos usem a língua espanhola de maneira correta e com melhor fluência. O método comunicativo é, mais uma vez, o principal, pois a intenção é colocar os alunos a comunicarem o melhor possível na língua alvo. Este documento encontra-se representado pelos objetivos da aprendizagem, os conteúdos, a gestão do programa e as sugestões metodológicas. O ponto dos conteúdos engloba diversos subpontos, tais como: competências comunicativas, autonomia na aprendizagem, aspetos socioculturais e conteúdos linguísticos.

Conforme refere o próprio *O Programa de Espanhol Nível de Continuação 11.º ano*, em relação às competências comunicativas (compreensão oral e escrita, expressão oral e escrita):

Este primeiro bloco de conteúdos é de carácter prático e está relacionado com o objetivo básico de consolidar e alargar competências adquiridas nos anos anteriores, através do desempenho das competências de compreensão e de expressão, tanto orais como escritas. (Ministério da Educação, 2002, p.5).

No que se refere à autonomia na aprendizagem, o mesmo menciona: “Retomam-se os conteúdos estratégicos do ano anterior, que devem ser progressivamente ativados, e acrescentam-se outros novos, que ajudarão a atingir um grau mais elevado de desempenho da autonomia na aprendizagem” (Ministério da Educação, 2002, p.9) Este

bloco, engloba: controlo dos elementos afetivos; processo de aprendizagem de uma língua; planificação do trabalho; desempenho de estratégias de comunicação; compreensão dos conteúdos linguísticos; assimilação dos conteúdos linguísticos e autoavaliação.

Em relação aos aspetos socioculturais, o programa explicita:

Todas as formas de interação e de expressão na nova língua veiculam os aspetos socioculturais mais necessários para quem aborda uma nova língua e cultura (...) propõem-se domínios de referência, temas, tarefas e projetos que favorecem o desenvolvimento da competência comunicativa, objetivo final ao qual se subordinam todos os conteúdos do programa. (Ministério da Educação, 2002, p.12).

Os temas para o 11.º ano são: estilos de aprendizagem; os jovens em Espanha e em Portugal; cidadãos europeus: unidade e diversidade; infeções; escolha de uma profissão; as línguas de Espanha; conhecimento e apresentação de uma individualidade; preparação de uma festa; conhecimento de uma cidade a seleccionar; música; meio ambiente; leitura e apresentação da obra escolhida.

Os conteúdos linguísticos (morfossintáticos, discursivos, lexicais, fonéticos e ortográficos e pragmáticos) “...estão ao serviço do desenvolvimento da competência comunicativa e são necessários para se cumprirem as funções indicadas, tanto as já estudadas (...), como as que se preveem para este ano...” (Ministério da Educação, 2002, p.13).

Atualmente,

el alumno ya no debe simplemente memorizar reglas gramaticales o extensas listas de palabras; lo que importa, desde una perspectiva de enseñanza comunicativa, es que se apropie de determinados recursos lingüísticos, pragmáticos, socioculturales, discursivos y estratégicos que, combinados entre sí, le permitirán actuar e interactuar adecuadamente en diferentes situaciones, con interlocutores distintos, expresar ideas y opiniones, comprender e interpretar mensajes y hacer inferencias. (Fernández & Baptista,2010, p.13).

A gestão do programa foi pensada para 33 semanas letivas, no entanto, deverá ser adaptada segundo cada situação letiva. Apresenta uma carga horária de 3h semanais, ou seja, 66 tempos letivos de 90 min, o que faz um total de 99h.

Neste programa é exigido aos alunos um maior nível de autonomia na aprendizagem como, por exemplo, arriscando mais na comunicação, tomando iniciativas na

planificação dos trabalhos, ativando conhecimentos anteriores, controlando melhor os seus erros, entre outros.

São propostos os seguintes domínios de referência: Aprendizagem, Juventude, Cidadania, Trabalho, Língua, Cultura, Viagens, Lazer e Saúde. Além dos domínios, também são propostos temas, tarefas e projetos que vão ajudar a desenvolver a competência comunicativa. Em relação aos temas, por exemplo, para o domínio “Juventude”, o tema proposto é “Os jovens em Espanha e em Portugal” e para o domínio da “Saúde”, o tema é as “Infeções” (o qual lecionámos na turma 11.ºA/B). Claro que, a forma como os temas são abordados, bem como as correspondentes tarefas a realizar em sala de aula são de exclusiva responsabilidade do professor, que deverá adaptá-las consoante as características da turma. Em relação às metodologias propostas no programa, estas seguem a recomendação do QECRL, “... que privilegia uma metodologia orientada para a ação...” (Ministério da Educação, 2002, p.19). As tarefas propostas para cada tema, são fornecidas ao professor de uma forma bastante detalhada e de acordo com o nível de continuação. A metodologia por tarefas/projetos (algo mais amplo, que inclui pequenas tarefas) pretende colocar à disposição do professor sugestões de ações concretas a realizar pelos alunos segundo o tema em questão, no entanto, a listagem de tarefas é interminável. As tarefas têm que ser bem programadas, de modo a conseguir atingir o objetivo final.

Este Programa (2002), quanto aos objetivos gerais, pretende: consolidar e alargar a competência comunicativa; promover a compreensão oral e escrita consoante o nível de competência; comunicar e expressar-se oralmente e por escrito selecionando discursos e estratégias autonomamente; descobrir o funcionamento da língua e contrastá-lo com a língua materna; interagir com culturas diferentes pertencentes a países hispano-americanos; manter atitudes positivas perante a perspetiva intercultural; promover o relacionamento interpessoal, a responsabilidade e a solidariedade; dominar estratégias para superar dificuldades, considerando o risco como uma forma de aprender e promover a utilização adequada das novas tecnologias.

Todos os documentos abordados para o ensino da língua estrangeira convergem na necessidade de criar no aluno uma afetividade na relação com a língua alvo, pois só assim o professor conseguirá incentivar os alunos para atitudes propícias para a aprendizagem. Ambos programas, básico e secundário, têm algumas semelhanças, por exemplo, centram o ensino no aluno, apelam à aquisição de autonomia na aprendizagem

dos alunos, defendem o contraste entre a língua materna e a língua estrangeira e privilegiam o método comunicativo, com o objetivo principal de colocar os alunos a comunicarem segundo as suas necessidades na respetiva língua estrangeira. Como principal diferença devemos referir que o programa do ensino básico tem como principal objetivo, adquirir competências básicas na língua estrangeira, enquanto que, o programa de secundário pretende ampliar as competências, bem como consolidá-las.

No âmbito da avaliação, e, segundo o respetivo Despacho:

O Decreto-lei n.º 139/2012, de 5 de julho, estabelece os princípios orientadores da organização, da gestão e do desenvolvimento dos currículos do ensino básico e secundário, bem como da avaliação e certificação dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelos alunos, aplicáveis às diversas ofertas curriculares do ensino básico e do ensino secundário. (Despacho n.º 13/2014, de 15 de setembro).

A avaliação não deve ser considerada como algo negativo, pois faz parte de todo o processo educativo. No entanto, muitas vezes a avaliação é sinónimo de penalização e conduz a muita tensão e angústia, principalmente, aos estudantes. Deve ser considerada como benéfica ao processo ensino-aprendizagem, pois está inerente no processo de ensino e contribui para detetar uma realidade mais concreta sobre o mesmo, ajudando a superar as dificuldades da aprendizagem através de uma retificação e reajuste de todo o processo. Devemos avaliar para melhorar a nossa forma de atuar enquanto docentes. Desta forma, a avaliação deverá ser diversificada em termos de estratégias e recursos, de forma a propiciar ao aluno uma melhor perceção do seu desempenho e evolução. A avaliação deve ser considerada do ponto de vista positivo, pois vai ajudar a intervir adequada e atempadamente no processo escolar do aluno, de modo a melhorar o processo de trabalho. A avaliação dos alunos incide sobre os conteúdos definidos nos Programas e obedece às Metas Curriculares, e como refere o *Programa e Metas Curriculares do Ensino Básico* “As Metas Curriculares que acompanham este Programa constituem o documento de referência de todos os processos avaliativos, de acordo com o estabelecido nos descritores de desempenho” (Ministério da Educação, 2015, p.38).

A avaliação sumativa interna é da responsabilidade do professor da disciplina, e pretende informar o aluno e o encarregado de educação, para além do próprio professor, do desenvolvimento da aprendizagem através da averiguação, num momento específico do conhecimento ou nível do aprendente, com a finalidade de assignar uma classificação, segundo os conhecimentos e capacidades adquiridas. No caso do 3.º

Ciclo, o resultado da avaliação é mencionado através de uma escala de 1 a 5, em todas as disciplinas, enquanto que, a avaliação dos alunos abrangidos pelo artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro expressa-se de forma qualitativa, ou seja, *Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente*. No caso do secundário, o resultado da avaliação apresenta a escala de 1 a 20, também em todas as disciplinas. No início do ano letivo são definidos os critérios de avaliação para cada disciplina, ano e ciclo, de forma a constituir um referencial comum para toda a escola.

O QECRL faz referência a diferentes tipos de avaliação, tais como: Avaliação dos resultados/Avaliação da proficiência; Avaliação referente a normas/Avaliação referente a critérios; avaliação referente a critérios de mestria/Avaliação do contínuo; Avaliação contínua/Avaliação pontual; Avaliação formativa/Avaliação sumativa; Avaliação direta/Avaliação indireta; Avaliação do desempenho/Avaliação de conhecimentos; Avaliação subjetiva/Avaliação objetiva; entre outras. Em relação à avaliação formativa, esta, “é um processo contínuo de recolha de informações sobre o âmbito da aprendizagem, sobre os pontos fortes e fracos, que deve refletir-se no planeamento das aulas feito pelo professor” (Conselho da Europa, 2001, p.254), ou seja, a avaliação formativa, irá fornecer um *feedback* sobre as aprendizagens do aluno, esta não tem a função de classificar, apenas dará relevantes informações ao professor e ao aluno sobre o processo educativo. A avaliação sumativa, e segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: “resume numa nota os resultados obtidos no final de um curso. Não constitui necessariamente uma avaliação de proficiência. Na verdade, muita da avaliação sumativa é uma avaliação de resultados de acordo com uma norma ou uma meta estabelecida” (Conselho da Europa, 2001, p. 255).

Segundo o Conselho da Europa, a avaliação formativa pretende melhorar a aprendizagem, sendo muito importante transmitir o *feedback* ao aprendente, de modo a que o mesmo obtenha consciência do seu processo de aprendizagem “...tal implica uma auto-orientação, que deve ser treinada, e um controlo sobre a sua própria aprendizagem, através do desenvolvimento de modos de atuação perante o *feedback*...” (Conselho da Europa, 2001, p. 255), para isto, o recetor deverá estar atento, motivado e familiarizado com a forma pela qual as informações são transmitidas. E, como bem refere Fernandes, esta avaliação “Trata-se de uma avaliação interativa, centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de *feedback*, de regulação, de autoavaliação e de autorregulação das aprendizagens” (Fernandes, 2006, p.23).

A avaliação formativa alternativa, conforme Fernandes nos aconselha a utilizar atualmente, é, em suma, uma recolha de informações essenciais acerca do que os alunos realmente sabem e são capazes de fazer, com a intenção de melhorar o ensino-aprendizagem, de modo a que os alunos consigam ultrapassar eventuais dificuldades.

Todo o trabalho realizado pelos alunos deve ser detentor de uma avaliação formativa e, neste caso, o erro deve ser visto como indicador de que algo está a falhar, e por isso deve analisar-se para modificar ou reajustar os métodos, estratégias e procedimentos utilizados. Das diferentes definições apresentadas por diversos autores em *La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación* (2010), devemos salientar a de James (1998), “Error es un fenómeno observable en el aprendizaje de una lengua extranjera que evidencia lo que el alumno ya ha adquirido y lo que todavía no, y no lo que el profesor piensa que él ha adquirido”, por considerarmos que esta é a que mais se aproxima à atualidade.

Conforme refere o *Programa de Espanhol do Ensino básico*:

De acordo com a lei, que estabelece os planos curriculares dos ensinos básico e secundário, atribui-se ao sistema de avaliação as funções de «estimular o sucesso educativo de todos os alunos, favorecer a confiança própria e contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão» e de «garantir o controlo da qualidade de ensino». (Ministério da Educação, 1997, p. 32).

A avaliação realizada através de observação direta também é de bastante importância, pois vai dar-nos conhecimento do interesse e empenhamento do aluno; do modo como organiza autonomamente o seu trabalho; das atitudes que demonstra; da sua capacidade crítica; do modo como interage com os colegas e da forma como participa na resolução de problemas e tomada de decisões. No entanto, a avaliação não é apenas do aluno, “a sua função não é apenas julgar o aluno, mas sim avaliar todo o processo de aprendizagem, incluindo a atividade do professor” (Vallejo, 1979, p.8)

Por tudo isto, e conforme se afirma na apresentação de *La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación*, “La evaluación está presente a lo largo de la vida del ser humano en todas las actividades que realiza y en todos los ámbitos de su existencia” (Fernández & Baptista, 2010, p.7).

II – Planificação, condução de aulas, avaliação de aprendizagens e análise da prática de ensino

Conforme menciona Estrela, “o êxito ou o fracasso de um sistema educativo depende, em grande parte, da qualidade dos seus professores” (Estrela, 1994, p. 53).

A profissão de docente é um desafio permanente, não nos devemos limitar a transmitir conhecimentos. Enquanto professores devemos estabelecer uma boa relação interpessoal com os alunos e seleccionar as melhores estratégias de ensino para motivar e envolver os alunos nas aprendizagens, de modo a promover o sucesso escolar. Todo o processo de ensino-aprendizagem deve ser centrado no aluno, facultando ao aluno um papel mais ativo e autónomo da sua aprendizagem.

Após a comunicação de que iríamos realizar a Prática de Ensino Supervisionada no Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz, iniciou-se uma fase de conhecimento da referida instituição escolar, das professoras cooperantes, dos órgãos diretivos, bem como do pessoal não docente. Estas informações não foram totalmente novas, devido ao contacto previamente tido com o Projeto Educativo do Agrupamento, através da elaboração de um trabalho para a disciplina de “Administração e Organização Educativa”, realizado com a minha colega de estágio, sobre a articulação do mesmo com as propostas de atividades da disciplina de espanhol.

A fase de integração foi bastante positiva, pois tivemos um bom acolhimento por parte de toda a comunidade educativa. E, conforme refere a seguinte autora: “... é desejável que o período de estágio profissional possa contribuir para os futuros professores uma autêntica imersão na vida das escolas...” (Galveias, 2008, p. 11). Este facto, foi bastante motivador para todo o trabalho que viríamos a desenvolver no decorrer do ano letivo.

O Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz, “é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis de ensino e ciclos de ensino.” (Projeto Educativo do AERM, 2014, p.6)

As aulas têm a duração de 45 ou 90 minutos e funcionam entre as 08h00m e as 17h45m, com a particularidade de não existirem toques de entrada nem de saída. Às quartas-feiras, as aulas terminam às 13h15m, não havendo aulas à tarde.

Numa das diversas reuniões mantidas com as professoras cooperantes das respetivas disciplinas, foi-nos facultado o horário das turmas de ambas disciplinas, nas quais iríamos realizar a Prática de Ensino Supervisionada. Em relação à disciplina de Português ficamos na nossa prática, com as turmas 7ºE e 10ºF (curso vocacional). No que se refere à disciplina de Espanhol ficamos com as turmas 8ºC (nível II) e 11ºA/B (nível V).

A Prática de Ensino Supervisionada proporciona “o contacto com a escola, com os alunos e com os docentes, com a prática pedagógica diária” (Costa & Balça, 2012, p. 54).

As aulas na fase formativa estavam distribuídas da seguinte forma: 1 bloco de 90 min à terça-feira às 10h00m (11ºA/B); 1 bloco de 90 min à quarta-feira às 08h00m (8ºC); 1 bloco de 90 min à quarta-feira às 10h00m (7ºE) e 1 bloco de 45 min à sexta-feira às 08h00m (10ºF-vocacional). Posteriormente, quando iniciámos a fase sumativa foi acrescentado 1 bloco de 45 min à segunda-feira às 10h00m e outro à quinta-feira às 11h45m, relativamente à turma do 7ºE de Português. Na turma do 10ºF de Português, também foi acrescentado 1 bloco de 90 min à quinta-feira às 08h00m.

Relativamente às aulas de Espanhol, também foi acrescentado 1 bloco de 90 min à quinta-feira às 14h30m na turma 11ºA/B. No entanto, na turma do 8ºC, sempre se manteve o mesmo horário, uma vez que o 8º ano apenas tem 90 min semanais da disciplina de Espanhol.

Durante o período formativo mantivemos um papel de observador participante das referidas turmas e, por sua vez, da prática letiva das professoras cooperantes. Este período de observação foi de bastante relevância, “Desempenhando a observação um papel fulcral em toda a metodologia experimental, a iniciação à observação constitui naturalmente a primeira e necessária etapa” (Estrela, 1994, p. 29). No entanto, este período de observação foi reduzido, pelo facto das professoras cooperantes nos terem proposto iniciar a lecionação de aulas. Deste modo, lecionámos duas aulas na turma do 11ºA/B (Espanhol) e mais duas na turma do 8ºC (Espanhol), todas com a duração de 90 min. Na disciplina de Português, neste mesmo período formativo, foi-nos proposto lecionar 90 mais 45 minutos na turma do 10ºF (vocacional) e um bloco de 90 minutos na turma do 7ºE.

A fase formativa foi muito enriquecedora, pois pudemos observar e acompanhar o trabalho realizado pelas professoras cooperantes, tendo sido ambas um exemplo a seguir. Durante esta observação registámos o decorrer das aulas, bem como conteúdos lecionados, estratégias e recursos utilizados, sempre com o intuito de crescer enquanto professoras.

A planificação, lecionação e avaliação foi sempre realizada sob a orientação das professoras cooperantes. As mesmas, também nos facultaram toda a documentação necessária para iniciar a prática de ensino, nomeadamente: manuais adotados para as disciplinas, planificação anual de cada turma, critérios de avaliação do departamento de línguas, entre outros. Posteriormente, a minha colega de estágio e eu elaborámos uma proposta de atividades a desenvolver com os alunos ao longo do ano letivo 2015/2016, tanto para a disciplina de Português como para a de Espanhol. Ambas propostas foram supervisionadas e aprovadas pelas respetivas professoras cooperantes das disciplinas.

Em relação à planificação anual das atividades letivas das duas disciplinas, estas já se encontravam elaboradas quando iniciámos a PES, e conforme informadas previamente, os modelos existentes tinham sido aprovados pelo Conselho Pedagógico e não podiam ser alterados (anexo1).

Iniciámos dia 6 de outubro de 2015 a Prática de Ensino Supervisionada e logo no dia seguinte, comparecemos na primeira reunião do Departamento de Línguas. Esta reunião teve lugar no dia 7 de outubro de 2015 pelas 14h30m, na Escola Secundária Conde de Monsaraz, e nela foram abordados aspetos relevantes, tais como o início do ano letivo, os critérios de avaliação e planificações dos cursos vocacionais/PIEF, bem como os critérios de avaliação de Português do ensino secundário.

Nesta reunião estiveram presentes 23 professores, incluindo a coordenadora de departamento, a professora Dora Josué. A comparência na reunião, permitiu-nos tomar conhecimento de como o Departamento de Línguas funciona e como é constituído, tendo sido uma mais valia para o nosso conhecimento.

Esta parte inicial da PES serviu para conhecer, de forma mais aprofundada, a escola na qual estivemos integradas para a realização da mesma, nomeadamente, a sua organização, estrutura e funcionamento.

Foi através da PES que adquirimos as competências necessárias para o exercício da docência nos ensinos básico e secundário das duas áreas disciplinares. E, foi desta forma que colocámos em prática os conhecimentos obtidos na formação inicial que tanto nos fez enriquecer pessoal e profissionalmente.

Assim que iniciámos a nossa Prática de Ensino, numa fase ainda de observação, a minha colega Rita e eu procedemos à realização de um questionário para caracterização das turmas. Este questionário foi aplicado às diferentes turmas e teve como principal objetivo o conhecimento geral dos alunos, bem como as suas preferências em relação às disciplinas e aos colegas. Através das respostas dos alunos obtivemos informações importantes acerca dos mesmos, bem como do seu entorno familiar. Esta recolha de dados, bem como a fase de observação de aulas possibilitaram-nos conhecer melhor o público-alvo com que iríamos trabalhar na PES (apêndice 1).

Posteriormente, já com algum conhecimento das turmas e com o conhecimento adquirido na fase de observação, pois como afirma Estrela, “só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face” (Estrela, 1994, p. 128), começámos a intervir ativamente na lecionação de aulas.

Quando iniciámos a nossa prática o nosso principal objetivo foi cativar os alunos, pois consideramos este facto bastante importante, para seguidamente motivá-los para o ensino-aprendizagem das duas disciplinas em questão. Utilizámos em todas as aulas estratégias de motivação, tais como: vídeos, trailers e canções. Estes recursos tinham o intuito de motivar os alunos para a introdução de um conteúdo programático, de forma a tornar a aula e os alunos mais ativos. Mantivemos sempre em atenção as necessidades e interesses dos alunos. Por certo, todos os recursos utilizados manifestaram grande interesse por parte dos alunos, conseguindo atingir os objetivos da aula.

Todas as planificações efetuadas revelaram-se de grande importância para a prática letiva, pois através das mesmas conseguimos ter uma visão sobre a nossa prática, da gestão do tempo, bem como dos aspetos a melhorar. A gestão do tempo foi um fator difícil de combater, pois queríamos fazer e mostrar tanta coisa, aproveitar tanto das aulas que nos deixámos, por vezes, levar pelo entusiasmo e não conseguimos cumprir o plano de aula. Não considerámos que isto prejudicasse os alunos, pois na aula seguinte retomávamos a aula no ponto onde tinha ficado não deixando conteúdos programáticos por lecionar, no entanto, reconhecemos que é um facto a melhorar.

Todos os planos de aulas foram construídos com base no tema a lecionar e serviram como documentos orientadores das nossas aulas. A partir daqui escolhíamos as estratégias mais adequadas para o processo de ensino-aprendizagem, bem como a motivação inicial, transmissão de conhecimentos, realização de atividades para detetar as aprendizagens e dificuldades, sem esquecer o sumário que foi sempre realizado em conjunto com os alunos. Todos os materiais selecionados e o seu respetivo encadeamento foram com o intuito de atingir os resultados predeterminados.

Para a preparação das aulas de português e espanhol não nos limitámos aos manuais adotados. Para além dos documentos oficiais procurámos outras fontes que nos pudessem fornecer materiais apelativos para os conteúdos a lecionar, tais como a *Internet*. No entanto, tanto a minha colega como eu fomos aconselhadas a aproveitar os exercícios facultados nos manuais, por estarem bem elaborados e serem proveitosos para os alunos. Alguns desses exercícios foram utilizados como trabalhos de casa, os quais foram corrigidos posteriormente na aula. No entanto, não devemos deixar de mencionar que no caso do manual *¡Ahora Español! 2* (8.º ano), pudemos verificar algumas pequenas lacunas que foram detetadas e corrigidas conjuntamente com os alunos para não os induzir a erro.

O desenvolvimento deste capítulo incidirá principalmente na prática letiva da turma 10ºF de português do curso vocacional e da turma 8ºC de espanhol. Esta escolha deve-se ao facto de considerar que a turma do curso vocacional foi um grande desafio, pois as informações obtidas antecipadamente da turma não eram muito positivas e, no entanto, consideramos que tivemos uma boa prestação e uma excelente acolhida por parte dos alunos, conseguindo alcançar os objetivos predeterminados. A escolha do 8.º C, deve-se ao facto de ter sido nesta turma que realizámos e aplicamos o teste de avaliação, os critérios de classificação e a matriz, construídos na íntegra por nós e, por isso, fazia todo o sentido debruçar o presente relatório sobre a mesma.

No que se refere às aulas de português do 10ºF lecionamos seis aulas entre o período de 23 de outubro de 2015 e 26 de fevereiro de 2016. Devido a ser uma turma de um curso vocacional, Técnico de Produção Agropecuária, esta não tinha manual. Todos os materiais fornecidos nas aulas foram facultados pelas respetivas professoras estagiárias. A seleção desta turma deveu-se ao facto de ter sido uma turma bastante desafiante, pois exigiu uma maior preocupação por nossa parte em relação aos materiais e às estratégias a utilizar nas aulas, devido às características da turma. No entanto, consideramos que

todas as aulas decorreram dentro da normalidade, conseguimos atingir todos os objetivos das aulas e mantivemos uma excelente relação com todos os alunos, algo que nos preocupava bastante quando iniciámos a Prática de Ensino e tivemos conhecimento das características da turma.

O 10º F do Curso Vocacional de Técnico de Produção Agropecuária, engloba alunos com idades compreendidas entre os 16 e 18 anos, apenas era composta por 2 alunos do sexo feminino e 4 do sexo masculino, sendo todos os alunos de nacionalidade portuguesa e sem necessidades educativas especiais. Esta turma foi constituída com o intuito de promover o sucesso escolar, devido ao facto dos alunos que a compõem estarem em risco de abandono, devido ao seu insucesso escolar. Por este motivo, na nossa Prática de Ensino tivemos a principal preocupação de definir estratégias de ensino-aprendizagem que fossem ao encontro dos interesses dos alunos, para desta forma conseguir motivá-los no seguimento dos estudos ou, se os alunos preferissem, prepará-los para o ingresso no mercado laboral.

Devido a ser uma turma de um curso vocacional, não nos focámos pormenorizadamente no *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário* (2014). Para a preparação das aulas de português do 10º F vocacional, restringimo-nos à *Planificação Bianual* (2015 – 2017) e à *Planificação por módulos*, ambos documentos realizados pela professora titular da turma, os quais foram realizados em consonância com o Programa referente aos Cursos de Educação e Formação da disciplina de Português, homologado a 14 de setembro de 2005, onde se refere:

A disciplina de língua portuguesa/português integra-se na Componente de Formação Sociocultural dos Cursos de Educação e Formação e visa a aquisição de um corpo de conhecimentos e o desenvolvimento progressivo de competências que capacitem os jovens para a reflexão e o uso da língua materna. (Ministério da Educação, Direção-Geral de Formação Vocacional, 2005, p. 2).

Este é um documento orientador do ensino-aprendizagem que se encontra estruturado por módulos, níveis sequenciais de qualificação e se organiza em torno das seguintes competências nucleares: Compreensão Oral, Expressão Oral, Expressão escrita, Leitura e Funcionamento da Língua. Cada módulo “manifesta uma identidade própria que inclui apresentação, as competências a desenvolver, os objetivos da aprendizagem, os conteúdos, as orientações metodológicas/situações de aprendizagem, avaliação e a bibliografia/outros recursos.” (Ministério da Educação, Direção-Geral de Formação Vocacional, 2005, p. 4).

Para este ciclo de formação de dois anos fazem parte dez módulos, cinco no primeiro ano e cinco no segundo. O curso vocacional: Técnico de Produção Agropecuária tem um total de 125 horas de formação na disciplina de português por cada ano curricular e um total de 167 aulas de 45 minutos, constituindo um total de 250 horas de formação distribuídas por 334 aulas, no final dos dois anos.

O período de observação das aulas do 10º F contribuiu imenso para o nosso desenvolvimento profissional, pois observámos metodologias e estratégias de ensino utilizadas pela professora cooperante de português, bem como também observámos as capacidades, atitudes e comportamentos dos alunos, obtendo informações bastante relevantes sobre a turma. Iniciámos a prática letiva no dia 23 de outubro de 2015, ainda numa fase formativa. Para esta primeira aula de 45 minutos foi-nos proposto lecionar a unidade temática: o contrato, o qual faz parte do primeiro módulo. Após o devido acolhimento dos alunos, registo da lição e data no quadro, iniciámos a aula perguntando aos alunos o que entendiam por contrato e quais os tipos de contrato que conheciam, de modo a obter informações sobre os conhecimentos dos alunos acerca do tema e, desta forma incentivar a oralidade. Posteriormente, como motivação inicial projetamos um *Powerpoint* com informações respeitantes ao tema da aula: definição de contrato, tipos, estrutura, características do discurso. Foi pedida a colaboração de todos os alunos para a leitura em voz alta do mesmo, para deste modo colocar em prática o domínio da leitura, bem como promover a participação e desinibição dos mesmos. Seguidamente, foi distribuído aos alunos um exemplo de contrato, no qual os mesmos teriam que identificar e assinalar no próprio documento o tipo e a estrutura do contrato. Após esta tarefa e o esclarecimento de vocabulário e dúvidas, foi solicitado aos alunos a elaboração de um breve contrato escrito, o qual foi realizado a pares e corrigido oralmente. Esta última atividade foi proposta aos alunos com o intuito de promover a escrita, bem como forma de consolidação dos conhecimentos adquiridos.

No dia 11 de dezembro de 2015 lecionámos a segunda aula à referida turma, com a duração de 90 minutos. Desta vez, a unidade temática proposta foi: poesia do século XX – Florbela Espanca, conteúdo pertencente ao módulo dois. A escolha desta autora foi nossa, pois a professora cooperante deu-nos liberdade para selecionar um poeta do século XX. Esta escolha deveu-se ao facto de Florbela Espanca ser uma autora alentejana e ter um poema bastante conhecido, *Ser Poeta*, o qual tem uma versão musical do cantor Luís Represas, isto, com o objetivo de motivar os alunos. Para

introduzir o tema da aula e como motivação inicial, mostrámos o livro *Grandes Clássicos da Poesia, Sonetos de Florbela Espanca* e questionámos os alunos sobre o tema da aula. Seguidamente, distribuámos pelos alunos uma ficha de trabalho com o conhecido poema *Ser poeta* incompleto e sem título. A atividade consistiu em preencher os espaços em branco do poema através da audição da música do cantor Luís Represas. Após a correção oral, através de uma leitura expressiva por parte dos alunos, foi solicitado aos alunos que seleccionassem e justificassem um título para o referido poema, bem como a identificação do tema. Foi projetada uma imagem da poetisa, para que os alunos conhecessem a autora em questão e foi realizada uma breve apresentação biográfica sobre a mesma. Temos que admitir que os alunos não apresentaram conhecimentos acerca desta poetisa, e manifestaram algumas dificuldades em reconhecer e identificar o tema do poema apresentado na aula. Seguidamente, para promover a escrita criativa, foi escrito no quadro: *Ser Poeta é...* e os alunos tiveram que continuar a frase dando uma definição pessoal sobre o que é ser poeta. Todas as frases facultadas pelos alunos foram escritas no quadro e reforçadas positivamente. No entanto, devemos reconhecer que os alunos não se mostraram muito participativos. Posteriormente, procedeu-se à análise e interpretação oral e escrita do famoso poema, reforçando os aspetos mais relevantes e incidindo principalmente sobre os recursos expressivos. Em seguida, projetámos um *Powerpoint* sobre a definição e exemplificação de alguns recursos expressivos e foi proposto aos alunos que identificassem os recursos presentes no poema. Mais uma vez, solicitámos a participação dos alunos para a leitura do mesmo em voz alta. Como atividade final foi pedido aos alunos que realizassem uma ficha de trabalho sobre o poema, como forma de consolidar os conhecimentos, avaliar as aprendizagens e detetar algumas dificuldades existentes. A respetiva correção foi efetuada no quadro.

Numa fase já sumativa foi-nos proposto lecionar um bloco de quatro aulas consecutivas, duas de 45 minutos e duas de 90 minutos. A unidade temática selecionada foi textos dos media: a entrevista e as classes de palavras, ambos conteúdos do módulo três, conforme consta na respetiva planificação por módulos (anexo 2). Dedicámos duas aulas para lecionar o texto: a entrevista (90 + 45 min) e mais duas para as classes de palavras (90 + 45 min). Iniciámos no dia 18 de fevereiro de 2016 a primeira aula de 90 minutos do referido bloco, para a qual elaboramos o respetivo Plano de Aula (apêndice 2). Após o habitual acolhimento, optámos por iniciar a aula projetando um vídeo de uma entrevista

realizada ao cavaleiro tauromáquico Joaquim Bastinhas, como forma de motivação inicial, pois são alunos apreciadores de corridas de touros. Seguidamente, questionámos os alunos sobre qual seria o tema da aula e em seguida colocámos aos mesmos algumas questões sobre a entrevista que tinham acabado de visualizar, de modo a detetar o seu entendimento acerca da mesma, colocando em prática a compreensão oral. Nesta atividade temos que reconhecer que os alunos mostraram uma postura mais atenta e participativa devido a ser um tema do seu agrado, algo que foi feito intencionalmente. Foi aproveitada a ocasião para relembrar os alunos acerca de outros géneros de textos jornalísticos, bem como a notícia e a reportagem. Foi colocada em prática o domínio da oralidade, através das informações retidas sobre o entrevistado, bem como através de outras informações já existentes acerca do mesmo. Seguidamente, foi projetado um *Powerpoint* sobre a entrevista (definição, características, comparação com outros textos, guião da entrevista, etc), pedindo a colaboração dos alunos para a sua leitura em voz alta, ao mesmo tempo que se iam dando explicações sobre o mesmo. Em seguida, foi facultado um exemplo de uma entrevista escrita aos alunos sobre uma figura pública bastante conhecida dos alunos, o humorista: António Raminhos. O que nos levou a selecionar esta entrevista, foi o facto do entrevistado ser um humorista muito apreciado pelo público jovem e o qual utiliza uma linguagem bastante acessível. Esta atividade consistiu em selecionar as perguntas adequadas para cada resposta, sendo as mesmas fornecidas na ficha, mas de forma desordenada. Foi uma atividade realizada a pares e corrigida oralmente através da sua leitura, onde uns alunos assumiram o papel de entrevistador e outros de entrevistado. Terminada a leitura foi proposto aos alunos que identificassem a estrutura da mesma, ou seja, título, introdução, corpo, conclusão, fazendo uma breve comparação com a entrevista anteriormente visualizada. Devemos referir que esta atividade decorreu bastante bem. Para os vários momentos de leitura em voz alta existentes na aula foi elaborada uma grelha de avaliação. Esta grelha pretendeu avaliar o desempenho dos alunos segundo os seguintes critérios: correção, pontuação, ritmo, expressividade e articulação, com a pontuação de 1 a 3. A escala diferia do MI (muito insuficiente) ao MB (muito bom), segundo a pontuação obtida (apêndice 3).

A segunda aula de 45 minutos foi lecionada no dia seguinte, ou seja, dia 19 de fevereiro de 2016. Esta aula pretendeu continuar o estudo da entrevista, uma vez que os 90 minutos da aula anterior não foram suficientes para colocar em prática a realização de uma produção escrita, através da elaboração de uma entrevista a uma figura pública

selecionada pelos alunos, segundo os seus interesses e preferências. Esta atividade foi realizada em apenas dois pequenos grupos, devido à pequena dimensão da turma e ao facto de terem faltado alguns alunos. Para que esta atividade fosse realizada com maior facilidade foram feitas revisões da matéria da aula anterior, e foi projetado um guião de entrevista pelo qual se deviam guiar para facilitar a construção da entrevista escrita. Após a elaboração das mesmas foram realizadas as respetivas leituras em voz alta, bem como a recolha das mesmas para correção em casa. Para esta atividade, também, foi elaborada uma grelha de avaliação da expressão escrita segundo os seguintes parâmetros: tema e tipologia; vocabulário adequado; coerência textual e estrutura e ortografia. A avaliação foi realizada segundo a seguinte escala: MI, I, S, b, B, MB (apêndice 4).

As últimas duas aulas foram dedicadas a um trabalho particularmente focado nas classes de palavras. Após a entrega das entrevistas realizadas pelos alunos na aula anterior, não deixando de reforçar positivamente os alunos quanto o seu desempenho, iniciámos a aula. Esta aula de 90 minutos foi lecionada no dia 25 de fevereiro de 2016. Quando iniciámos e perguntámos aos alunos quais as classes de palavras que conheciam na língua portuguesa, pudemos verificar que os alunos estavam muito esquecidos deste conteúdo gramatical. Considerámos que a melhor forma de lembrar os alunos acerca deste tema seria projetando um *Powerpoint* sobre as classes de palavras, que para além de fornecer informações básicas sobre este tema, também fornecia exercícios relativos a cada classe que iam sendo resolvidos oralmente e mostrada a correção à medida que os alunos respondiam. Terminada a apresentação do *Powerpoint*, com as devidas explicações e exercícios foi projetada uma frase na qual os alunos tinham que identificar as classes de palavras presentes na mesma. A solução do mesmo foi projetada após todos os alunos terem concluído o exercício. Na segunda parte da aula, como tarefa final, foi distribuída uma ficha de aplicação de conhecimentos sobre os conteúdos lecionados, a qual tinham que realizar na aula e individualmente (apêndice 5). Terminada a aula, as fichas foram recolhidas para correção, tendo sido apenas dada uma avaliação qualitativa, conforme aconselhamento da professora Elsa Martins. A avaliação dos alunos foi registada numa grelha de correção com as devidas cotações por pergunta, correspondendo a um total de 200 pontos (0-20 V) (apêndice 6).

A última aula de 45 minutos de dia 26 de fevereiro de 2016, apenas pretendeu corrigir e entregar a ficha de aplicação de conhecimentos realizada na aula anterior, conforme

consta no respetivo Plano de Aula. Esta foi solicitada por nós, tendo a aprovação da professora titular, pois uma vez que fomos nós que elaborámos a ficha, fazia todo o sentido sermos nós a corrigi-la e a entregá-la. Toda a correção da ficha foi apresentada em *Powerpoint*. À medida que os alunos iam respondendo às questões ia sendo projetada a respetiva solução, dando tempo para que os alunos copiassem a mesma para o caderno de diário. No final da última aula do bloco foi solicitado aos alunos o preenchimento de um questionário sobre as atividades desenvolvidas durante as quatro aulas lecionadas (apêndice 7). Importa referir que todos os alunos que preencheram o questionário coincidiram na atividade que mais gostaram, ou seja, todos os alunos elegeram o vídeo da entrevista ao cavaleiro Joaquim Bastinhas, como a atividade que mais gostaram de realizar. No entanto, na atividade que menos gostaram de realizar as opiniões variam entre a realização da ficha de aplicação de conhecimentos sobre as classes de palavras e o respetivo *Powerpoint*, algo já um pouco previsível, devido às características da turma. No que se refere à nossa prestação, enquanto professoras estagiárias, temos a referir que todos os alunos coincidiram na opinião de que a nossa prestação foi favorável e que não necessitávamos de melhorar nenhum aspeto. Este último item do questionário, sobre a nossa prestação, foi colocado com o intuito de ter um *feedback* por parte dos alunos, obtendo através das suas opiniões uma perceção maior dos aspetos a manter e a melhorar. O teste de avaliação aplicado à turma foi da autoria da professora titular (anexo 6). No entanto, corrigimos os mesmos, elaborámos os critérios específicos de classificação e a respetiva matriz do teste (apêndice 8). O referido teste teve um peso de 40% na avaliação, conforme os Critérios de Avaliação da disciplina de Português para o ciclo de formação 2015-2017, documento este que foi facultado pela professora cooperante Elsa Martins (anexo 3). Conforme consta no referido documento, é nítido que derivado às características da maioria dos alunos que integram nestes cursos vocacionais, é dado um grande peso às Atitudes e Valores.

Em relação à nossa prestação nesta turma consideramos que desde um primeiro momento estabelecemos um bom relacionamento com todos os alunos, algo bastante positivo, pois nos permitiu manter um ambiente de trabalho benéfico e com respeito mútuo. A nossa atuação foi regulada pela naturalidade e espontaneidade, assumindo um papel dinâmico e motivador. Tivemos o cuidado de aplicar estratégias e materiais adequados à turma e aos seus interesses, reforçando positivamente os alunos que participavam na aula acertadamente, de modo a promover a sua autoconfiança. Todas as

aulas apresentaram sequencialidade e relação entre os conteúdos lecionados. Mantivemos uma especial atenção às características da turma e as suas dificuldades, bem como tentámos sempre respeitar o ritmo de trabalho dos diferentes alunos da turma. Perguntámos diversas vezes se existiam dúvidas e esclarecemos sempre todas as existentes. Circulámos bastante pela sala com o objetivo de verificar o trabalho dos alunos, bem como apoiar os que apresentavam dificuldades. Durante as aulas quisemos desenvolver nos alunos as competências nucleares presentes no Programa relativo aos Cursos de Educação e Formação: Compreensão Oral, Expressão Oral, Expressão Escrita, Leitura e Funcionamento da Língua, trabalhando-as em conjunto e de forma dinâmica. Todos os Planos de Aula foram entregues atempadamente à professora cooperante da disciplina, para o seu supervisionamento e posterior aprovação. Devemos referir que todos os Planos de Aula realizados para esta turma foram cumpridos na íntegra. Consideramos ter demonstrado domínio pelos conteúdos lecionados. No entanto, devemos admitir que inicialmente o nosso desempenho na disciplina de português não foi o mais satisfatório, mas esforçámo-nos e melhorámos a nossa prática, tendo existido uma grande evolução, reconhecida pela professora titular. No final das aulas facultámos sempre aos alunos fotocópias dos materiais apresentados, bem como foi realizado o sumário, no final das aulas, sempre em colaboração com os mesmos. No geral, consideramos que desenvolvemos um bom clima em sala de aula, utilizámos metodologias, recursos e estratégias adequadas ao público alvo e que atingimos os objetivos propostos.

No que se refere à disciplina de espanhol, conforme já tínhamos mencionado, selecionamos a turma do 8º C para refletir sobre a nossa intervenção pedagógica. Esta turma era composta por 18 alunos de idades compreendidas entre 12 e 14 anos de idade. No conjunto destes 18 alunos, dois registavam Necessidades Educativas Especiais, ao abrigo do Decreto-lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, o qual define quais os apoios a prestar aos alunos, de forma a adequar o sistema educativo às necessidades de cada aluno segundo as suas limitações. Ambos alunos NEE, usufruíam das seguintes medidas: a) Apoio Pedagógico Personalizado (artigo 17.º); d) Adequações no Processo de Avaliação (artigo 20.º) e e) Currículo Específico Individual (artigo 21.º). Um dos alunos NEE, apenas comparecia às aulas.

Relativamente ao manual adotado, *¡Ahora español! 2*, este está organizado em onze unidades: uma unidade inicial e dez unidades temáticas, das quais apenas a unidade

inicial e as seis primeiras unidades temáticas fizeram parte da planificação anual das atividades letivas (anexo 5). Segundo informação da professora titular da disciplina, este fator deveu-se aos escassos 90 minutos semanais que a turma tinha. Cada unidade contempla, de forma integrada, as competências de comunicação; propõe uma tarefa final e é constituída por sete seções: ¡Así se habla! – atividades de vocabulário, de compreensão oral e de produção/interação oral; ¿Lo has captado? – textos sobre o tema, atividades de pré-leitura e atividades de compreensão escrita; ¿Todo claro? – exercícios de consolidação dos conteúdos gramaticais; ¿Lo entiendes? – atividades de compreensão oral a partir de textos gravados e de vídeos e canções; ¡Ahora tú! – tarefa final e atividades de produção escrita orientada a partir de modelos e tópicos; ¿Ya lo sabes? – ficha de avaliação formativa e autoavaliação da unidade; ¡A descubrir! – fichas didáticas sobre vídeos e atividades de descoberta cultural. Este manual, “foi desenvolvido a partir do Programa oficial da disciplina e do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras, nível A2.1.” (Pacheco & Barbosa, 2012, p. 2) e inclui diversos recursos didáticos que constam na lista de recursos/materiais da planificação anual, tais como: um pequeno livro de passatempos; um livro de atividades com mais exercícios sobre cada unidade; *flashcards*; 2 CD-áudio; um caderno de apoio com sugestões videográficas, fichas de trabalho, respetivas soluções, transcrição dos textos orais do manual, etc. Consideramos que é um manual que apresenta uma grande diversidade de recursos e atividades, servindo como instrumento de apoio para o professor no processo de ensino-aprendizagem. Não deixando de mencionar que “todos os materiais didáticos refletem uma metodologia acional e comunicativa” (Pacheco & Barbosa, 2012, p. 2).

A gestão letiva, conforme consta na planificação anual, foi a seguinte: unidade 0, *Buen regreso* (3 blocos de 90 minutos), unidade 1 *¿Te conoces bien?* (5 blocos de 90 minutos) e a unidade 2 *Con los amigos* (5 blocos de 90 minutos), foram lecionadas durante o primeiro período. A Unidade 3 *En contacto* (5 blocos de 90 minutos) e a unidade 4 *¡Buen viaje!* (5 blocos de 90 minutos), foram lecionadas durante o segundo período. E, a unidade 5 *Buena estancia* (7 blocos de 45 minutos) e a unidade 6 *Periodistas por un día* (7 blocos de 45 minutos), foram lecionadas durante o terceiro período. Os temas/conteúdos da planificação encontravam-se divididos em “Temáticos e funcionais”, “gramaticais”, “comunicativos” e “socioculturais”, os quais incidiam sobre o mencionado nos “Aspectos socioculturais”, “Atos da fala” e “Conteúdos

gramaticais” do *Programa e Organização Curricular de Espanhol do Ensino básico* (pp. 19-28).

Em relação à nossa prática, numa fase formativa, lecionámos duas aulas referentes à unidade 2, *Con los amigos*, a primeira com 90 minutos e a segunda com 45 minutos. Os conteúdos propostos, referentes a esta unidade incidiram sobre: “vocabulario sobre el cine - personajes del cine, los premios Goya y el doblaje en España”; el gerundio y perífrasis verbales – estar/llevar + gerundio”. Para esta aula lecionada no dia 11 de novembro de 2015, realizámos o devido acolhimento aos alunos e logo em seguida, iniciámos a aula com a visualização de um trailer do filme: *Zipi y Zape y el club de la canica*. A visualização deste trailer serviu como motivação inicial para introduzir o tema do cinema. Devemos referir que este trailer consta como sugestão no manual do professor. Após a visualização de um *Powerpoint* com a ficha técnica e a sinopse do filme, informámos os alunos que este filme teve quatro nomeações nos prémios Goya, e seguidamente, os alunos foram questionados sobre o que entendiam acerca destes prémios. Em seguida, projetámos um *Powerpoint* com informações relevantes sobre “Los premios Goya”, pedindo a colaboração dos alunos na sua leitura em voz alta. Posteriormente, solicitámos aos alunos a realização de dois exercícios do manual sobre vocabulário acerca do cinema, como forma de aquisição de vocabulário. Após a respetiva correção no quadro, os alunos foram questionados sobre os seus géneros cinematográficos preferidos. Seguidamente, para introduzir o tema do “doblaje”, optámos por projetar dois trailers de *Iron Man 3*, um na versão original e outro numa versão latina, como forma de introduzir o tema do “doblaje en España”, tendo perguntando aos alunos, no final da visualização dos mesmos, as diferenças existentes entre os trailers. Posteriormente, realizámos uma breve exposição oral sobre “el doblaje” em España, perguntando aos alunos a sua opinião e as suas preferências acerca do tema. Em seguida, projetámos uns *Powerpoints* com imagens de personagens famosas espanholas do mundo do cinema, questionando os alunos, antes de dar a solução, se conheciam a identidade das personagens em questão. Após a visualização dos *Powerpoints* foi distribuída uma ficha de trabalho sobre as mesmas personagens apresentadas, na qual os alunos tinham que relacionar os nomes das figuras públicas às imagens, como exercício de memorização. A correção deste exercício foi efetuada oralmente, após todos os alunos terem terminado. Na segunda parte da aula, como forma de introduzir o conteúdo gramatical: o gerúndio, distribuímos aos alunos uma

ficha com a letra incompleta de uma canção de Ruben Blades intitulada “Caminando”. A atividade consistia em preencher as palavras em falta ao mesmo tempo que ouviam a canção, não deixando de referir que todas as palavras que faltavam na letra da música eram verbos no gerúndio. Seguidamente, foi realizada a correção no quadro e os alunos foram questionados sobre o tempo verbal presente na música. Em seguida, foi projetado um *Powerpoint* com explicações e exercícios de exemplificação sobre “El Gerundio”. Após terminada a apresentação sobre o gerúndio foi solicitado aos alunos que tentassem preencher uma tabela com verbos irregulares no gerúndio. Terminado o intento, foi projetado um *Powerpoint* no qual se visualizavam as soluções ao mesmo tempo que os alunos respondiam. Seguidamente, passámos para o tema das perífrases verbais: estar/llevar + gerúndio através de um *Powerpoint* explicativo: definição, uso e exemplos. Como consolidação de conhecimentos estava planeado que os alunos realizassem os exercícios n.º 1,2,3 e 4 da página 35-36 do manual, referentes a este conteúdo gramatical. No entanto, devido à falta de tempo, tivemos que alterar o plano de aula e optámos por solicitar aos alunos apenas o exercício n.º 1 da página n.º 35 e o exercício n.º 4 da página n.º 36, porque desta forma os alunos realizavam um exercício sobre: estar + gerúndio e outro sobre: llevar + gerúndio, consolidando os conhecimentos acerca dos últimos conteúdos gramaticais lecionados, sendo posteriormente efetuada a respetiva correção oral e escrita destes dois exercícios. Foram enviados os exercícios n.º 1,2,3,4 das páginas 38, 39 como trabalho de casa, como constava no plano de aula, bem como os exercícios n.º 2 e 3 da página n.º 35 que ficaram por realizar devido à falta de tempo. Os alunos foram informados de que na aula seguinte se iria efetuar o registo dos trabalhos de casa, bem como a respetiva correção.

No que se refere ao conteúdo gramatical: gerúndio, não podemos deixar de mencionar que este não se encontrava na planificação anual das atividades letivas, no entanto, foi à mesma proposto pela professora cooperante.

Referentemente à segunda aula da fase formativa lecionada no dia 18 de novembro de 2015, esta, apenas teve a duração de 45 minutos, pois foi o tempo considerado suficiente pela professora cooperante para realizar o registo e a correção dos trabalhos de casa, tendo depois do nosso término a professora Felicidade prosseguido normalmente com a aula. No início desta aula foi realizado o habitual colhimento aos alunos e logo em seguida foi realizado o registo dos trabalhos de casa através de uma

grelha e a devida correção foi realizada no quadro. Devemos salientar que todos os alunos da turma, exceto um, realizaram os trabalhos de casa.

Numa fase já sumativa foi-nos proposto pela professora cooperante a lecionação completa da unidade 4 do manual. Para esta unidade apenas tivemos quatro aulas de 90 minutos, sendo uma dedicada ao teste de avaliação e outra dedicada à sua respetiva correção, ou seja, apenas tivemos dois blocos de 90 minutos para lecionar a unidade, considerando um tempo letivo bastante reduzido para lecionar todos os conteúdos. Por este motivo, a professora cooperante retirou alguns dos conteúdos da unidade (ex.º oraciones adverbiales), não sendo o suficiente, pois os alunos não ficaram com os conhecimentos adquiridos bem consolidados. No entanto, na planificação anual esta unidade conta com 5 blocos de 90 minutos.

Na primeira aula, lecionada no dia 2 de março de 2016, iniciámos a mesma conforme consta no respetivo Plano de Aula (apêndice 9), com um teste de compreensão oral sobre a audição da primeira parte do conto “Los viajes de Gulliver”, com o intuito de detetar se os alunos eram capazes de compreender adequadamente as informações fornecidas pela audição do mesmo, e conforme detetámos, os alunos compreenderam bastante bem, não apresentando dificuldades. Achámos a seleção deste conto bastante adequada e interessante, uma vez que a unidade temática era ¡Buen viaje! Após uma explicação minuciosa da atividade a realizar, e depois de dar uns minutos para leitura da ficha, demos início ao teste de compreensão oral, o qual era de resposta de escolha múltipla. Por aconselhamento da professora cooperante procedeu-se à audição do conto duas vezes. Terminada a atividade, o teste foi recolhido para correção e avaliação em casa. Para este teste de compreensão oral, o qual foi da nossa inteira autoria, realizámos os respetivos critérios de avaliação, bem como a matriz (apêndice 10). Para continuar a aula, questionámos os alunos sobre qual era o meio de transporte mencionado no conto (o barco), isto, para introduzir o tema dos meios de transporte. E, seguidamente, projetámos um *Powerpoint* com uma parte explicativa na qual constava uma definição de meios de transporte, bem como os tipos de transportes existentes e respetiva definição, bem como outra parte na qual apareciam imagens de meios de transporte que os alunos teriam que identificar na língua alvo. As soluções eram projetadas após as respostas dos alunos. O último *Powerpoint* do bloco fazia referência às preposições “en” e “a”, fazendo uma breve explicação e exemplificação quanto ao seu uso, segundo ao meio de transporte a que se refere o falante. Posteriormente, solicitámos aos alunos a

realização de exercícios do manual (p.56), tais como: associação de texto com imagens; audição de diálogos e correspondência; audição de sons e associação ao meio de transporte. A correção dos exercícios foi realizada no quadro, para que os alunos pudessem copiar as soluções. Para iniciar a segunda parte da aula decidimos introduzir o conteúdo gramatical: pretérito indefinido, através de uma canção: *Ayer*, de Gloria Stefan, a qual tinham que preencher as palavras em falta segundo a audição da mesma, não deixando de referir que as palavras em falta eram verbos no pretérito indefinido. Após a audição e correção da mesma, os alunos foram questionados sobre o tempo verbal em questão e aproveitámos os verbos da canção para exemplificar no quadro a sua conjugação no pretérito indefinido, solicitando aos alunos que copiassem para o caderno as informações fornecidas. Em seguida, projetámos um *Powerpoint* com explicação e exemplificação deste tempo verbal, o qual incluía: marcadores temporais, a conjugação de verbos regulares e irregulares. Posteriormente, como exercícios de aplicação de conhecimentos solicitámos aos alunos que completassem a tabela presente na página n.º 62 do manual, sobre verbos irregulares no pretérito indefinido. A correção deste exercício foi projetada à medida que os alunos iam respondendo. Nesta aula foram enviados trabalhos de casa, como forma de consolidação dos conteúdos lecionados.

A aula de dia 9 de março foi iniciada com a entrega dos testes de compreensão oral, não deixando de referir o reforço positivo a todos os alunos, devido ao seu excelente desempenho (apêndice 11). Após o registo e correção dos trabalhos de casa (apêndice 12), voltámos a projetar o *Powerpoint* referente ao pretérito indefinido, de modo a retomar este conteúdo gramatical, de modo a ficar bem consolidado. Mas infelizmente, não conseguimos dedicar mais tempo a este conteúdo, reconhecendo que este merecia mais tempo letivo para uma melhor consolidação.

Seguidamente, com o objetivo de dar a conhecer léxico relacionado com “La estación de tren” foi visualizado um *Powerpoint*, o qual apresentava imagens de uma das estações mais famosas de Madrid, “ La Estación de Atocha; vocabulário relacionado com o tema; informações relevantes sobre “El AVE”; exemplificação e interpretação de um bilhete de comboio espanhol; bem como definição de “clase turista/preferente”. Seguidamente, como forma de aplicação de conhecimentos adquiridos foi proposto aos alunos a realização de um exercício do manual, no qual teriam que completar um diálogo através das palavras fornecidas. Em seguida, de modo a introduzir o tema “El aeropuerto” foi visualizado um *Powerpoint* com informações relevantes sobre “El

aeropuerto de Barajas”, vocabulário sobre as zonas do aeroporto e imagens das mesmas, exemplificação de uma “tarjeta de embarque”, bem como um vídeo com imagens de “despegues y aterrizajes de aviones”. Seguidamente, foi realizado um exercício do manual, no qual os alunos teriam que associar as expressões fornecidas à palavra correspondente, como forma de consolidar o vocabulário aprendido sobre o aeroporto. Em seguida, foi proposto aos alunos a realização dos exercícios do manual que se encontravam no final da unidade, pois estes iriam servir de revisões para o teste de avaliação. Um dos exercícios propostos ficou por realizar, devido à falta de tempo, no entanto, foi proposto aos alunos que o realizassem em casa, uma vez que “possivelmente” poderia sair no teste. A correção dos exercícios foi realizada no quadro, dando tempo aos alunos para que pudessem copiar a mesma. Seguidamente, e para terminar a aula, escrevemos no quadro os conteúdos que iriam sair para o teste de avaliação, bem como realizámos o respetivo sumário com a colaboração dos alunos.

Conforme o Plano de Aula e conforme estava previamente acordado com os alunos, realizou-se no dia 16 de março de 2016, com a duração de 90 minutos, o teste de avaliação referente aos conteúdos lecionados nas últimas duas aulas. Este teste, os critérios de avaliação e a matriz foram realizados na íntegra por nós, tendo a aprovação da professora cooperante (apêndice 13). O teste foi realizado segundo a seguinte estrutura: parte A – Teste compreensão oral; parte B – Vocabulário; parte C – Compreensão e exercícios de interpretação de texto escrito; parte D – Conteúdos gramaticais; parte E – Produção escrita sobre o tema “Viajes”. Não devemos deixar de mencionar que foi realizado um teste diferente adaptado às necessidades da aluna NEE, o qual foi simplificado e mais reduzido do que o dos restantes alunos. Para este teste foram construídos novos critérios de classificação e nova matriz (apêndice 14). Também devemos referir que, inicialmente, o primeiro teste de compreensão oral aplicado à turma era para servir de avaliação, tanto que foram corrigidos e avaliados como tal, segundo os critérios de avaliação e matriz construídos. No entanto, a professora cooperante considerou que deveria aplicar o mesmo teste às diferentes turmas das quais era titular. Desta forma, resolveu colocar o teste de compreensão oral aplicado nas outras turmas no teste de avaliação do 8.º C, por uma questão de justiça, segundo a mesma. A entrega e correção do teste de avaliação foi realizada na primeira aula do terceiro período, ou seja, no dia 6 de abril de 2016. Nesta aula foi realizado o habitual acolhimento aos alunos, questionando-os sobre as férias e escrevendo no quadro o

sumário da aula anterior, a aula do teste, bem como o número da lição e data referente à aula do dia. Em relação aos resultados do teste devemos mencionar que todos os alunos alcançaram a positiva, sendo a nota mais baixa de 56% e a nota mais alta de 83%. Depois de realizada a nossa correção dos testes, estes foram entregues à professora cooperante, bem como a grelha de correção, para que a mesma pudesse conferir a correção e as cotações (apêndice 15). Apesar de todos os alunos terem atingido a positiva, devemos referir que foi na parte D (Gramática) que os alunos apresentaram mais dificuldades, obtendo as classificações mais baixas, principalmente, na aplicação do Pretérito Indefinido, algo que já esperávamos devido ao tempo letivo ter sido muito reduzido e os conhecimentos não terem ficado bem consolidados. Na parte B (vocabulário), foi onde os alunos obtiveram melhores classificações. Considerámos que, no geral, todos os alunos atingiram os objetivos de aprendizagem presentes no Programa, com uma média global de 71 %. O teste de avaliação teve um peso de 60 %, conforme consta nos Critérios Específicos de Avaliação – Línguas Estrangeiras (3.º Ciclo), facultado pela professora cooperante da disciplina (anexo 4).

A correção do teste foi projetada através de um *Powerpoint*, solicitando aos alunos que copiassem todas as respostas que tivessem mal ou incompletas para o caderno de diário. Terminada a correção do teste e para finalizar a aula, informámos os alunos que nessa mesma semana iria dar início “La Feria de Abril” de Sevilha e após questionar os alunos sobre o que entendiam sobre a mesma, projetámos um vídeo referente ao ano anterior da referida feira, para que os alunos pudessem conhecer esta famosa feira andaluza. Posteriormente, solicitámos a colaboração dos alunos para o preenchimento de um questionário sobre as atividades desenvolvidas durante as aulas e sobre a nossa prestação (apêndice 16). Devemos referir que a maioria dos alunos (10 alunos) referenciaram a visualização do vídeo sobre “La Feria de Sevilla”, como a atividade que gostaram mais de realizar, e como atividade que gostaram menos de realizar referenciaram os exercícios gramaticais sobre o pretérito indefinido (12 alunos), devendo confessar que os resultados não nos surpreenderam. Em relação à nossa prestação, todos os alunos coincidiram na opinião de que tivemos uma boa prestação, no entanto, dois dos alunos referiram nos aspetos a melhorar, que deveríamos fazer mais jogos com os alunos, aspeto este que futuramente deveremos ter em consideração. Antes dos alunos saírem da aula, como forma de agradecimento, oferecemos a todos os alunos presentes, um marcador de livros com a palavra “*gracias*”. Cada letra da palavra

iniciava um adjetivo que qualificava os alunos: “genuínos, respetuosos, alegres, carinhosos, inteligentes, agradáveis, sociáveis”. Considerámos que os alunos receberam com bastante agrado esta pequena lembrança da nossa passagem pela turma (apêndice 17).

No final do ano letivo e conforme consta no QECRL para o nível A2 (Elementar), é de esperar que o aluno utilize:

fórmulas de delicadeza e formas de tratamento simples do quotidiano; sabe cumprimentar as pessoas, perguntar-lhes como estão e reagir às respostas; participa em conversas sociais muito breves; faz perguntas e dá respostas a questões acerca do trabalho e dos tempos livres; faz e responde a convites; discute o que fazer, onde ir e faz os preparativos necessários para executar essas tarefas; faz e aceita propostas. (Conselho da Europa, 2001, p. 61)

Ao longo da nossa prática letiva com esta turma de espanhol pretendemos desenvolver nos alunos os seis domínios presentes no Programa: “compreensão oral”, “expressão oral”, “compreensão escrita”, “expressão escrita”, “reflexão sobre a língua e a sua aprendizagem” e “aspetos socioculturais”.

Relativamente à nossa prática devemos referir que recorremos diversas vezes à *Internet* para poder mostrar aos alunos: *trailers* de filmes, reportagens, entrevistas, vídeos musicais, entre outros, com o intuito de motivar, dinamizar as aulas e proporcionar aos alunos momentos de comunicação por parte de nativos da língua alvo, através de situações reais. Temos a referir que a escola estava dotada de todo o equipamento necessário para as aulas. Em relação aos diferentes *Powerpoints* que apresentámos foi como forma de expor e ilustrar melhor a matéria a lecionar, recorrendo a pequenas animações para tornar as apresentações mais dinâmicas. No entanto, também os utilizámos para corrigir os diversos exercícios efetuados durante as aulas, para corrigir os trabalhos de casa e até mesmo na correção do teste de avaliação. Isto permitiu-nos gerir melhor o tempo, mas conforme já tínhamos mencionado é um aspeto que ainda deverá ser melhorado. No entanto, o facto de não termos cumprido na íntegra alguns Planos de Aula não significa que tenhamos perdido o fio condutor das aulas, apenas tivemos que fazer algumas adaptações em prol dos alunos. A apresentação de *Powerpoints* também nos ajudou a gerir melhor o espaço, pois através da utilização do comando à distância, conseguíamos controlar as apresentações, bem como podíamos circular livremente pela sala de aula mantendo um contacto mais direto com os alunos. Todos os materiais apresentados tiveram em atenção a faixa etária dos alunos.

No que concerne ao 8.º C, consideramos que desde um princípio mantivemos um bom relacionamento com os alunos. Demos um reforço positivo a todos aqueles que respondiam acertadamente, bem como tivemos sempre o cuidado de apelar à participação de todos durante as aulas. Tivemos consciência das necessidades dos alunos, fizemos explicações extra conteúdos programados, exemplo: “leyendo” em vez de “leiendo”. Perguntámos frequentemente se existiam dúvidas e esclarecemos sempre todas as existentes, bem como incentivámos os alunos para que falassem na língua alvo, de modo a desenvolverem a competência comunicativa, embora os alunos não se mostrassem muito recetivos, devido à faixa etária dos alunos e a terem vergonha de se exporem perante os colegas da turma. No entanto, nunca deixámos de valorizar a produção e interação oral durante as aulas, de forma a distanciar os alunos da língua materna. Respeitámos os diferentes ritmos de trabalho apresentados pelos alunos. Fizemos questão de circular por toda a sala para verificar o trabalho dos alunos, bem como dar apoio aos que apresentavam dificuldades na realização das atividades propostas, mostrando sempre uma postura ativa. Demonstrámos ter um bom domínio dos conteúdos lecionados e lecionámos todas as aulas em espanhol, não cometendo erros na oralidade, isto, para promover a competência comunicativa. Temos que reconhecer que foi bastante difícil colocar alguns dos alunos da turma a falarem espanhol, no entanto, nunca desistimos e procurámos dialogar constantemente na língua alvo. Planificámos as aulas com autonomia e rigor, bem como utilizámos metodologias, recursos e estratégias diversificadas, tendo sempre em atenção as características da turma e promovendo o gosto pela aprendizagem da língua. No final das aulas, fornecemos sempre aos alunos fotocópias dos materiais utilizados, de forma a que os alunos não perdessem tempo a passar para o caderno as informações fornecidas, permitindo estarem mais atentos à aula. Fomentámos o trabalho a pares por considerar que esta iniciativa promovia a interação oral e a entreaajuda por parte dos alunos. No entanto, o trabalho individual também foi aplicado durante as aulas com o intuito de verificar o interesse ou desinteresse, as dificuldades e as capacidades.

Em ambas as disciplinas, utilizámos variadíssimas vezes o quadro: para abrir a lição, para corrigir exercícios, para fazer explicações, para escrever léxico novo, etc. Consideramos que fizemos uma utilização adequada do quadro, e, constantemente apagávamos as informações que já não eram necessárias, para que estas não contribuíssem para a distração dos alunos, ou seja, ao longo das aulas fomos apagando

os chamados “parasitas”. Durante toda a prática de ensino valorizámos as respostas obtidas por parte dos alunos, de modo a incentivar a participação dos mesmos, e tentámos não centrar a nossa atenção apenas nos alunos mais participativos, tentando sempre que todos os alunos da turma, sem exceção, participassem nas aulas.

Chegámos sempre com antecedência às aulas, de modo a preparar e verificar atempadamente os recursos a utilizar, de forma a não haver falhas. No entanto, devemos mencionar que numa das aulas de português com o 7.º E, apesar de termos tomado medidas de segurança, de termos o CD do manual, um leitor de CD portátil, pois o CD do computador da escola podia não funcionar e uma *Pen* com a respetiva gravação, ainda assim, não foi possível fazer uma ficha de compreensão oral de carácter formativo, tendo que fazer modificações no plano de aula e passar para a atividade seguinte. Na aula seguinte, retomámos a referida ficha e optámos por fazer a leitura do texto em voz alta. O importante nestes imprevistos é não deixar que o fracasso se apodere de nós, não “bloquear”, tentando-o ultrapassar o mais rapidamente e da melhor maneira possível.

Em relação aos sumários, durante todas as aulas da nossa prática letiva nas diferentes turmas preferimos escrever o sumário no quadro no final da aula, solicitando a colaboração dos alunos para a sua realização. Tomámos esta iniciativa por considerar ser a mais acertada, pois resumir é resumir os principais pontos da aula pela ordem em que foram lecionados e, isto, só se consegue fazer acertadamente, no final da aula, pois como referem Mira e Moreira da Silva: “o sumário, como síntese formativa do que foi trabalhado em cada aula, deve ter lugar no final da aula a que diz respeito” (Mira & Moreira da Silva, 2007, p. 303). A realização do sumário faz parte integrante da aula, por este motivo devemos considerá-lo de bastante importância, e, conforme refere Mira e Moreira, “sendo parte integrante da aula, o sumário transporta consigo contributos e potencialidades de grande relevo para a formação dos alunos” (Mira & Moreira da Silva, 2007, p. 295). No entanto, devemos admitir que muitas das vezes escrevemos o sumário no quadro praticamente na hora da saída, e este facto levou com que alguns dos alunos, apesar da nossa insistência, não o copiassem. Deveríamos ter guardado mais tempo para a elaboração do mesmo, para ter sido realizado com mais calma e atenção. No entanto, sempre escrevemos o sumário na respetiva aula preferindo, se não houvesse tempo, deixar para a aula seguinte um exercício ou um conteúdo em vez do sumário. Apenas deixámos o sumário por realizar nos dias de teste de avaliação.

III - Participação na Escola

Em relação à nossa participação na escola temos a referir que tivemos um excelente acolhimento por parte de todos os membros da comunidade escolar, bem como nós estagiárias, também contribuímos para um bom ambiente de trabalho. A supervisão, conforme refere Alarcão e Tavares, “deve consistir, pois, numa visão de qualidade, inteligente, responsável, experiencial, acolhedora, empática, serena e envolvente” (Alarcão & Tavares, 1987, p.47). Este facto contribuiu significativamente para o nosso desempenho nas atividades letivas e não letivas tornando-as muito mais agradáveis. Ao longo do estágio participámos em diversas reuniões com as respetivas professoras cooperantes das disciplinas, com o orientador do estágio, bem como numa reunião, já referida anteriormente, do departamento de línguas. Não podemos deixar de mencionar as excelentes condições físicas das salas de aula, tanto na escola básica como na escola secundária: as salas são amplas e arejadas, a estrutura das salas e disposição dos alunos permite que o professor tenha uma boa visualização de todos os alunos, têm computadores com acesso à *Internet*, têm quadros branco ou a carvão, retroprojektor, etc. E, sempre que necessitávamos de outros recursos como, por exemplo, colunas ou qualquer outro tipo de material necessário para as aulas, estes estiveram sempre disponíveis.

Relativamente às atividades desenvolvidas durante o estágio temos a referir que tanto eu como a minha colega participámos em todas as atividades propostas pelas professoras cooperantes, bem como organizámos algumas delas por iniciativa própria, algo que nos foi sugerido pelas respetivas professoras cooperantes após o começo da nossa prática de ensino. Para a realização das nossas atividades elaborámos um Plano de Atividades para cada disciplina a desenvolver durante o ano letivo 2015/2016, tendo em conta o público alvo e após ter consultado primeiramente, o Plano Anual de Atividades facultado pelas professoras cooperantes. Todas as atividades foram realizadas em horário extralectivo, de modo a não prejudicar as aulas (apêndice 18).

No que se refere à disciplina de português produzimos um dossiê de escrita criativa com diferentes fichas de atividades, com o intuito de promover a escrita e estimular a criatividade e imaginação nos alunos. Todos os alunos da escola podiam participar nesta iniciativa ao longo do ano letivo, pois o dossiê encontrava-se na biblioteca da escola e os alunos podiam consultá-lo e realizar as suas atividades sempre que desejassem,

principalmente, quando tinham pausas letivas. No mês de janeiro foi proposto aos alunos do 7.º E a participação numa atividade, a qual consistia num concurso denominado “Queres ser famoso?”. Para este concurso realizámos um cartaz e o seu respetivo regulamento, o qual foi afixado na biblioteca da escola, para publicitar e para que os alunos pudessem consultar. No entanto, também informámos os alunos durante as aulas de que estava a decorrer este concurso e apelámos à participação dos mesmos. Esta atividade consistia em elaborar um conto escrito, o qual teria que ser original, sendo o vencedor eleito segundo os seguintes critérios: criatividade, originalidade, organização, coerência e coesão do texto, correção ortográfica e obediência às características do género em questão, deixando bem claro que apenas seriam submetidos a concurso textos inéditos. Os contos foram avaliados pelas professoras estagiárias e pela professora cooperante Elsa Martins. Posteriormente, no dia 26 de fevereiro realizámos outra atividade denominada *Ideias no papel...* Esta atividade foi dirigida aos alunos do 10.º F do curso vocacional, e por sugestão da professora titular da disciplina, também foram convidados a participar os alunos da turma do 10.º ano de literatura, a qual não fazia parte do nosso estágio. Para esta atividade de escrita criativa realizámos um *Powerpoint* que projetámos na biblioteca antes de iniciar a atividade, como forma de publicitar a atividade e apresentar de forma breve alguns dos objetivos da mesma. Foi proporcionado aos alunos uma série de fichas, tais como: reinventar os finais de conhecidos provérbios populares, elaborar um texto narrativo a partir de uma série de palavras, criar um texto subjetivo a partir de um quadro surrealista de Picasso, escrever características físicas e psicológicas a partir das iniciais do seu respetivo nome e escrever uma história sem utilizar a vogal “U” (ex. Em vez de “Era uma vez...” utilizar “Certa vez...”). Esta atividade foi com o propósito de incentivar os alunos para a escrita, desenvolvendo a criatividade, experimentando as palavras, fazendo da escrita uma atividade divertida e lúdica. No dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, como forma de comemoração realizámos uma exposição com imagens de mulheres que se destacaram em diversas áreas, tais como: Rosa Mota, Paula Rego, Lúcia Jorge, Amália Rodrigues, Joana Vasconcelos, entre outras. Esta atividade foi realizada com o intuito de fomentar o interesse por diferentes personalidades célebres do sexo feminino, bem como pela cultura portuguesa. Para além da exposição, também propusemos uma atividade escrita, a qual consistia em realizar um texto de opinião sobre a comemoração do Dia Internacional da Mulher. Posteriormente, participámos numa atividade levada a cabo pela professora cooperante Elsa Martins e dirigida à turma do 10.º F do curso

vocacional, a qual consistia em elaborar um trabalho sobre poetas portugueses que na sua obra incluíssem poemas que abordassem os temas: natureza e agricultura. O trabalho a realizar deveria conter uma breve biografia do autor, apresentação de poemas, análise dos mesmos e conclusão. Após o término dos trabalhos, estes foram expostos na biblioteca escolar de 16 a 20 de maio do respetivo ano letivo. Esta atividade foi levada a cabo com o objetivo de que os alunos conhecessem algumas obras poéticas de alguns poetas que abordam a temática da natureza e da agricultura, bem como fomentar o gosto pela poesia. A contribuição das professoras estagiárias nesta atividade foi prestar apoio aos alunos na pesquisa dos poetas e poemas, bem como ajudar na montagem da exposição dos trabalhos e na respetiva decoração com produtos agrícolas.

Em relação à disciplina de espanhol, também realizámos diversas atividades durante o respetivo ano letivo, tais como: exposição de “Recetas navideñas” (final do 1.º período e ainda numa fase formativa) de várias comunidades autónomas espanholas, com o propósito de fomentar o interesse pela elaboração de pratos típicos espanhóis da época natalícia, bem como comparar as tradições gastronómicas dos dois países. Esta atividade foi dirigida a toda a comunidade escolar. No “Día Internacional de la Mujer”, também realizámos uma atividade para a disciplina de espanhol, a qual foi dirigida aos alunos do 8.º C e aos do 11.º A/B. Para os alunos do 8.º C propusemos o jogo “¿Quién es quién?”, o qual consistia em identificar e colocar por baixo de cada fotografia o respetivo nome da personagem feminina, de forma a promover um maior conhecimento de mulheres célebres espanholas e, ao mesmo tempo, divulgar o gosto pela cultura do país vizinho. Foram selecionadas e expostas fotografias de diferentes figuras públicas que se destacaram em diversas áreas, tais como: Letizia Ortiz, Monserrat Caballé, Cayetana Stuart, Laura Esquivel, Isabel la Católica, Gemma Mengual, entre outras. E, os alunos tinham que colocar a respetiva etiqueta com o nome por baixo de cada fotografia. Esta atividade foi realizada na biblioteca escolar, em grupos e com o tempo cronometrado. Conforme os grupos concluía o jogo passavam para a atividade seguinte, a qual consistia numa atividade de escrita criativa, na qual os alunos tinham que escrever características físicas e psicológicas a partir das iniciais do nome da professora titular da turma: Felicidade Catronga. Devemos referir que esta última atividade foi realizada sem o conhecimento da professora Felicidade, bem como posteriormente as respetivas fichas foram oferecidas à mesma como recordação dos alunos. Para a turma do 11.º ano foi proposta a realização de um texto de opinião,

realizado em espanhol, no qual expressassem o seu parecer sobre a comemoração do “Día Internacional de la Mujer”. Tanto para a atividade de espanhol como para a de português foram colocadas caixas na biblioteca para que os alunos pudessem depositar os seus textos dentro da respetiva, consoante a disciplina. Posteriormente, no dia 20 de abril participámos num intercâmbio realizado entre alunos espanhóis (Badajoz) que estudavam português e os nossos alunos do 8.º C de espanhol. Esta atividade foi organizada pelo grupo de espanhol e pretendeu desenvolver nos alunos a competência comunicativa e cultural, através do contacto direto com alunos nativos da língua alvo, bem como conhecer a realidade educativa e a organização das instituições escolares dos dois países. Esta atividade englobou, para além do convívio escolar entre os alunos: visita a uma olaria de São Pedro do Corval, visita guiada a Monsaraz, almoço-convívio na cantina da Escola Secundária Conde de Monsaraz e visita guiada às instalações da CARMIM. Para finalizar as atividades, participámos no dia 7 de junho na MegaAventura, uma atividade de campo organizada pelos professores de educação física, na qual os alunos participantes teriam que ao longo do percurso pedestre, realizar diferentes atividades, tais como: canoagem, slide, caminhada, entre outras, com o intuito de aprofundar relações humanas entre alunos e professores. Nesta atividade estivemos com a professora cooperante de espanhol num dos postos de paragem, no qual fornecíamos água aos participantes, registávamos a passagem dos grupos de alunos pelo posto e realizávamos um *Quiz* sobre cultura espanhola aos que por lá passavam. Este *Quiz* foi realizado na íntegra pelas professoras estagiárias e aprovado pela professora cooperante, com a intenção de promover e fortalecer nos alunos a compreensão e expressão oral, bem como desenvolver nos alunos a competência cultural (apêndice 19). Tanto para a disciplina de espanhol como para a de português, após a conclusão de todas as atividades propostas, as quais realizámos e/ou participámos, elaborámos um documento de avaliação para cada atividade, no qual referimos a respetiva atividade, os pontos fortes, os pontos fracos, os constrangimentos e as propostas de melhoria, ou seja, uma reflexão sobre o desfecho da atividade (apêndice 20). Todas as atividades foram realizadas em horários extralectivos e proporcionaram um bom clima de interação, cooperação e de convívio.

IV - Desenvolvimento profissional

Após a conclusão em 1996 do 12.º ano de escolaridade na Escola Secundária Conde de Monsaraz, vinte anos depois, foi com bastante orgulho que realizámos a nossa Prática de Ensino Supervisionada nesta mesma escola. A PES foi o culminar de uma “batalha” que iniciámos em 2011 com o ingresso no curso Línguas, Literaturas e Culturas – Português/Espanhol na Universidade de Évora, com 38 anos de idade e sem nenhuma anterior licenciatura.

O primeiro contacto com alunos foi no ano letivo 2009/2010. Esta experiência só foi possível, porque nesta época existia a falta de docentes de espanhol nas escolas e nos centros de formação, o que permitiu lecionar mesmo sem habilitações para a docência, apenas possuíamos o Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira, do Instituto Cervantes de Lisboa. Foi esta experiência que fez despertar o interesse pela carreira docente, pois adoramos ensinar, partilhar saberes, fazer superar as dificuldades dos alunos, principalmente, na disciplina de espanhol. No entanto, não podemos deixar de mencionar que só após o término da PES é que nos sentimos com uma visão mais abrangente acerca da profissão docente e mais preparadas para a exercer. Foi todo um processo por vezes difícil, por questões pessoais, mas que culminou de forma bastante frutífera.

A formação inicial de professores foi imprescindível para a nossa aprendizagem, contribuindo para o nosso crescimento profissional e pessoal, pois proporcionou-nos formação nas duas áreas disciplinares, bem como alargou os nossos conhecimentos no que se refere à cultura e à literatura das duas línguas. No que respeita ao mestrado, o qual confere a habilitação profissional, reconhecemos que tanto a unidade de Didática da Língua Estrangeira como a unidade de Didática do Português foram de extrema importância, pois permitiram ao longo das aulas manter contacto com diferentes documentos normativos e orientadores que posteriormente vieram a ser bastante úteis para a realização deste relatório. No entanto, consideramos que esta nossa experiência na PES permitiu-nos colocar em prática as anteriores aprendizagens obtidas na formação e possibilitou-nos, também, a aquisição de alguns conhecimentos que dificilmente iríamos adquirir numa instituição de ensino, pois somente num contexto real é que tomamos consciência da realidade educativa. A PES ofereceu-nos a

possibilidade de desenvolver a autoconfiança através do autoconhecimento, algo que é de extrema importância na hora de lecionar.

Este estágio permitiu-nos aclarar que não basta “parecer” um bom professor, é preciso sê-lo na prática. O docente não se constrói de repente, vai-se construindo ao longo da experiência, e para isso precisamos estar em constante atualização, pois como bem refere Freire, “... o homem se sabe inacabado e por isso se educa (...) é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta autorreflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca...” (Freire, 1997, p. 14)

Sempre demonstrámos ter uma grande motivação e empenho na hora de lecionar, e conseguimos transmitir isso aos alunos, fazendo com que eles aprendessem e gostassem das aulas. Tomámos consciência da necessidade de aprofundar mais os conteúdos que não dominávamos tão bem, principalmente, na disciplina de português. Tudo o que lemos, observámos e participámos, permitiu-nos refletir acerca da nossa prática, evoluindo pessoal e profissionalmente. A Prática de Ensino Supervisionada permitiu-nos desenvolver e aprender “...para poder ensinar a aprender e ajudar a desenvolver os alunos...” (Alarcão & Tavares, 1987, p.57), a qual é a nossa tarefa principal a realizar. Cabe ao professor investir na nossa própria atualização profissional, fazendo pesquisas e frequentando formações que nos permitam evoluir e melhorar o nosso desempenho. Durante todo o processo de ensino-aprendizagem devemo-nos centrar no aluno, nas suas necessidades e na nossa atuação pedagógica, de forma a proporcionar ao aluno as melhores condições para a aprendizagem. O bom desempenho do professor na sala de aula, tanto vai contribuir para o nosso desenvolvimento profissional como para o sucesso dos alunos, considerando que “...não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim na posição humilde daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo...” (Freire, 1997, p. 15)

Todo o trabalho realizado ao longo do ano letivo foi feito em colaboração com as professoras cooperantes das disciplinas, bem como com a minha colega de estágio. Considero que, ao ter sido um trabalho realizado em conjunto, não deixando de ser individual, isto, permitiu-nos aprender umas com as outras, pois partilhávamos e refletíamos sobre as nossas práticas e, por sua vez, fomos melhorando o nosso desempenho em sala de aula. O contacto frequente com os outros professores do mesmo grupo disciplinar, bem como de outras áreas foi muito benéfico, pois permitiu-nos

partilhar experiências, contribuindo para o sucesso na PES. Consideramos de extrema importância para o desenvolvimento pessoal e profissional, a ajuda e cooperação entre os docentes, bem como com toda a comunidade escolar, pois além de individual, também é um processo coletivo.

Relativamente à escola inclusiva e segundo o seguinte Decreto, "...a escola inclusiva pressupõe individualização e personalização das estratégias educativas, enquanto método de prossecução do objetivo de promover competências universais que permitam a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania por parte de todos..." (Decreto-lei n.º 8/2008, de 7 de janeiro).

No entanto, perante a nossa experiência na PES devemos referir que os alunos que acompanhámos com Necessidades Educativas Especiais, nem sempre tiveram o apoio especializado por parte das professoras competentes. Os alunos NEE que presenciámos durante a nossa prática estavam sentados isoladamente e não mantinham qualquer contacto com os restantes colegas da turma, apenas se limitavam a realizar umas fichas de trabalho adaptadas, de acordo com a temática da aula, elaboradas pela professora titular ou pelas estagiárias no caso de sermos nós a lecionar. Esta foi uma situação que nos fez refletir, e levou-nos a questionar se realmente estamos perante uma Escola Inclusiva, pois o que nós presenciámos não coincide na íntegra com os objetivos da educação especial:

A educação especial tem por objetivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida pós-escolar ou profissional. (Artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 3 /2008, de 7 de janeiro).

É da nossa responsabilidade enquanto docentes atuar de forma consciente e refletida, selecionando os objetivos, os conteúdos, as estratégias, a avaliação, mais adequados para contribuir para o desenvolvimento do aluno, pois não basta ter a preocupação de cumprir o Programa. Não existe nada mais gratificante que contribuir para o progresso na aprendizagem dos alunos, com o intuito de formar bons cidadãos. E, como bem diz o poema de Pessoa: "*Põe quanto és no mínimo que fazes*", sendo esta a atitude que todos os docentes deveríamos tomar em todas as nossas práticas, de modo a melhorar a ação educativa.

Conclusão

Após chegar a este ponto do relatório podemos concluir que obtivemos grandes benefícios tanto a nível pessoal como profissional, pois pudemos vivenciar o que é ser professor na realidade e aprendermos um pouco acerca desta profissão. Um pouco, porque ainda temos um longo caminho que percorrer e ao longo do qual ainda temos muito que aprender. Realmente, ser docente vai mais além da lecionação de conteúdos programáticos é sermos um exemplo a seguir pelos alunos para que estes se integrem com sucesso na sociedade. Durante a realização da PES tivemos a noção da importância do papel do professor e das suas funções, o qual deverá procurar e implementar as melhores metodologias e as mais adequadas para que os alunos se sintam motivados para as aprendizagens e alcancem o sucesso escolar, não esquecendo que o aluno deverá ser o centro de todo o processo de ensino-aprendizagem. No decorrer da PES tivemos a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, bem como os seus desafios, os quais contribuíram para consolidar o nosso conhecimento, permitindo uma reflexão sobre os mesmos e arranjando as melhores maneiras de conduzi-las. Tudo o que aprendemos ao longo deste processo transportou-nos a uma reflexão sobre todas as componentes envolvidas na nossa prática, as quais devemos reformular sempre que seja necessário e benéfico para os alunos, bem como devemos ser conscientes e flexíveis em prol dos mesmos. A relação pedagógica com os alunos é um fator que vai contribuir para criar um ambiente propício para o ensino-aprendizagem, e não devemos deixar de mencionar que este facto nunca deixou de estar presente durante todas as nossas aulas nas diferentes turmas, bem como o reforço positivo aos alunos, de modo a estimular a autoconfiança, fazendo-os sentir “peças” fundamentais em todo o processo educativo. Enquanto professores devemos ter consciência dos nossos erros, de modo a aprendermos com os mesmos. Outro fator bastante importante é a constante atualização da qual necessitamos para realizar positivamente o nosso trabalho, por um lado devido às sucessivas alterações do sistema educativo, e, por outro lado, para a nossa própria formação e evolução enquanto docentes, porque um professor não se constrói de repente, vai crescendo lentamente consoante a experiência e as atualizações realizadas. Devemo-nos empenhar na nossa profissão e proporcionar aos alunos um bom clima de trabalho para que os mesmos se sintam bem na escola e beneficiem de todos os seus contributos.

Consideramos que retirámos o máximo partido desta nossa experiência, aproveitando e explorando todas as oportunidades que nos facultaram, chegando à conclusão que todo este processo contribuiu para ampliar e aprofundar os nossos conhecimentos teóricos e práticos, tendo conseguido a oportunidade de realizar a Prática de Ensino Supervisionada na escola onde estudámos, onde pudemos contactar a diariamente com alguns dos professores que fizeram parte do nosso percurso académico. Foi um processo realizado num contexto real que nos permitiu testar os nossos limites e reconhecer as nossas limitações, algo bastante importante para o nosso futuro enquanto docentes. Apesar de ser um estágio avaliado individualmente, não podemos deixar de referir que todo o trabalho foi elaborado em equipa, com a qual aprendemos imenso e nos fez ver a importância de estarmos sempre acompanhadas e apoiadas por pessoas que contribuíram arduamente pelo sucesso desta nova experiência. Consideramos que o professor é um mero facilitador das aprendizagens, o qual deverá saber seleccionar e decidir adequadamente tendo em conta o público alvo, proporcionando um ensino centrado nos alunos. Embora a profissão de docente seja por vezes dura, desvalorizada e nos responsabilizem pelo fracasso escolar continuamos motivadas, apaixonadas pela profissão, com a esperança de que um dia o docente alcance o estatuto que merece e seja revalorizado pelo seu imprescindível trabalho para a sociedade. Em suma, foi um processo de grandes aprendizagens e que dificilmente esqueceremos.

Referências Bibliográficas

Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz. (2014). *Projeto Educativo 2014-2017*. Reguengos de Monsaraz.

Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz. *Plano Anual de Atividades 2015/2016*. Reguengos de Monsaraz.

Alarcão, I. & Tavares, J. (1987). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma Perspetiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.

Carvalho, J. (2012). *Ensinar e Aprender a Escrever no Século XXI. –(RE)Configurando um velho objeto escolar*. Anais do SIELP. Volume 2, número 1. Universidade do Minho.

Colomer, T. (2011). *La Educación Literaria*. In I. Miret & C. Arnedano, *Lecturas y Bibliotecas Escolares* (pp. 73-82). Madrid: Fundación Santillana.

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino e avaliação*. Porto: Edições Asa.

Costa, P., & Balça, Â. (2012). O Mestrado em Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário da Universidade de Évora. *Tejuelo Didáctica de la Lengua y Literatura* (Vol. 14, n.º 1, pp. 51-57). Consejería de Educación y Cultura del Gobierno de Extremadura.

Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes – Uma Estratégia de Formação de Professores* (4.ª ed.). Porto: Porto Editora.

Fernandes, D. (2006). *Para uma teoria da avaliação formativa*. In *Revista Portuguesa de Educação* (pp.21-50). Lisboa. Universidade do Minho.

Fernández, I. G. & Baptista, L. M. (2010). Cuadernos de Didáctica del Español/LE. *La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación*. Madrid: Arco Libros.

Freire, P. (1987). *Educação e Mudança*. (12ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.

Galveias, M. F. (2008). *Prática Pedagógica: Cenário de Formação Profissional* (vol. 4, n.º 8, pp. 6-17). Escola Superior de Educação de Santarém.

Iragui, J. (2004). *El Concepto de Competencia Comunicativa*. In J. Sánchez Lobato, & I. Santos Gargallo, *Vademécum para la Formación de Profesores – Enseñar Español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. (pp. 449-465). Madrid: SGEL.

Ministério da Educação. (1997). *Programa de Espanhol – Programa e Organização Curricular – Ensino básico – 3.º Ciclo*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.

Ministério da Educação. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

Ministério da Educação. (2002). *Programa de Espanhol – Nível de Continuação – 11.º ano*. Lisboa: Departamento do Ensino secundário.

Ministério da Educação. (2005). *Programa da Componente de Formação Sociocultural da Disciplina de Língua Portuguesa/Português*. Cursos Profissionais de Nível Secundário. Direção-geral de Formação Vocacional. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: DGIDC.

Ministério da Educação. (2011). *Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico – Conhecimento Explícito da Língua*. Lisboa: Autor.

Ministério da Educação. (2012). *Metas Curriculares de Português – 1.º, 2.º e 3.º Ciclos*. Lisboa: Autor.

Ministério da Educação. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

Mira, A. R., & Mira, M. I. (2002). *Programação dos Ensinos de Línguas Estrangeiras. Metodologias de Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras. Perspetiva Diacrónica*. Évora: Publicações Universidade de Évora.

Mira, A.R., & Moreira da Silva, L. (2007). Notas sobre o valor formativo do sumário, na aula. *Educação. Temas e Problemas – Questões sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita* (n.º 4, pp. 295-307). Évora: Edições Colibri.

Pacheco, L., & Barbosa, M. J. (2012). *¡Ahora Español! 2*. Porto: Areal Editores.

Santos Gargallo, I. (2004). *El análisis de errores en la interlengua del hablante no nativo*. In J. Sánchez Lobato, & I. Santos Gargallo, *Vademécum para la Formación de*

Profesores – Enseñar Español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE) (pp. 391-410). Madrid: SGEL.

Universidade de Évora. (2011). *Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada – Cursos de 2.º Ciclo- Mestrados em Ensino que conferem habilitação profissional para a docência em Educação Pré-escolar e nos Ensinos Básico e Secundário*.

Vallejo, P. (1979). *Manual de Avaliação Escolar*. Coimbra: Livraria Almedina.

Referências Legislativas

Despacho n.º 17169/2011, de 23 de dezembro de 2011. Diário da República n.º 245, Série II. Ministério da Educação e Ciência. Recuperado de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislação/despacho_17169_2011.pdf

Despacho n.º 2109/2015, de 27 de fevereiro de 2015. Diário da República n.º 41, Série II. Ministério da educação e Ciência. Recuperado de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Legislacao/despacho_2109_2015.pdf

Decreto-Lei n.º 46/86, de 14 de outubro de 1986. Diário da República n.º 237, Série I. Assembleia da República. Recuperado de <http://www.dges.mctes.pt/NR/rdonlyres/2A5E978A-0D63-4D4E-9812-46C28BA831BB/1126/L4686.pdf>

Lei n.º 115/97, de 19 de setembro (1997). Primeira alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986. Recuperado de <https://dre.pt/application/dir/pdf1s/1997/09/217A00/50825083.pdf>

Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto (2005). Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986. Recuperado de <https://dre.pt/application/dir/pdf1s/2005/08/166A00/51225138.pdf>

Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto (2009). Terceira alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986. Recuperado de <https://dre.pt/application/dir/pdf1s/2009/08/16600/0563505636.pdf>

Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de agosto de 1989. Diário da República n.º 198, Série I. Ministério da Educação. Recuperado de <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/1989/08/19800/36383644.pdf>

Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro de 2008. Diário da República n.º 91, Série I. Ministério da Educação e Ciência. Recuperado de http://www.ige.min-edu.pt/upload/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Lei_21_08.pdf

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho de 2012. Diário da República n.º 129, Série I. Ministério da Educação e Ciência. Recuperado de http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/dl_139_2012.pdf

Portaria n.º 341/2015, de 9 de outubro de 2015. Diário da República n.º 198, Série I. Ministério da Educação e Ciência. Recuperado de <http://www.spgl.pt/portaria-n-o-341-2015-de-09-10-2015>

Webgrafia

Dicionário Terminológico – Recuperado de <http://dt.dgidec.min-edu.pt/>

ANEXOS



Anexo 1

Planificação anual da disciplina de Espanhol 8º ano e Planificação bianual da disciplina de Português 10º ano do Curso Vocacional

PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS

ANO LETIVO: 2015/2016

DISCIPLINA/ÁREA DISCIPLINAR: ESPANHOL

ANO DE ESCOLARIDADE: 8º

GESTÃO LETIVA	TEMAS /CONTEÚDOS	SABERES/ CAPACIDADES/OBJETIVOS	METODOLOGIAS/ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO/ Nº DE AULAS
1º Período	<p>0 – Buen regreso</p> <p>✓ Temáticos e Funcionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espanha • O espanhol <p>✓ Lexicais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falsos amigos • Dias da semana • Meses do ano • Vocabulário do 7º ano <p>✓ Socioculturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunidades autónomas • Limites geográficos • Personalidades • Lugares • O espanhol no mundo 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os limites geográficos de Espanha • Reconhecer as comunidades autónomas • Reconhecer países de fala hispana • Identificar personalidades hispanas • Conhecer estruturas linguísticas utilizadas para comunicar na sala de aula • Distinguir os dias da semana e os meses do ano • Ativar vocabulário relativo a conteúdos do 7º ano (escola, identificação, rotinas diárias...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação de mapas • Observação de imagens • Associação imagens/frases • Associação/ correspondência • Escolha múltipla • Crucigrama 	3 blocos de 90 minutos

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

GESTÃO LETIVA	TEMAS /CONTEÚDOS	SABERES/ CAPACIDADES/OBJETIVOS	METODOLOGIAS/ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO/ N° DE AULAS
1º Período	1 – ¿Te conoces bien? ✓ Temáticos e Funcionais • Adjetivos de carácter • Gostos e hábitos • Medos, fobias, manias • Expressões coloquiais ✓ Gramaticais • Presente do indicativo • Verbos <i>gustar, molestar</i> ✓ Comunicativos • Caracterizar alguém • Expressar gostos • Expressar sentimentos ✓ Socioculturais • Hiyab: Diferenças culturais / respeito pelas diferenças	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer léxico relacionado com o tema da unidade• Identificar em textos léxico relacionado com o tema• Distinguir características físicas e psicológicas• Ativar o vocabulário e estruturas linguísticas inerentes à unidade através da redação de pequenos textos• Utilizar com correção o presente do indicativo• Selecionar informação em textos orais e escritos• Interagir de forma simples• Redigir um texto simples	<ul style="list-style-type: none">• Audição de diálogos e textos• Completamento de quadros• Identificação de informação específica no texto• Completamento de textos• Produção escrita e oral• Interação escrita e oral• Completamento de frases• Leitura de textos escritos• Associação / correspondência• Interpretação de textos• Reformulação de frases• Formulação de perguntas	5 blocos de 90 minutos

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

GESTÃO LETIVA	TEMAS /CONTEÚDOS	SABERES/ CAPACIDADES/OBJETIVOS	METODOLOGIAS/ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO/ Nº DE AULAS
1º Período	<p>2 – Con los amigos</p> <p>✓ Temáticos e Funcionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de ócio • Desportos • Cinema <p>✓ Gramaticais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perífrases verbais: <ul style="list-style-type: none"> – <i>ir a + infinitivo</i> – <i>estar / llevar + gerundio</i> <p>✓ Comunicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever atividades • Expressar desejos <p>✓ Socioculturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parques temáticos <i>Faunia y Dinópolis</i> • Dobragem de filmes em Espanha • Prémios Goya 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer léxico relacionado com o tema da unidade • Identificar em textos léxico relacionado com o tema • Identificar atividades de lazer • Reconhecer diversos desportos • Utilizar com correção as perífrases verbais <i>ir a + infinitivo; estar / llevar + gerundio</i> • Selecionar informação em textos orais e escritos • Interagir de forma simples • Ativar os conteúdos relativos à unidade para redigir textos simples • Redigir um texto simples 	<ul style="list-style-type: none"> • Associação texto / imagens • Descrição oral e escrita orientada • Leitura de textos escritos • Completamento de quadros • Associação / correspondência • Interação oral • Produção oral e escrita • Completamento de textos • Audição de textos • Completamento de frases • Visionamento de vídeos 	5 blocos de 90 minutos

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

GESTÃO LETIVA	TEMAS /CONTEÚDOS	SABERES/ CAPACIDADES/OBJETIVOS	METODOLOGIAS/ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO/ Nº DE AULAS
2º Período	<p>3 – En contacto</p> <p>✓ Temáticos e Funcionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Amigos • Convites • Telemóvel / <i>smartphone</i> <p>✓ Gramaticais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convidar • Aceitar / recusar um convite • Combinar um encontro • Falar de ações futuras • Exprimir probabilidade <p>✓ Socioculturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dia internacional sem telemóvel • Uso adequado do telemóvel 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer léxico relacionado com o tema da unidade • Identificar em textos léxico relacionado com o tema • Ativar estruturas linguísticas adequadas para fazer, aceitar ou recusar um convite • Usar as expressões próprias de uma conversa telefónica • Utilizar com correção o futuro simples • Aplicar estruturas linguísticas adequadas para expressar gostos • Selecionar informação em textos orais e escritos • Ativar os conteúdos relativos à unidade para redigir textos simples • Interagir de forma simples • Redigir um texto simples 	<ul style="list-style-type: none"> • Associação texto / imagens • Associação / correspondência • Audição de diálogos / associação / correspondência • Leitura de textos escritos / compreensão escrita • Produção oral e escrita • Completamento de espaços • Descrição oral e escrita orientada • Audição de uma canção / completamento de espaços • Produção escrita • Interação oral • Visionamento de vídeos 	5 blocos de 90 minutos

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

GESTÃO LETIVA	TEMAS /CONTEÚDOS	SABERES/ CAPACIDADES/OBJETIVOS	METODOLOGIAS/ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO/ Nº DE AULAS
2º Período	4 – ¡Buen viaje! ✓ Temáticos e Funcionais • Pedir / dar informações numa estação • Pedir / dar informações num aeroporto • Perguntar / indicar um trajeto ✓ Gramaticais • Pretérito indefinido • Orações adverbiais ✓ Comunicativos • Pedir / dar informações numa estação • Pedir / dar informações num aeroporto • Perguntar / indicar um trajeto ✓ Socioculturais • Dia_Mundial da Bicicleta • Comboios de alta velocidade • Aeroportos de Espanha	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer léxico relacionado com o tema da unidade• Identificar em textos léxico relacionado com o tema• Identificar diversos meios de transporte• Recorrer a estruturas linguísticas adequadas para pedir um bilhete de comboio• Estabelecer a relação entre os marcadores temporais e o <i>pretérito indefinido</i>• Utilizar com correção o <i>pretérito indefinido</i>• Selecionar informação em textos orais e escritos• Ativar os conteúdos relativos à unidade para redigir textos simples• Interagir de forma simples• Redigir um texto simples	<ul style="list-style-type: none">• Associação texto / imagens• Associação / correspondência• Audição de diálogos / associação / correspondência• Leitura de textos escritos / compreensão escrita• Escolha múltipla• Verdadeiro / falso• Produção oral e escrita• Completamento de espaços• Descrição oral e escrita orientada• Audição de uma canção / completamento de espaços• Interação oral• Visionamento de vídeos	5 blocos de 90 minutos

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

GESTÃO LETIVA	TEMAS /CONTEÚDOS	SABERES/ CAPACIDADES/OBJETIVOS	METODOLOGIAS/ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO/ Nº DE AULAS
3º Período	<p>5 – Buena estancia</p> <p>✓ Temáticos e Funcionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de casa • Compartimentos da casa • Serviços de um hotel • Móveis e objetos <p>✓ Gramaticais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indefinidos • <i>Pretérito imperfecto</i> • Contraste <i>pretérito imperfecto / pretérito indefinido</i> <p>✓ Comunicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever no passado • Expressar ações habituais no passado • Fazer uma reserva • Fazer uma reclamação <p>✓ Socioculturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hotéis curiosos • <i>La vivienda</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer léxico relacionado com o tema da unidade • Identificar em textos léxico relacionado com o tema • Reconhecer as diferentes partes da casa • Diferenciar os diversos objetos e móveis de uma casa • Reconhecer os diferentes serviços de um hotel • Utilizar com correção o <i>pretérito imperfecto</i> • Utilizar com correção o <i>pretérito imperfecto</i> e o <i>pretérito indefinido</i> • Aplicar estruturas linguísticas adequadas para fazer uma reserva e uma reclamação • Selecionar informação em textos orais e escritos • Ativar os conteúdos relativos à unidade para redigir textos simples • Interagir de forma simples • Redigir um texto simples 	<ul style="list-style-type: none"> • Associação texto / imagens • Associação / correspondência • Audição de diálogos / completamento de frases / textos • Leitura de textos escritos / compreensão escrita • Produção oral e escrita • Completamento de espaços • Descrição oral e escrita orientada • Audição de uma canção / completamento de espaços • Interação oral • Visionamento de vídeos 	7 blocos de 45 minutos

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

GESTÃO LETIVA	TEMAS /CONTEÚDOS	SABERES/ CAPACIDADES/OBJETIVOS	METODOLOGIAS/ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	CALENDARIZAÇÃO/ N° DE AULAS
3º Período	6 – Periodistas por un día ✓ Temáticos e Funcionais • Programas de televisão • Partes de um jornal ✓ Gramaticais • <i>Pretérito Perfecto</i> • <i>Contraste pretérito perfecto / pretérito indefinido</i> • <i>Interrogativos</i> ✓ Comunicativos • Falar de atividades de lazer • Fazer perguntas ✓ Socioculturais • Os jovens espanhóis e a televisão • Mafalda e a televisão • Blanca Suárez	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer léxico relacionado com o tema da unidade• Identificar em textos léxico relacionado com o tema• Identificar programas de televisão• Reconhecer partes de um jornal• Reconhecer as diferenças entre o <i>pretérito perfecto</i> e o <i>pretérito indefinido</i>• Utilizar com correção o <i>pretérito perfecto</i> e o <i>pretérito indefinido</i>• Distinguir os vários marcadores temporais do passado• Ativar estruturas linguísticas adequadas para contar no passado• Selecionar informação em textos orais e escritos• Usar as expressões próprias de uma notícia ou de uma entrevista• Ativar os conteúdos relativos à unidade para redigir textos simples	<ul style="list-style-type: none">• Descrição de imagens• Associação / correspondência• Produção oral e escrita• Leitura de textos escritos / compreensão escrita• Escolha múltipla• Verdadeiro / falso• Interação oral• Audição de diálogos• Completamento de textos• Completamento de quadros• Completamento de frases• Audição de uma canção / completamento de espaços	7 blocos de 45 minutos



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

RECURSOS/MATERIAIS:	<p>Manual</p> <p>Caderno de atividades</p> <ul style="list-style-type: none">• Fichas de trabalho• CD áudio• Leitor de CD• CD-ROM• Dossiê do professor• Manual interativo• Computador• Projetor• Quadro
MODALIDADES/ INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:	<ul style="list-style-type: none">✓ Observação direta✓ Fichas de trabalho em grupo e individuais✓ Fichas formativas✓ Avaliação da expressão oral;✓ Avaliação da compreensão oral✓ Fichas de avaliação✓ Realização de trabalhos propostos✓ Participação na aula✓ Comportamento e atitudes✓ Utilização do material necessário

**PLANIFICAÇÃO BIANUAL**

Curso Vocacional: Técnico de Produção Agropecuária	
Disciplina: Português	
Componente de Formação	Complementar

Ciclo de Formação: 2015 - 2017	Horas: 250
---------------------------------------	-------------------

1º ANO

Módulos			
Nº	Designação	Nº de horas de formação	Nº de aulas (45 min.)
1	Textos informativos e dos domínios transacional e educativo: notícia, carta, declaração, requerimento, ata relatório, regulamento, contrato, comunicado, reclamação. Texto literário vs texto não literário. Protótipos textuais.	24	32
2	Textos narrativos/descritivos I Contos/novelas de autores portugueses do séc.xx Elementos estruturadores do universo narrativo	24	32
3	Textos de carater autobiográfico Memórias, diário, carta, autobiografia, autorretrato	18	24
4	Textos expressivos e criativos e textos poéticos Poesia lírica camoniana e/ou poesia do século xx. Noções de versificação. Recurso expressivos.	24	32
5	Textos dos Media Notícia, reportagem, artigo crítico, artigo de opinião, editorial, crónica, entrevista, anúncio publicitário, artigos científicos e técnicos.	35	47
Nº total de horas de formação no ano letivo		125	167

**2º ANO**

Módulos			
Nº	Designação	Nº de horas de formação	Nº de aulas (45 min.)
6	Texto argumentativo Sermão de Santo António aos Peixes , Padre António Vieira; Discurso político. Dissertação e texto expositivo-argumentativo.	24	32
7	Textos épicos e textos épico-líricos Lusíadas, Luís de Camões e Mensagem, Fernando Pessoa Modos e géneros literários	26	35
8	Textos de teatro <i>Frei Luís de Sousa</i> , Almeida Garrett (leitura integral) <i>Felizmente há luar</i> , Luís de Sttau Monteiro (leitura integral) Elementos estruturadores do texto dramático	18	24
9	Textos líricos – Poética de Cesário Verde; poemas Fernando Pessoa ortónimo e heterónimo	24	32
10	Textos narrativos/descritivos II <i>Os Maias</i> , de Eça de Queirós (leitura integral) Ou <i>Memorial do Convento</i> , de José Saramago (leitura integral) <i>Curriculum vitae</i>	33	44
Nº total de horas de formação no ano letivo		125	167



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

Anexo 2
Planificação do módulo n.º 3

CURSO Curso Vocacional de técnico de Produção Agropecuária

DISCIPLINA Português

ANO CURRICULAR 1

ANO LETIVO 2015/2016

MÓDULO N.º 3

DESIGNAÇÃO Textos dos Media

FORMADOR Elsa Martins

OBJECTIVOS GERAIS	TEMAS/CONTEÚDOS	METODOLOGIA/ACTIVIDADES	RECURSOS DIDÁCTICOS	DURAÇÃO (H)		OBS.
				T/P	P	
<ul style="list-style-type: none"> -□- Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto □- Adequar o discurso à situação comunicativa □- Distinguir o essencial do acessório □- Aplicar técnicas de condensação linguística □- Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação □- Produzir textos de diferentes matrizes discursivas □- Reflectir sobre o funcionamento da língua □- Identificar os códigos utilizados pelos diferentes media □- Reflectir sobre o papel e as responsabilidades dos media na formação pessoal e social do indivíduo 	<p>Tipos de texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> □- Entrevista □- Crónica (literária e não-literária) □- Artigos científicos e técnicos □- Artigos de apreciação crítica □- Resumo de textos informativo-expositivos <p>Funcionamento da Língua:</p> <ul style="list-style-type: none"> □- Lexicografia □- Relações entre palavras e estruturas lexicais □- Valor semântico da estrutura frásica □- Texto (continuidade; progressão; coesão e coerência) □- Reprodução do discurso no discurso (modos de relato de discurso) □- Morfologia e classes de palavras □- Sintaxe: estruturas das combinações livres de palavras; funções sintácticas; ordem de palavras; figuras de sintaxe 	<ul style="list-style-type: none"> -- Leitura global e seletiva - Fichas (in)formativas - <u>Planificação, textualização e revisão dos diferentes tipos de texto</u> - Leitura / apreciação de acetatos/imagens (comentário oral/escrito) - Audição de CD's - Registo de notas - Práticas de funcionamento da língua - Oficina de escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - Fotocópias - Leitor de CDs - Projector de vídeo - Computador - Internet - Manual - Gramáticas 	33		<p>Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Formativa -Observação direta -Participação nas aulas -Contrato de leitura -Leitura expressiva -Oficina de escrita -Sumativa

**Anexo 3**
Critérios de Avaliação Português**Curso Vocacional de Nível Secundário**

Ciclo de Formação 2015-2017

Critérios de Avaliação
Português

Domínio	Elementos de avaliação	Peso	Percentagens
Atitudes e Valores	Autonomia	5%	40%
	Tolerância/Cooperação	5%	
	Assiduidade/Pontualidade	5%	
	Comportamento (Saber estar)	10%	
	Responsabilidade	5%	
	Interesse/Empenho	10%	
Saberes	Testes de Avaliação	40%	60%
	Fichas de Trabalho	5%	
	Outros Trabalhos (Trabalhos de pesquisa em grupo/individual, Trabalhos práticos/laboratoriais, Trabalhos de casa, outros)	10%	
	Oralidade/Escrita (Utilização da Língua Portuguesa)	5%	

Resumo dos Descritores da Oralidade/Escrita	Percentagem a atribuir
Domina com fluência a Língua Portuguesa nas suas expressões orais e escritas.	5%
Domina bem a Língua Portuguesa nas suas expressões orais e escritas.	4%
Usa adequadamente a Língua Portuguesa nas suas expressões orais e escritas.	3%
Usa com dificuldade a Língua Portuguesa nas suas expressões orais e escritas.	2%
Usa rudimentarmente a Língua Portuguesa nas suas expressões orais e escritas.	1%



Anexo 4
Critérios Específicos de Avaliação – Línguas Estrangeiras (3º Ciclo)

Critérios Específicos de Avaliação – Línguas Estrangeiras (3º Ciclo)

Domínios		Instrumentos de avaliação	Peso
S A B	Conhecimentos: - Teóricos; - Práticos; - Teórico-práticos-Práticos.	- Testes - Outros trabalhos: - Fichas; - Trabalho individual/grupo; - trabalho de casa; - Trabalho de pesquisa.	60% 5%
	Oralidade	- Testes orais; - Questionários; - Leitura em sala de aula; - Fichas de registo.	20%
	Componente prática e/ou experimental	- Testes práticos; - Testes teórico-práticos; - Relatórios; - Trabalho prático laboratorial, informático ou oficial.	0%
R E S	Atitudes e valores	- Fichas de observação e registo; - Fichas de autoavaliação.	15%



NOTAS – Caso não se realizem fichas/trabalhos, os 5% correspondentes passarão para os testes.

2º PERÍODO – A classificação relativa ao 2º período é calculada isoladamente. A classificação final do 2º período obtém-se da média aritmética da classificação final do 1º período (sem arredondamentos) e da classificação relativa ao 2º período (sem arredondamentos).

$$\underline{1x\ 1^{\circ}\ período + 1x\ 2^{\circ}\ período\ a\ dividir\ por\ 2}$$

3º PERÍODO - A classificação relativa ao 3º período é calculada isoladamente. A classificação final do 3º período obtém-se da média aritmética da classificação final do 1º período e do 2º período (sem arredondamentos) e da classificação relativa ao 3º período (sem arredondamentos).

$$\underline{1x\ 1^{\circ}\ período + 1x\ 2^{\circ}\ período + 1x\ 3^{\circ}\ período\ a\ dividir\ por\ 3}$$



Domínios a avaliar											
SABERES	<p>Compreensão oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreende sons, entoações e ritmos da língua. ✓ Compreende palavras, conceitos simples, frases isoladas e pequenos textos. <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreende palavras, frases e textos simples. ✓ Utiliza dicionários bilingues. ✓ Exprime-se de forma adequada a diferentes contextos. ✓ Interage com os colegas em situações simples. <p>Interação oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Exprime-se de forma adequada a diferentes contextos. ✓ Interage com os colegas em situações simples. <p>Produção oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Produz sons, entoações e ritmos da língua. ✓ Expressa-se, com vocabulário adequado, em diversas situações <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolve o conhecimento da ortografia. ✓ Produz frases simples. ✓ Produz textos simples, de 50 a 120 palavras, utilizando vocabulário adequado. <p>Domínio Intercultural:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhece aspetos culturais de países de expressão inglesa. ✓ Localiza, no mapa, alguns países de expressão inglesa. ✓ Conhece o seu meio e o dos outros para compreender universos diferenciados. <p>Gramática/Léxico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhece os aspetos fundamentais da estrutura e do uso da língua estrangeira; ✓ Faz uso de forma correta e adequada dos tempos verbais; ✓ Utiliza corretamente estruturas gramaticais. ✓ Apropria-se de novos itens lexicais, relacionados com as áreas temáticas previstas no domínio intercultural. 										
VALORES E ATITUDES	<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="text-align: center; vertical-align: middle;">Responsabilidade</td> <td>✓ Assiduidade/ pontualidade</td> </tr> <tr> <td></td> <td>✓ Apresentação de todo o material necessário</td> </tr> <tr> <td></td> <td>✓ Organização</td> </tr> <tr> <td></td> <td>✓ Realização do TPC</td> </tr> <tr> <td></td> <td>✓ Cumprimento de regras na sala de aula</td> </tr> </table> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação ✓ Autonomia ✓ Empenho ✓ Tolerância e cooperação 	Responsabilidade	✓ Assiduidade/ pontualidade		✓ Apresentação de todo o material necessário		✓ Organização		✓ Realização do TPC		✓ Cumprimento de regras na sala de aula
Responsabilidade	✓ Assiduidade/ pontualidade										
	✓ Apresentação de todo o material necessário										
	✓ Organização										
	✓ Realização do TPC										
	✓ Cumprimento de regras na sala de aula										

Anexo 5

Índice do manual ¡Ahora Español! 2 (8.º ano) da Areal Editores

Unidad	Pág.	Contenidos léxicos	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Textos	Tarea final
UNIDAD 0 Buen regreso	6	• Falsos amigos				
UNIDAD 1 ¿Te conoces bien?	14	• Carácter • Gustos y hábitos • Expresiones coloquiales	• Describir a alguien • Expresar gustos • Expresar sentimientos	• Presente de indicativo • Verbos <i>gustar</i> , <i>molestar</i>	• Álex Batllori • Los amigos de Laura • Canción: <i>Los valientes de la pandilla</i>	Crea tu página para un álbum de clase.
¿YA LO SABES?	24	AUTOEVALUACIÓN				
¡A DESCUBRIR!		Contenidos culturales		• Hiyab		
UNIDAD 2 Con los amigos	28	• Actividades de ocio • Deportes / objetos • Cine	• Describir actividades • Expresar deseos	• Perífrasis verbales: – ir a + infinitivo – estar / llevar + gerundio • Gerundio	• El partido de fútbol • Luna, Pepe, Ángel y Nuria • Club Deportivo de Orcasur	Crea un cartel para un centro de ocio de tu instituto.
¿YA LO SABES?	38	AUTOEVALUACIÓN				
¡A DESCUBRIR!		Contenidos culturales		• Doblaje de películas en España • Parques Temáticos Faunia y Dinópolis		
UNIDAD 3 En contacto	42	• Medios de comunicación • Amigos • Actividades diarias	• Invitar • Aceptar / rechazar una invitación • Quedar • Hablar de acciones futuras • Expresar probabilidad	• Futuro simple • Oraciones condicionales reales • Posesivos	• Bienvenidos a mi blog • En el aeropuerto • Nicky y sus amigos – El Primo • Canción: <i>Somos tú y yo</i>	Elabora un cartel para un día sin nuevas tecnologías.
¿YA LO SABES?	52	AUTOEVALUACIÓN				
¡A DESCUBRIR!		Contenidos culturales		• Día internacional sin móvil • Buen uso del teléfono móvil		
UNIDAD 4 ¡Buen viaje!	56	• Medios de transporte • Zonas del aeropuerto	• Pedir un billete de tren • Pedir / dar información • Contar en pasado	• Pretérito indefinido • Oraciones adverbiales	• Aventuras en un aeropuerto español • En el aeropuerto • Nuevas medidas de seguridad • Alquiler de motos	Escribe un pequeño diario de viaje.
¿YA LO SABES?	66	AUTOEVALUACIÓN				
¡A DESCUBRIR!		Contenidos culturales		• Día mundial de la bicicleta • Trenes de alta velocidad	• Aeropuertos en España	
UNIDAD 5 Buena estancia	70	• Tipos de vivienda • Partes de la casa • Muebles y objetos	• Describir en pasado • Hablar de acciones pasadas • Hacer una reserva • Hacer una reclamación	• Indefinidos • Pretérito imperfecto • Contraste pretérito indefinido / pretérito imperfecto	• Hotel Paraíso • Carlos reserva una habitación • Hoteles curiosos • Canción: <i>En el muelle de San Blas</i>	Cuenta una experiencia en un hotel.
¿YA LO SABES?	80	AUTOEVALUACIÓN				
¡A DESCUBRIR!		Contenidos culturales		• Hoteles curiosos • Hoteles raros en España		

Unidad	Pág.	Contenidos léxicos	Contenidos funcionales	Contenidos gramaticales	Textos	Tarea final
UNIDAD 6 Periodista por un día	84	<ul style="list-style-type: none"> Programas de televisión Secciones de un periódico 	<ul style="list-style-type: none"> Hacer preguntas Contar en pasado 	<ul style="list-style-type: none"> Pretérito perfecto Contraste pretérito perfecto / pretérito indefinido 	<ul style="list-style-type: none"> Dez millones de dólares en el metro de Madrid / Un loro pide ayuda Entrevista a Blanca Suárez 	Crea un programa de televisión y preséntalo a la clase.
¿YA LO SABES?	94	AUTOEVALUACIÓN				
¡A DESCUBRIR!		Contenidos culturales		<ul style="list-style-type: none"> La televisión en España 	<ul style="list-style-type: none"> Mafalda – El televisor 	
UNIDAD 7 Las compras	98	<ul style="list-style-type: none"> Tiendas Productos Materiales y formas 	<ul style="list-style-type: none"> Describir un objeto Dar consejos Hacer una reclamación 	<ul style="list-style-type: none"> Imperativo afirmativo y negativo Superlativos 	<ul style="list-style-type: none"> La publicidad en la televisión En las tiendas ¿Cuánto ahorras? Anuncios Canción: <i>Bastante hay</i> 	Crea un anuncio publicitario.
¿YA LO SABES?	108	AUTOEVALUACIÓN				
¡A DESCUBRIR!		Contenidos culturales		<ul style="list-style-type: none"> Derechos del consumidor 	<ul style="list-style-type: none"> Lo que gastamos en una vida 	
UNIDAD 8 ¡Qué rico!	112	<ul style="list-style-type: none"> Alimentos Bebidas Platos Utensilios de cocina Expresiones coloquiales 	<ul style="list-style-type: none"> Decir los ingredientes de un plato Decir dónde está un objeto Expresar cantidad 	<ul style="list-style-type: none"> Pronombres personales de objeto directo e indirecto Preposiciones Apócope de adjetivos 	<ul style="list-style-type: none"> Los alimentos exóticos conquistan nuestros paladares Rafa y Kiko Chema va a cocinar Canción: <i>Mundo de caramelo</i> 	Crea una receta de un bocadillo.
¿YA LO SABES?	122	AUTOEVALUACIÓN				
¡A DESCUBRIR!		Contenidos culturales		<ul style="list-style-type: none"> Platos típicos hispanos 	<ul style="list-style-type: none"> Platos exóticos 	
UNIDAD 9 Sentirse bien	126	<ul style="list-style-type: none"> Salud y bienestar Problemas y consejos Expresiones coloquiales 	<ul style="list-style-type: none"> Hablar de problemas de salud Dar consejos Expresar necesidad 	<ul style="list-style-type: none"> Presente de subjuntivo Deber / Hay que 	<ul style="list-style-type: none"> Mp3 y videojuegos – Disfruta... con precaución Campaña de prevención del consumo de alcohol Canción: <i>Seguiremos</i> 	Haz recomendaciones en un foro.
¿YA LO SABES?	136	AUTOEVALUACIÓN				
¡A DESCUBRIR!		Contenidos culturales		<ul style="list-style-type: none"> No, gracias, ¡no bebo! 	<ul style="list-style-type: none"> Reproductores de música 	
UNIDAD 10 Muchos lugares	140	<ul style="list-style-type: none"> Paisajes Lugares de la ciudad Objetos 	<ul style="list-style-type: none"> Describir un lugar Expresar frecuencia 	<ul style="list-style-type: none"> Condicional Usos del artículo Acentuación 	<ul style="list-style-type: none"> Las Islas Cíes Canción: <i>Hay un niño en la calle</i> 	Haz un plan para una semana de vacaciones.
¿YA LO SABES?	150	AUTOEVALUACIÓN				
¡A DESCUBRIR!		Contenidos culturales		<ul style="list-style-type: none"> Lugares exóticos Parques Naturales 	<ul style="list-style-type: none"> Lugares de España y de América Latina 	
Actividades en parejas	154	Alumno A – Alumno B <ul style="list-style-type: none"> Centros de ocio 	<ul style="list-style-type: none"> Horarios Facturas 	<ul style="list-style-type: none"> Listas de alimentos Recetas 	<ul style="list-style-type: none"> Hoteles Países 	



Anexo 6

TESTE DE AVALIAÇÃO APLICADO À TURMA 10.º F – CURSO VOCACIONAL

Grupo I

Lê atentamente o texto que se segue e responde, em seguida, às questões que se seguem.

Artigo de apreciação crítica

O trágico 11 de Setembro segundo Oliver Stone ; Eurico de Barros, em Veneza

Parece ser quase certo que a Mossad (os serviços secretos israelitas) sabia do plano terrorista de ataque aos EUA no 11 de Setembro de 2001 e não terá passado a menor informação aos seus congéneres norte-americanos. Soube-se também recentemente que foi ordenado aos autores do livro oficial do relatório sobre o 11 de Setembro que omitissem qualquer referência a Israel. É um tema que daria um filme e pêras, e, tendo em conta a sua reputação e a sua filmografia, Oliver Stone seria o realizador indicado para o fazer. Pensem: o 11 de Setembro abordado na veia JFK.

Foi por isso que, quando se soube que Stone ia fazer um filme sobre os ataques às Torres Gémeas, intitulado World Trade Center, muita gente, sobretudo na direita americana mais ligada aos neocons, começou de imediato aos saltos e a espingardar em todas as direções. Oliver Stone, o radical militante de Salvador, o contestatário de Nascido a 4 de Julho, o teórico da conspiração ferrenha de JFK, o terrorista político que declarou ao The New York Times, poucos dias depois dos atentados, que estes tinham sido «um grito de protesto» e que tinha mostrado interesse em um dia filmar a tragédia «do ponto de vista dos terroristas», a mexer com o 11 de Setembro? E quem ia produzir o filme: a Al-Qaeda?

World Trade Center já está em cartaz (...). Os seus detratores mais assanhados transformaram-se nos seus defensores mais destacados, os críticos renderam-se-lhe na maioria e, ao contrário do que diziam os que protestaram contra o filme pela única razão de que seria ainda «muito cedo» para se começar a tratar o 11 de Setembro no cinema, os espectadores americanos estão a acorrer às salas para o ver. A razão é que World Trade Center é um filme feito não para dividir, mas sim para unir, na sua recriação particular de um acontecimento coletivo, na individualização de uma micro-história dentro da História partilhada.

Antestreado fora dos EUA ontem, no Festival de Veneza (fora de competição), World Trade Center é a antítese de Nascido a 4 de Julho, e, se há um filme de Oliver Stone a que possa ser comparado, é a Os Bravos do Pelotão, onde o realizador quis contar a história dos combatentes do Vietname e mostrar a realidade da experiência de combate no Vietname, através de um grupo de soldados que esteve no coração do conflito.

Em World Trade Center, Stone escolheu narrar a experiência do atentado através da história real de dois polícias do Porto de Nova Iorque, John McLoughlin (Nicolas Cage) e Will Jimeno (Michael Pena), membros do grupo de socorro que ocorreu à Torre



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

l após o embate do primeiro avião. Ambos ficaram soterrados sob os escombros do arranha-céus e foram o ante-penúltimo e penúltimo dos 20 sobreviventes a serem retirados vivos dos destroços. Sem sequer terem tido bem a noção das causas da catástrofe - quando Jimeno é puxado para a superfície, pergunta: «Onde estão as Torres?»

Em paralelo, Oliver Stone mostra a angústia das famílias dos dois agentes, que não têm a menor ideia do seu paradeiro, segue os esforços dos seus camaradas e dos bombeiros para os acharem e libertarem e nem sequer se esquece de Dave Karnes, o marine na reserva que vivia fora de Nova Iorque e assistia aos acontecimentos pela televisão, que sentiu um impulso «espiritual», vestiu a farda, rumou à cidade em caos, localizou McLoughlin e Jimeno e mais tarde cumpriu duas comissões no Iraque.

O filme não mostra o impacto dos aviões, e no início há apenas uma breve imagem de peso a cair de uma das torres em chamas, porque Stone preferiu omitir o que as televisões «gastaram», visual e emocionalmente. O Ground Zero ainda fumegante foi reconstituído num estúdio em Hollywood, mas só no final se sugere a devastação no local. O que importa em World Trade Center é recordar a resistência, o espírito de sobrevivência e de entreeajuda dos dois enterrados vivos - a sensação de claustrofobia roça o insuportável -, o sofrimento de familiares e camaradas e finalmente o resgate no meio do choque e da morte. Acusado pelos seus detratores de ser «convencional», «inspirador», «piedoso» ou «patrio-teiro», World Trade Center não é apenas um filme «sobre» o 11 de Setembro. É, muito mais do que Voo 93, do britânico Paul Greengrass (...), a primeira grande tentativa de catarse de uma catástrofe nacional com ondas de choque mundiais e projetadas no futuro, levada a cabo pelo cinema americano. Talvez um dia Oliver Stone faça o tal filme do ponto de vista dos terroristas ou sobre o papel da Mossad e de Israel nos atentados. Por agora, ficou em casa a recordá-la com os seus e a partilhá-la com todos os outros que a testemunharam de fora.

in *Diário de Notícias*, 1 de setembro de 2006

1. O texto supracitado é um artigo de apreciação crítica sobre o filme World Trade Center, do realizador americano Oliver Stone, retirado do *Diário de Notícias* do dia 1 de setembro de 2006.

1.1. Delimita no texto os seguintes momentos:

- a) parte narrativa (ajuda o leitor a criar uma primeira ideia sobre o texto)
- b) parte informativa (fornece ao destinatário referências completas sobre o filme)
- c) parte argumentativa (o autor do artigo avalia o filme)

2. «Os espectadores americanos estão a acorrer às salas» para ver World Trade Center.

2.1 Transcreve do texto a expressão que justifica o êxito do filme.

3. Refere o local onde ocorreu a antestreia de WTC, na Europa.

4. Identifica as informações fornecidas sobre:



- a) a ação principal
- b) as ações paralelas
- c) as personagens
- d) o espaço
- e) o tempo

5. Regista os argumentos que revelam a apreciação crítica do autor do artigo.

Grupo II

- 1- Indica a função sintática (complemento direto, indireto ou oblíquo) desempenhada pelo(s) elemento (s) sublinhados em cada uma das frases que se seguem:**

1. A Cláudia chegou <u>à capital</u> ontem.
2. O marido assistiu <u>ao parto</u> .
3. O Antunes chocou <u>com a parede</u> .
4. A peça de teatro agradou <u>à Joana</u> .
5. O Vitorino marcou <u>um golo</u> .
6. Saramago escreveu uma carta de despedida <u>a Pilar</u> .
7. Passos Coelho sempre aspirou <u>ao cargo que ocupa</u> .

Grupo III

- 1. Elabora uma entrevista a alguém que admires. Não te esqueças de respeitares a estrutura da entrevista.**

APÊNDICES

Apêndice 1

QUESTIONÁRIO PARA CARACTERIZAÇÃO DA TURMA E RESPETIVAS CARACTERIZAÇÕES (8.º C e 10.º F)

Este questionário é para ser preenchido e devolvido às professoras estagiárias, garantindo-se a confidencialidade da informação. Agradece-se o máximo rigor e sinceridade nas respostas.

1- Dados relativos ao aluno/a:

Nome: _____ Idade: _____ Ano: _____ Turma: _____

Naturalidade: _____ Sexo: feminino _____ masculino _____

Morada: _____ Localidade: _____

Com quem vives? _____

És beneficiário/a do SASE? Sim _____ Não _____. Qual o escalão? _____

Tens necessidades educativas especiais? Sim _____ Não _____ Quais? _____

Tens computador em casa? Sim _____ Não _____ Tens *Internet* em casa? Sim _____ Não _____

Indica o nome de 3 colegas da turma com quem gostes de sair (cinema, café, jardim, ...):

Indica o nome de 3 colegas da turma com quem gostes de realizar trabalhos escolares (dentro ou fora da sala de aula): _____

Indica o nome de 3 colegas da turma com quem gostas de formar equipa, por exemplo, na disciplina de Educação Física: _____

Gostas da tua escola? Sim _____ Não _____ E da tua turma? Sim _____ Não _____

Qual a tua disciplina preferida? _____ E a que menos gostas? _____

Que profissão gostarias de vir a exercer? _____

2- Dados relativos à família:

PAI

Idade: _____ Morada: _____ Localidade: _____

Habilitações literárias: _____. Está empregado? Sim _____ Não _____

Profissão: _____

MÃE

Idade: _____ Morada: _____ Localidade: _____

Habilitações literárias: _____. Está empregada? Sim _____ Não _____

Profissão: _____

IRMÃOS

Tens irmãos? Sim _____ Não _____ Quantos? 1 _____ 2 _____ 3 _____ Mais de 3 _____

Quantos irmãos vivem contigo? _____

Frequentam o mesmo estabelecimento de ensino ou outro? O mesmo _____ outro _____

Qual? _____

Obrigada pela colaboração!

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA 8.º C

2015/2016

1. Constituição da turma:

a) A turma C, do 8ºano é constituída por 18 alunos, 9 elementos do sexo feminino e 9 do sexo masculino.

b) Idades:

14 anos: 3 alunos;

13 anos: 11 alunos;

12 anos: 3 alunos.

2. Naturalidade

Dos 18 alunos que constituem a turma, apenas 1 não tem nacionalidade portuguesa (o aluno é natural da Moldávia).

3. Localidades:

Os alunos da turma habitam nos seguintes locais: **10** dos alunos moram em Reguengos; **1** mora em São Pedro do Corval; **1** (NEE) mora no Outeiro; **1** mora em São Marcos do Campo; **1** mora em Monsaraz e **4** moram no Campinho.

4. Alunos subsidiados:

Os alunos subsidiados são:

Escalão B: 7 alunos;

Escalão A: 2 alunos.

Nota: 1 aluno é beneficiário do SASE, mas não identifica o escalão.

5. Alunos com necessidades especiais:

Existem 2 alunos com necessidades educativas especiais na turma.

Ambos beneficiam das mesmas medidas, ou seja, ambos têm adequação no processo de avaliação (alínea d) e currículo específico individual (alínea e).

6. Formação académica Encarregados de educação:

Os dados relativos à formação académica dos pais dos alunos a turma são os seguintes: **4** são detentores do ensino secundário; **7** concluíram o 3ºciclo; **3** concluíram o 1ºciclo e **4** não indicam as suas habilitações académicas.

Os dados relativos à formação académica das mães permitem-nos aferir o seguinte: **4** concluíram o ensino secundário; **8** concluíram o 3ºciclo; **3** concluíram o 2ºciclo e **3** não indicaram as suas habilitações literárias.

Relativamente à situação profissional dos Encarregados de Educação, **16** pais encontram-se empregados e **2** com situação profissional desconhecida; **15** mães encontram-se empregadas, **1** é doméstica e **1** está desempregada.

7. Relativamente ao acesso à *Internet* em casa e a possuírem computador em casa, as respostas dadas pelos alunos permitem-nos aferir o seguinte:

-15 alunos possuem computador e *internet* em casa;

-1 aluno tem computador em casa, mas não tem *internet*;

-1 aluno tem computador em casa, mas não indica se tem *internet*;

-1 aluno não fornece quaisquer informações relativamente à *internet* e ao computador.

8. Relativamente à questão: gostas da tua turma? Concluímos que todos os alunos responderam que sim.

9. As disciplinas preferidas são: Espanhol e Educação Física e a que menos gostam é Matemática.

A aplicação de um questionário aos alunos permitiu-nos ainda aferir o seguinte:

10. À questão: Indica o nome de 3 colegas da turma com quem gostes de sair (cinema, jardim, café, ...) foram mencionados 16.

11. À questão: Indica o nome de 3 colegas com quem gostes de realizar trabalhos escolares (dentro e fora da sala de aula) foram mencionados 11 alunos.

12. À questão: Indica o nome de 3 colegas com quem gostes de formar equipa, por exemplo na disciplina de Educação Física.. Foram mencionados 12 alunos.

A aplicação deste questionário de cariz sociométrico permite-nos retirar conclusões relativamente aos alunos mais populares em três áreas diferenciadas, curiosamente encontramos uma aluna que se destaca, seguida de um pequeno conjunto de alunos (4 alunos) que são escolhidos para as 3 áreas possíveis. Salienta-se, igualmente, que 2 dos alunos da turma não são mencionados para nenhuma das áreas.

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA 10º F – CURSO VOCACIONAL

2015/2016

1. Constituição da turma:

a) A turma F, do 10º ano é constituída por 6 alunos, 2 elementos do sexo feminino e 4 do sexo masculino.

b) Idades:

18 anos: 1 aluno;

17 anos: 2 alunos;

16 anos: 3 alunos.

2. Naturalidade

Todos os alunos que constituem a turma têm nacionalidade portuguesa.

3. Localidades:

Os alunos da turma habitam nos seguintes locais: **1** dos alunos mora em Reguengos; **1** mora em São Marcos do Campo; **1** mora na Granja; **1** mora em Montoito e **2** moram no Campinho.

4. Alunos subsidiados:

Escalão B: 1 aluno;

Escalão A: 2 alunos.

Uma aluna menciona que é subsidiada, no entanto, não refere o escalão.

5. Alunos com necessidades especiais:

A turma não tem alunos com necessidades educativas especiais.

6. Formação académica Encarregados de educação:

Os dados relativos à formação académica dos pais dos alunos a turma são os seguintes: **2** são detentores do ensino secundário; **2** concluíram o 2º ciclo, **2** concluíram o 1º ciclo.

Os dados relativos à formação académica das mães permitem-nos aferir o seguinte: **3** concluíram o ensino secundário; **1** concluiu o 2º ciclo e **2** concluíram o 1º ciclo.

Relativamente à situação profissional dos Encarregados de Educação, **5** pais encontram-se empregados e **1** é reformado; **2** mães encontram-se empregadas; **1** desempregada; **1** reformada e **2** com situação profissional desconhecida.

7. Relativamente ao acesso à *Internet* em casa e a possuírem computador em casa, as respostas dadas pelos alunos permitem-nos aferir o seguinte:

- Todos os alunos possuem computador em casa, exceto uma aluna.

- Todos os alunos têm *internet* em casa, inclusive a aluna que menciona que não tem computador.

8. **Relativamente à questão: gostas da tua turma? Concluímos que todos os alunos responderam que sim, exceto 1 aluno que respondeu que não gosta.**
9. **A disciplina preferida é Agricultura e a que menos gostam é Inglês.**

A aplicação de um questionário aos alunos permitiu-nos ainda aferir o seguinte:

- c) **À questão: Indica o nome de 3 colegas da turma com quem gostes de sair (cinema, jardim, café, ...) foram 5 os alunos mencionados.**
- d) **À questão: Indica o nome de 3 colegas com quem gostes de realizar trabalhos escolares (dentro e fora da sala de aula), foram 6 os alunos mencionados.**
- e) **À questão: Indica o nome de 3 colegas com quem gostes de formar equipa, por exemplo, na disciplina de Educação Física. Foram mencionados 6 alunos.**

A aplicação deste questionário de cariz sociométrico permite-nos retirar conclusões relativamente aos alunos mais populares em três áreas diferenciadas. Encontrámos um aluno que se destaca. Salienta-se ainda que houve um aluno que não foi escolhido na primeira questão. E, por conseguinte, este mesmo aluno não respondeu a nenhuma das três questões anteriores.

Apêndice 2

Exemplo de Plano de aula da disciplina de Português (10.º F)

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

Ano letivo: 2015/2016

PLANO A CURTO PRAZO

Disciplina: Português	Nível: ___ Ano: 10º Turma: F
Unidade Temática: A Entrevista.	
Unidade Didática:	
Estudante: Lorena Dias	Data: 18/02/2016

Tempo de duração: 90 minutos

ACOLHIMENTO	Cumprimentar-se-ão os alunos. Registrar-se-ão as faltas. Escrever-se-á o número da lição e a data no quadro.
PRELIMINARES INICIAIS	Informam-se os alunos que irão conhecer outro tipo de texto não literário, a entrevista.

MOTIVAÇÃO REMOTA	Para esta aula	
	Para a próxima aula	Informar-se-ão os alunos que continuarão a estudar os textos não literários, designadamente, a entrevista e que realizarão uma atividade de escrita.

MOTIVAÇÃO INICIAL	Preparação Psicológica	Visualizar-se-á uma entrevista realizada a uma grande figura do toureio a cavalo, Joaquim Bastinhas.
	Preparação Pedagógica	Apresentação de um <i>Powerpoint</i> sobre a entrevista.

METAS CURRICULARES			CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	ESTRATÉGIAS DE TRABALHO	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO
DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA	OBJECTIVOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO			
Oralidade	<p>Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade.</p> <p>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</p>	<p>Identificar o tema e explicitar o assunto.</p> <p>Manifestar ideias e pontos de vista pertinentes relativamente aos discursos ouvidos.</p>	<p>Tipo de texto: a entrevista (oral e escrita).</p> <p>Definição, características, técnica, preparação e guião de uma entrevista.</p> <p>Comparação entre entrevista escrita e entrevista oral.</p>	<p>Visualização de uma entrevista ao cavaleiro Joaquim Bastinhas.</p> <p>Identificação de algumas características da entrevista.</p>	<p>Critérios:</p> <p>Participação;</p> <p>Interesse;</p> <p>Motivação;</p> <p>Empenho/trabalho;</p> <p>Comportamento.</p> <p>Meios/Instrumentos:</p>

<p>Leitura</p>	<p>Ler em voz alta.</p> <p>Interpretar textos de diferentes tipologias e graus de complexidade: a entrevista.</p>	<p>Ler expressivamente em voz alta uma entrevista.</p> <p>Formular hipóteses sobre o texto e comprová-las com a respetiva leitura.</p>	<p>Classificação das entrevistas quanto aos entrevistados e entrevistadores.</p>	<p>Leitura em voz alta de um <i>powerpoint</i> sobre a entrevista (definição, características, tipos, guião, etc)</p> <p>Leitura em voz alta da entrevista de António Raminhos.</p>	<p>Observação direta;</p> <p>Ficha de trabalho (Trabalho a pares).</p>
----------------	---	--	--	---	--

Escrita	Escrever para expressar conhecimentos.	<p>Identificar tema e estrutura da entrevista.</p> <p>Responder por escrito, com eficácia e correção a instruções de uma ficha de trabalho.</p> <p>Selecionar e ordenar as perguntas fornecidas, correspondentes às respostas de uma entrevista ao humorista António Raminhos.</p>	<p>Compreensão escrita.</p> <p>Identificação de perguntas de uma entrevista, segundo as respostas fornecidas.</p>	<p>Elaboração de atividade de compreensão referentes a uma entrevista realizada ao humorista António Raminhos.</p> <p>Identificação da estrutura e das características da entrevista.</p>	
---------	--	--	---	---	--

MATERIAIS DIDÁCTICOS

Projetor

Quadro branco

Marcador

Computador

Colunas

Caderno dos alunos

Fotocópias

Ficha de trabalho

DESCRIÇÃO DA AULA

A docente começará por cumprimentar os alunos e fará a chamada. Em seguida, a docente escreverá o número da lição e a data no quadro.

Para introduzir o tema, a professora projetará aos alunos uma entrevista realizada ao cavaleiro tauromáquico Joaquim Bastinhas (16 min.). Antes do final da entrevista, parar-se-á a visualização e audição da mesma para que os alunos proponham finais para a respetiva entrevista. Seguidamente, continuar-se-á e finalizar-se-á a visualização da mesma. Comprovar-se-ão se os “palpites” dos finais propostos pelos alunos estão corretos. Após a visualização da mesma, a professora perguntará aos alunos se identificam o tema da aula. Seguidamente, a docente colocará algumas questões orais sobre a entrevista que acabaram de ver e ouvir (se conheciam este género jornalístico (informativo), se se lembram de outros textos não literários (por exemplo: a notícia, a reportagem) se conheciam o entrevistado, quais as respostas que lhes chamaram mais a atenção, se adquiriram conhecimentos novos sobre o entrevistado, etc). Posteriormente, a docente projetará um *powerpoint* sobre: a entrevista (definição, características, comparações, guião da entrevista, classificação quanto aos entrevistados e entrevistadores, etc). e pedirá a colaboração de todos os alunos para a sua leitura em voz alta. Ao mesmo tempo que se procede à leitura, a docente irá realizando explicações e comentários sobre o mesmo. Terminada esta atividade, a docente distribuirá uma ficha de trabalho com uma entrevista escrita ao humorista António Raminhos. Nesta ficha, os alunos terão que seleccionar as perguntas adequadas para cada resposta, sendo as mesmas fornecidas na ficha, mas de forma desordenada. Esta atividade pode ser realizada a pares e será corrigida oralmente. Depois da entrevista completa, proceder-se-á a sua leitura em voz alta por parte de todos os alunos (uns fazem de entrevistadores e outros de entrevistados). Terminada a leitura,

a docente pedirá aos alunos que analisem a referida entrevista quanto à sua estrutura (título, introdução, corpo da entrevista, conclusão). Terminada a atividade realizar-se-á a sua correção. Fazer-se-á uma breve comparação com a entrevista anteriormente visualizada quanto à estrutura apresentada. A professora acompanhará a realização de todas as atividades e esclarecerá todas as dúvidas existentes. Para finalizar, a docente pedirá a colaboração dos alunos para a elaboração do sumário e após a realização do mesmo, a professora agradecerá a atenção prestada e se despedir-se-á dos alunos.

SUMÁRIO DA AULA

Visualização de uma entrevista ao cavaleiro Joaquim Bastinhas. A entrevista: definição, estrutura, características, classificação e guião. Leitura de uma entrevista escrita realizada ao humorista António Raminhos. Exercícios de aplicação.

OBSERVAÇÕES

Alteração do plano de aula sempre que seja necessário.

BIBLIOGRAFIA

- COSTA, Fernanda e Luísa Mendonça. *Diálogos 7*. Porto editora. Porto. 2013.
- PINTO, Alexandre Dias, Carlota Miranda e Patrícia Nunes. *Desafios de Português 10º ano*. Santillana constância. Carnaxide. 2010.
- PINTO, José Manuel de Castro. *Gramática de Português para todos*. 1ª edição. Plátano Editora. Lisboa. 2007.
- VILAS-BOAS, António e Manuel Vieira. *Entre Palavras 7*. 1ª edição. Sebenta. 2015.

WEBGRAFIA:

www.youtube.com

www.escolavirtual.pt

[www. Atelevisao.com/rubricas/a-entrevista-antonio-raminhos](http://www.Atelevisao.com/rubricas/a-entrevista-antonio-raminhos)

MATERIAIS UTILIZADOS

entrevista



A **entrevista** é um gênero jornalístico (informativo) que pode ser escrito ou oral (televisiva ou radiofônica). É um diálogo, uma conversa, entre um **entrevistador** (quem dirige e faz as perguntas) e um **entrevistado** (quem responde às questões), com o objetivo de dar a conhecer melhor as ideias, sentimentos, experiências, forma de atuar, entre outros, do entrevistado.

A **pergunta** é a principal técnica jornalística de recolha de dados. As perguntas são elaboradas pelo entrevistador de modo a obter a informação necessária por parte do entrevistado.

ESTRUTURA

Entrevista escrita (texto jornalístico)	Entrevista oral (diálogo, conversa entre entrevistador e entrevistado)
Título e, por vezes, subtítulo (opcional): com o nome do entrevistado e /ou o assunto.	-----
Introdução / apresentação: breve apresentação do entrevistado e do assunto a ser tratado.	Introdução / apresentação: breve apresentação do entrevistado e do assunto a ser tratado.
Corpo da entrevista: conjunto de perguntas e respostas.	Corpo da entrevista: conjunto de perguntas e respostas.
Conclusão (opcional): síntese das principais questões abordadas.	Conclusão: Síntese das principais questões abordadas e /ou agradecimentos e despedida.



A realização de qualquer entrevista obedece a uma **preparação prévia**, que passa por:

- definição do tema;
- selecção dos objectivos da entrevista;
- escolha da pessoa a entrevistar;
- recolha de documentação e informação sobre o tema e/ou o entrevistado.

O guião da entrevista

Para facilitar a condução da entrevista, deve construir-se um guião que respeite alguns procedimentos

ESTRUTURA	Apresentação	Deve ser breve, mas esclarecedora. Apresentam-se o entrevistado, o tema e o objetivo da entrevista.	<ul style="list-style-type: none"> - nome - idade - atividade - aspeto biográfico mais interessante e oportuno - acontecimentos significativos
	Corpo da entrevista	É constituído pelas perguntas e respostas. Podem ser abordados dados pessoais, familiares, afetos, gostos...	<p><u>As perguntas devem:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - ser breves e claras (vocabulário acessível); - ser adequadas e interessantes, de forma a manter o público/leitor interessado; - adequar-se ao nível etário e ao nível sociocultural do entrevistado; - ser variadas (mais abertas- o que pensa de ... ? Ou mais fechadas – gosta de... ?); - ter em conta a situação (momento e lugar); - ter sequência entre si, evitando saltar de um assunto para o outro.
	Conclusão	Deve ser breve e incluir um resumo da conversa ou um comentário pessoal do entrevistador. Pode, ainda, apresentar um parágrafo de despedida ou de agradecimento.	

Classificação das entrevistas

Quanto à origem

- **Entrevistas de rotina** - Entrevistas do dia-a-dia.
- **Entrevistas caracterizadas** - Entrevistas de grande importância e destaque num jornal.

Quanto ao estilo

- **Entrevistas pergunta / resposta** - Entrevistas em que a uma pergunta do jornalista sucede a resposta do entrevistado, e assim sucessivamente. Este é, provavelmente, o estilo de entrevista mais comum na atualidade.

Exemplo:

Como se sente quando uma criança diz que aprendeu a gostar de ler com suas histórias?
É muito emocionante. Dá um calorzinho por dentro saber que peguei pela mão alguém para trazer a essa experiência enriquecedora que é a leitura.

- **Entrevistas em "discurso indireto"** - Entrevistas em que as respostas do entrevistado são integradas num texto que integra outras informações, funcionando, portanto, como citações.

Exemplo:

Não Faça Assim!!

Em entrevista à revista Veja, o historiador Evaldo Cabral afirmou que os três grandes episódios do século XX foram o fim do Nazismo em evitar que ocorresse a guerra nuclear e a queda do muro de Berlim.

Ainda relatou que, na nossa história, houve um grande presidente, o qual possuía uma imensa imagem, uma pessoa que foi figura dominante de nosso país.

E será o único do século XX.

Classificação das entrevistas

Quanto aos entrevistados

- **Entrevistas individuais** - Entrevista a um único entrevistado.



- **Entrevista de grupo** - Entrevista a vários entrevistados.



Quanto aos entrevistadores

Os entrevistadores devem evitar influenciar as respostas e dar a sua opinião pessoal.

- **Entrevista coletiva** - Entrevista a um ou vários entrevistados por vários entrevistadores.



- **Entrevista pessoal ou exclusiva** - Entrevista a um ou vários entrevistados por um único entrevistador.



Classificação das entrevistas

Quanto ao tipo

- **Entrevista de personalidade** - Entrevista em que se procura revelar o modo de ser, o pensamento e a vida de uma pessoa, geralmente de uma figura pública.
- **Entrevista de declarações** - Entrevista em que se procuram obter declarações de um entrevistado sobre um ou vários temas. É o tipo mais comum de entrevista. As *entrevistas de atualidade* são um subtipo das entrevistas de declarações que se caracteriza pela busca de informações junto de fontes autorizadas sobre temas de interesse público no momento.

Na redação final da entrevista, é necessário:

- registrar com exatidão as respostas do entrevistado;
- evitar repetições desnecessárias;
- utilizar pontuação e ortografia corretas;
- usar uma apresentação gráfica clara e apelativa.



O mais importante é que o entrevistador não adultere o pensamento do entrevistado. Se se aperceber de alguma ideia que não ficou percebida, ao transcrever a entrevista para o computador ou para o papel, deve procurar esclarecê-la, consultando novamente o entrevistado.

Uma boa entrevista deve fazer com que o entrevistado diga algo de novo ou aborde um assunto já batido numa nova perspectiva. No fundo, o que importa é que a entrevista traga uma mais-valia ao conhecimento que o público em geral já dispõe.

Importa também esclarecer que não se fazem entrevistas a propósito de tudo e de nada. Apenas importa entrevistar personagens emergentes na atualidade, protagonistas ou testemunhas de um determinado assunto ou especialistas em matérias que sejam objeto de interesse.





António Raminhos, conhecido pela sua participação no *5 Para a Meia-Noite*, considera ter os ingredientes necessários para apresentar o *talk-show* da RTP1. No entanto, este desejo surgiu recentemente. «Noutra altura, se calhar não me sentia tão à vontade, mas agora acho que já tenho outra “estaleca”», afirmou ao nosso *site*. O concorrente de *Feitos ao Bife*, concurso apresentado por Vasco Palmeirim, aceitou o convite d’A *Televisão* e apresenta-se aqui num registo mais sério, abordando o seu percurso na caixinha mágica. Já de seguida, uma conversa a não perder...

1. _____
_____?

É uma boa questão. Já pensei: «E se isto acabar, o que faço?», mas não tenho uma resposta, porque começo imediatamente a pensar em parvoíces. E isso dá origem a *sketches* ou piadas, o que me leva a crer que ainda há aqui «coisa» para alguns anos... Meses vá.

2. _____
_____?

Curiosamente, eu sempre consumi muito humor, desde pequeno. Mas nunca tinha pensado na área como uma hipótese. Quando fui para o fantástico mundo do desemprego, aproveitei e fiz um *blog*, onde comecei a escrever *sketches* e piadas. Contudo, só anos mais tarde, nuns espetáculos no Funchal, senti realmente que «era isto». E, mais recentemente, quando estive no Brasil, senti o mesmo.

3. _____
_____?

Mesmo quando era jornalista e tinha carteira profissional, não me sentia um jornalista. Acho que é muito mais do que isso, tal como ser comediante é muito mais do que ver muita comédia e contar piadas.



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

4. _____
_____ ?

Mitch Hedberg, Demetri Martin, Herman José, Conan O'Brien e o primeiro de todos foi Jerry Lewis. Lembro-me quando a RTP dava à tarde filmes do Jerry Lewis e eu devia estar a estudar... E não estava.

5. _____
_____ ?

Ser genuíno e não ser muito de modas. Dá-me ideia que muita malta quer ser humorista porque é giro e tal e são muito malucos. E, então, vêm todas as séries de comédia, sabem tudo e são ateus (também parece um pré-requisito agora). Mas isto é um trabalho como outro qualquer.

6. _____
_____ ?

É o tempo dos concursos sem conteúdo, como o *Splash! Celebridades*, o da luva de boxe, outro de *karaoke*. Está quase tudo a tornar-se num *game-show* japonês, mas sem a loucura dos japoneses... E isso é que é pena!

7. _____
_____ ?

Muita gente me aborda na rua como sendo o «granda maluco», sobretudo é isso. Malta que se cruza e fala comigo, como se eu fosse amigo de infância. E por mim é sem problema! Vamos embora!

8. _____
_____ ?

Às vezes são os melhores dias. Porque posso estar chateado ou em baixo com alguma coisa e aproveito esse momento para compensar tudo o resto ou dar tudo. Por outro lado, quem convive comigo vê-me muitas vezes naturalmente bruto e não sabe distinguir se estou a gozar ou a falar a sério. O que dá jeito!

9. _____
_____ ?

É fácil escrever piadas quando nos lembramos, mais complicado é fazê-lo todos os dias... e a contrarrelógio muitas vezes.

10. _____
_____ ?

Quero agradar a toda a gente e isso é impossível. Quero ser sempre o melhor e isso é impossível. Estou numa constante avaliação. Se 50 pessoas dizem que gostam e uma diz que não gosta, fico a pensar porque é que aquela não gosta. É uma coisa de doidos.

11. _____
_____ ?



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

Ocupam sensivelmente dois dias «oficiais», mais o sábado todo, onde ensaiamos no mínimo mais duas vezes. Mas quando recebemos as provas, geralmente à segunda, começamos logo a pensar nisso.

12. _____
_____?

Epá, passou-me tudo! Não sabia se havia de rir ou chorar, porque era a última pessoa que eu poderia imaginar estar ali. E nesse momento, numa questão de segundos, passou-me na cabeça a vida da minha mãe, as dificuldades, os problemas que teve e que foi do caraças estar ali.

13. _____
_____?

Nada! Ficámos a rir, não precisamos de falar muito para saber o que pensamos! Agradei sobretudo à equipa e à minha mãe pela surpresa.

14. _____
_____?

É sim senhor. Um rapaz cinco estrelas, com talento para apresentar e muito mais. Conversamos muito, discutimos ideias, dizemos parvoíces. Acho que o Vasco pode ser uma aposta da RTP.

15. _____
_____?

Aproveitei o programa para fazer coisas que inicialmente não poderia fazer noutra local. Como *sketches* do Herman, Monty Python, Jim Carrey, etc...

16. _____
_____?

As piores áreas para mim são cantar e dançar, mas sendo isto um programa mais virado para o humor, qualquer uma vai dar para rir.

17. _____
_____?

Sim, gostava de apresentar o *5 Para a Meia-Noite*. Noutra altura, se calhar não me sentia tão à vontade, mas agora acho que já tenho outra «estaleca». Não podia era perder a oportunidade de continuar a fazer *sketches* e a partir coisas!

A Entrevista – António Raminhos

1 de agosto de 2013 – Eduardo Lopes



1. Das seguintes perguntas, seleciona a apropriada para cada resposta:

PERGUNTAS
a) Mas chegou a viver intensamente a profissão de jornalista?
b) Para si, que características deve ter um bom humorista?
c) Qual a situação mais hilariante que já teve com um fã?
d) Isto de ser humorista não é para qualquer um, é isso que está a querer dizer?
e) Quais as suas fontes de inspiração?
f) Falemos agora de projetos atuais. Os ensaios para <i>Feitos ao Bife</i> ocupam-lhe quantos dias por semana?
g) Alguma vez pensou voltar a ser jornalista se o humor não corresse bem?
h) Então e quando começou a sentir que o humor era a sua vocação?
i) Como avalia o atual panorama televisivo?
j) O que é que falaram quando estiveram juntos, após o término da gala?
k) O que lhe passou pela cabeça quando, na primeira gala do concurso da RTP1, foi surpreendido com um «momento armadilhado»: a entrada da sua mãe em estúdio?
l) Quais as áreas que vai experimentar nas próximas emissões?
m) Quais as suas fragilidades, os seus medos?
n) Quando um dia não lhe corre bem ou quando não está bem-disposto, como consegue dar a volta?
o) Muita gente gostaria de o ver a apresentar o <i>5 Para a Meia-Noite</i> . Sentia-se à vontade neste registo?
p) Vasco Palmeirim está a ser uma boa aposta por parte da RTP1?
q) E quais são as áreas que mais receia?

BOM TRABALHO!

Professora estagiária: Lorena Dias



CORREÇÃO



António Raminhos, conhecido pela sua participação no *5 Para a Meia-Noite*, considera ter os ingredientes necessários para apresentar o *talk-show* da RTP1. No entanto, este desejo surgiu recentemente. «Noutra altura, se calhar não me sentia tão à vontade, mas agora acho que já tenho outra “estaleca”», afirmou ao nosso *site*. O concorrente de *Feitos ao Bife*, concurso apresentado por Vasco Palmeirim, aceitou o convite d’A *Televisão* e apresenta-se aqui num registo mais sério, abordando o seu percurso na caixinha mágica. Já de seguida, uma conversa a não perder...

1. Alguma vez pensou voltar a ser jornalista se o humor não corresse bem?

É uma boa questão. Já pensei: «E se isto acabar, o que faço?», mas não tenho uma resposta, porque começo imediatamente a pensar em parvoíces. E isso dá origem a *sketches* ou piadas, o que me leva a crer que ainda há aqui «coisa» para alguns anos... Meses vá.

2. Então e quando começou a sentir que o humor era a sua vocação?

Curiosamente, eu sempre consumi muito humor, desde pequeno. Mas nunca tinha pensado na área como uma hipótese. Quando fui para o fantástico mundo do desemprego, aproveitei e fiz um *blog*, onde comecei a escrever *sketches* e piadas. Contudo, só anos mais tarde, nuns espetáculos no Funchal, senti realmente que «era isto». E, mais recentemente, quando estive no Brasil, senti o mesmo.

3. Mas chegou a viver intensamente a profissão de jornalista?

Mesmo quando era jornalista e tinha carteira profissional, não me sentia um jornalista. Acho que é muito mais do que isso, tal como ser comediante é muito mais do que ver muita comédia e contar piadas.

4. Quais as suas fontes de inspiração?

Mitch Hedberg, Demetri Martin, Herman José, Conan O’Brien e o primeiro de todos foi Jerry Lewis. Lembro-me quando a RTP dava à tarde filmes do Jerry Lewis e eu devia estar a estudar... E não estava.

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz****5. Para si, que características deve ter um bom humorista?**

Ser genuíno e não ser muito de modas. Dá-me ideia que muita malta quer ser humorista porque é giro e tal e são muito malucos. E, então, vêm todas as séries de comédia, sabem tudo e são ateus (também parece um pré-requisito agora). Mas isto é um trabalho como outro qualquer.

6. Como avalia o atual panorama televisivo?

É o tempo dos concursos sem conteúdo, como o *Splash! Celebidades*, o da luva de boxe, outro de *karaoke*. Está quase tudo a tornar-se num *game-show* japonês, mas sem a loucura dos japoneses... E isso é que é pena!

7. Qual a situação mais hilariante que já teve com um fã?

Muita gente me aborda na rua como sendo o «granda maluco», sobretudo é isso. Malta que se cruza e fala comigo, como se eu fosse amigo de infância. E por mim é sem problema! Vamos embora!

8. Quando um dia não lhe corre bem ou quando não está bem-disposto, como consegue dar a volta?

Às vezes são os melhores dias. Porque posso estar chateado ou em baixo com alguma coisa e aproveito esse momento para compensar tudo o resto ou dar tudo. Por outro lado, quem convive comigo vê-me muitas vezes naturalmente bruto e não sabe distinguir se estou a gozar ou a falar a sério. O que dá jeito!

9. Isto de ser humorista não é para qualquer um, é isso que está a querer dizer?

É fácil escrever piadas quando nos lembramos, mais complicado é fazê-lo todos os dias... e a contrarrelógio muitas vezes.

10. Quais as suas fragilidades, os seus medos?

Quero agradar a toda a gente e isso é impossível. Quero ser sempre o melhor e isso é impossível. Estou numa constante avaliação. Se 50 pessoas dizem que gostam e uma diz que não gosta, fico a pensar porque é que aquela não gosta. É uma coisa de doidos.

11. Falemos agora de projetos atuais. Os ensaios para *Feitos ao Bife* ocupam-lhe quantos dias por semana?

Ocupam sensivelmente dois dias «oficiais», mais o sábado todo, onde ensaiamos no mínimo mais duas vezes. Mas quando recebemos as provas, geralmente à segunda, começamos logo a pensar nisso.

12. O que lhe passou pela cabeça quando, na primeira gala do concurso da RTP1, foi surpreendido com um «momento armadilhado»: a entrada da sua mãe em estúdio?

Epá, passou-me tudo! Não sabia se havia de rir ou chorar, porque era a última pessoa que eu poderia imaginar estar ali. E nesse momento, numa questão de segundos, passou-me na cabeça a vida da minha mãe, as dificuldades, os problemas que teve e que foi do caraças estar ali.

13. O que é que falaram quando estiveram juntos, após o término da gala?

Nada! Ficámos a rir, não precisamos de falar muito para saber o que pensamos! Agradei sobretudo à equipa e à minha mãe pela surpresa.



14. Vasco Palmeirim está a ser uma boa aposta por parte da RTP1?

É sim senhor. Um rapaz cinco estrelas, com talento para apresentar e muito mais. Conversamos muito, discutimos ideias, dizemos parvoíces. Acho que o Vasco pode ser uma aposta da RTP.

15. Quais as áreas que vai experimentar nas próximas emissões?

Aproveitei o programa para fazer coisas que inicialmente não poderia fazer noutra local. Como *sketches* do Herman, Monty Python, Jim Carrey, etc...

16. E quais são as áreas que mais receia?

As piores áreas para mim são cantar e dançar, mas sendo isto um programa mais virado para o humor, qualquer uma vai dar para rir.

17. Muita gente gostaria de o ver a apresentar o 5 Para a Meia-Noite. Sentia-se à vontade neste registo?

Sim, gostava de apresentar o 5 Para a Meia-Noite. Noutra altura, se calhar não me sentia tão à vontade, mas agora acho que já tenho outra «estaleca». Não podia era perder a oportunidade de continuar a fazer *sketches* e a partir coisas!

A Entrevista – António Raminhos

Professora estagiária: Lorena Dias

**Apêndice 3****Grelha avaliação – Leitura em voz alta****Ano:** 10º**Turma:** F (vocacional)**Data:** 18/02/2106

CRITÉRIOS		PONTOS	Nome	A	B	C	D	E	Avaliação
A CORREÇÃO	Troca muitas letras ou salta várias palavras.	1							
	Hesita em algumas palavras.	2							
	Não tem falhas.	3							
B PONTUAÇÃO	Não respeita as regras de pontuação.	1							
	Respeita pouco as regras de pontuação.	2							
	Respeita as regras de pontuação.	3							
C RITMO	Demasiado rápido ou demasiado lento.	1							
	Um pouco rápido ou um pouco lento.	2							
	Adequado ao sentido do texto.	3							
D EXPRESSIVIDADE	Nada expressivo.	1							
	Pouco expressivo.	2							
	Expressivo.	3							
E ARTICULAÇÃO	Não é claro.	1							
	É pouco claro.	2							
	É claro.	3							

ESCALA:**MB – Muito Bom (15 p.);****B – Bom (11-14 p.);****S – Suficiente (7-10 p.);****I – Insuficiente (4-6 p.)****MI – Muito Insuficiente (4-6 p.)****OBSERVAÇÕES:** _____

Professora estagiária: Lorena Dias



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

Apêndice 4

Grelha avaliação – Leitura em voz alta

PORTUGUÊS

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

EXPRESSÃO ESCRITA

10º F (VOCACIONAL)

Data: 19/02/2016

Ano letivo: 2015/2016

Professora estagiária: Lorena Dias

Professora cooperante: Elsa Martins

Professor orientador: Paulo Costa

Parâmetros	1. Tema e tipologia						2. Vocabulário adequado						3. Coerência textual e estrutura						4. Ortografia						Membros do grupo
	MI	I	S	b	B	MB	MI	I	S	b	B	MB	MI	I	S	b	B	MB	MI	I	S	b	B	MB	
Grupos																									
Grupo 1																									
Grupo 2																									
Grupo 3																									

ESCALA:

MI – Muito Insuficiente; I – Insuficiente; S – Suficiente; b – bom pequeno; B – Bom; MB – Muito Bom

OBSERVAÇÕES:



Apêndice 5

Ficha de aplicação de conhecimentos 10.º F (Vocacional)

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA		
Professora estagiária: Lorena Dias	<u>Ficha de aplicação de conhecimentos</u> (Classe de palavras)	
Professora cooperante: Elsa Martins		
Professor orientador: Doutor Paulo Costa		
Nome:	Ano/Turma: 10º F	Data: 25 / 02 / 2016

CORREÇÃO

PORTUGUÊS

1. Selecciona a classe de palavras correta para cada definição:

1.1. Termo que antepõe o nome para determiná-lo ou indeterminá-lo, indicando também, o género e o número.

- a) Verbo
- b) Nome
- c) **Artigo**

1.2. São palavras que indicam um número ou uma quantidade.

- a) **Numerais**
- b) Advérbios
- c) Pronomes

1.3. Classe de palavras que designa seres, objetos, sensações, etc.

- a) Conjunção
- b) **Nome**
- c) Interjeição

1.4. Classe de palavras que qualifica o nome.

- a) Verbo
- b) **Adjetivo**
- c) Numeral

1.5. Indica ação, estado ou fenómenos da natureza. É o termo essencial da frase.

- a) Preposição
- b) Determinante
- c) **Verbo**

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

1.6. Serve para exprimir emoções.

- a) Conjunções
- b) Interjeições**
- c) Adjetivos

1.7. Serve para ligar dois constituintes numa frase, de forma a completar o sentido.

Ex^{es}: a, por, de, etc.

- a) Adjetivo
- b) Preposição**
- c) Advérbio

1.8. É o termo que liga frases, podendo ser coordenativa ou subordinativa.

- a) Conjunção**
- b) Interjeição
- c) Verbo

2. Assinala com X no local certo:

	NOME	VERBO	ADJETIVO
vivia		x	
aldeia	x		
bonita			x
mesa	x		
pensava		x	
inteligente			x

3. Assinala com X no local certo:

NOMES	COMUM	PRÓPRIO	COLETIVO
Manuel		x	
árvore	x		
canetas	x		
ribeiro	x		
Lisboa		x	
matilha			x
bandos			x

4. Sublinha os adjetivos das frases:

- a) O saco é muito grande.
- b) O cão é pequeno e engraçado.
- c) O Jorge é um rapaz estudioso.
- d) Uma bonita borboleta pousou numa flor.
- e) O cavalo é manso e trabalhador.
- f) O quadro está limpo.



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

5. Completa as frases com o grau dos adjetivos:

Normal: A Joana é educada.

- a) A Joana é **mais educada do que** a Paula (Grau comparativo de superioridade).
- b) A Joana é **tão educada como** a Beatriz (Grau comparativo de igualdade).
- c) A Joana é **menos educada do que** a irmã (Grau comparativo de inferioridade).
- d) A Joana é **educadíssima** (Grau superlativo absoluto sintético).
- e) A Joana é **muito educada** (Grau superlativo absoluto analítico).
- f) A Joana é **a mais educada** (Grau superlativo relativo de superioridade).
- g) A Joana é **a menos educada** (Grau superlativo relativo de inferioridade).

6. Sublinha os pronomes pessoais das seguintes frases:

- a) Tu estás bem nessa cadeira?
- b) Eu tenho uma caneta no bolso.
- c) Eles foram ao cinema.
- d) Ele parece preocupado.
- e) Elas nadam na piscina.
- f) Nós vamos para a sala de aula.

7. Completa as frases com os verbos no presente do indicativo:

- a) Vocês **são** (ser) muito simpáticos.
- b) Eu **faço** (fazer) sempre a cama antes de sair de casa.
- c) O açúcar **atrai** (atrair) as formigas.
- d) O João **traz** (trazer) sempre os livros.
- e) Eu **ponho** (pôr) os papeis no cesto.
- f) O comboio **parte** (partir) às 8h.
- g) Vós **sabeis** (saber) o quanto gosto de doces.
- h) Eu **sinto** (sentir) saudades dos velhos tempos.
- i) Eu **perco** (perder) sempre as chaves!

8. Sublinha os advérbios da seguinte frase e indica o tipo (negação, afirmação, modo, lugar, quantidade, tempo, etc):

Mal posso esperar para ver bastante bolo em cima da mesa!

Mal - advérbio de modo;

em cima - advérbio de lugar;

bastante - advérbio de quantidade.

Bom trabalho



Apêndice 6

Grelha de correção da ficha de aplicação de conhecimentos (10.ºF)

Grelha correção da ficha de aplicação de conhecimentos

Profª Estagiária: Lorena Dias

Português **10º F** (vocacional)

Data: 25/02/2016

Nomes	1 (48 p.)	2 (18 p.)	3 (21 p.)	4 (18 p.)	5 (35 p.)	6 (18 p.)	7 (36 p.)	8 (6 p.)	Total
	6 p. x 8	3 p. x 6	3 p. x 7	3 p. x 6	5 p. x 7	3 p. x 6	4 p. x 9	6 p. x 1	200

Avaliação qualitativa: Muito insuficiente; Insuficiente; Suficiente; bom; Bom; Muito Bom.



Apêndice 7

Questionário das atividades desenvolvidas durante as aulas (10.º F)

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA		
Professora estagiária: Lorena Dias	Avaliação das atividades propostas nas aulas 2015/2016	
Professora cooperante: Elsa Martins		
Professor orientador: Paulo Costa		
Nome:	Ano/turma: 10ºF	Data: 26 / 02 / 2016

Responde ao questionário sobre as atividades desenvolvidas nestas 4 aulas de Português:

1) Selecciona a atividade que mais gostaste de realizar:

- a) Visualização da entrevista realizada ao cavaleiro Joaquim Bastinhas. _____
- b) Leitura e exploração do *Powerpoint* referente ao género jornalístico: a entrevista. _____
- c) Ficha de trabalho referente a uma entrevista escrita realizada ao humorista António Raminhos. _____
- d) Leitura em voz alta da entrevista do humorista António Raminhos. _____
- e) Atividade de escrita: realização de uma entrevista escrita. _____
- f) Atividade de revisão das classes de palavras, através da leitura e exploração de um *Powerpoint*. _____
- g) Realização de ficha de aplicação de conhecimentos sobre as classes de palavras. _____

2) Selecciona a atividade que menos gostaste de realizar:

- a) Visualização da entrevista realizada ao cavaleiro Joaquim Bastinhas. _____
- b) Leitura e exploração do *Powerpoint* referente ao género jornalístico: a entrevista. _____
- c) Ficha de trabalho referente a uma entrevista escrita realizada ao humorista António Raminhos. _____
- d) Leitura em voz alta da entrevista do humorista António Raminhos. _____
- e) Atividade de escrita: realização de uma entrevista escrita. _____
- f) Atividade de revisão das classes de palavras, através da leitura e exploração de um *Powerpoint*. _____
- g) Realização de ficha de aplicação de conhecimentos sobre as classes de palavras. _____



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

3) Qual a tua opinião em relação à prestação da professora?

4) Qual o aspeto que a professora deve melhorar e qual é o que deve manter?

Outras observações:

Muito obrigada pela tua colaboração!



Apêndice 8

Critérios Específicos de Classificação e Matriz do teste de avaliação (10.ºF)

PORTUGUÊS Teste 10º F – (VOCACIONAL) 02/03/2016	CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO Ensinho Secundário 2015/2016
---	--

Grupo I	N5	<p>Faz 3 delimitações corretas e adequadas.</p> <p><u>Chave:</u></p> <p>a) <i>“Parece ser quase certo que a Mossad (os serviços secretos israelitas) sabia do plano terrorista de ataque aos EUA no 11 de Setembro de 2001 e não terá passado a menor informação aos seus congéneres norte-americanos. Soube-se também recentemente que foi ordenado aos autores do livro oficial do relatório sobre o 11 de Setembro que omitissem qualquer referência a Israel. É um tema que daria um filme e pêras, e, tendo em conta a sua reputação e a sua filmografia, Oliver Stone seria o realizador indicado para o fazer. Pensem: o 11 de Setembro abordado na veia JFK.</i></p> <p><i>Foi por isso que, quando se soube que Stone ia fazer um filme sobre os ataques às Torres Gémeas, intitulado World Trade Center, muita gente, sobretudo na direita americana mais ligada aos neocons, começou de imediato aos saltos e a espingardar em todas as direções. Oliver Stone, o radical militante de Salvador, o contestatário de Nascido a 4 de julho, o teórico da conspiração ferrenha de JFK, o terrorista político que declarou ao The New York Times, poucos dias depois dos atentados, que estes tinham sido «um grito de protesto» e que tinha mostrado interesse em um dia filmar a tragédia «do ponto de vista dos terroristas», a mexer com o 11 de Setembro? E quem ia produzir o filme: a Al-Qaeda?” ...</i></p> <p>b) <i>...”World Trade Center já está em cartaz (...). Os seus detratores mais assanhados transformaram-se nos seus defensores mais destacados, os críticos renderam-se-lhe na maioria e, ao contrário do que diziam os que protestaram contra o filme pela única razão de que seria ainda «muito cedo» para se começar a tratar o 11 de Setembro no cinema, os espectadores americanos estão a acorrer às salas para o ver. A razão é que World Trade Center é um filme feito não para dividir, mas sim para unir, na sua recriação particular de um acontecimento coletivo, na individualização de uma micro-história dentro da História partilhada. Antestreado fora dos EUA ontem, no Festival de Veneza (fora de competição), World Trade Center é a antítese de Nascido a 4 de Julho, e, se há um filme de Oliver Stone a que possa ser comparado, é a Os Bravos do Pelotão, onde o realizador quis contar a história dos combatentes do Vietname e mostrar a realidade da experiência de combate no Vietname, através de um grupo de soldados que esteve no coração do conflito.</i></p> <p><i>Em World Trade Center, Stone escolheu narrar a experiência do atentado através da história real de dois polícias do Porto de Nova Iorque, John McLoughlin (Nicolas Cage) e Will Jimeno (Michael Pena), membros do grupo de socorro que acorreu à Torre 1 após o embate do primeiro avião. Ambos ficaram soterrados sob os escombros do arranha-céus e foram o ante-penúltimo e penúltimo dos 20 sobreviventes a serem retirados vivos dos destroços. Sem sequer terem tido bem a noção das causas da catástrofe - quando Jimeno é puxado para a superfície, pergunta: «Onde estão as Torres?»</i></p> <p><i>Em paralelo, Oliver Stone mostra a angústia das famílias dos dois agentes, que não têm a menor ideia do seu paradeiro, segue os esforços dos seus camaradas e dos bombeiros para os acharem e libertarem e nem sequer se esquece de Dave Karnes, o marine na reserva que vivia fora de Nova Iorque e assistia aos acontecimentos pela televisão, que sentiu um impulso «espiritual», vestiu a farda, rumou à cidade em caos, localizou McLoughlin e Jimeno e mais tarde cumpriu duas comissões no Iraque”...</i></p> <p><i>...” Acusado pelos seus detratores de ser «convencional», «inspirador», «piedoso» ou «patrio-teiro», World Trade Center não é apenas um filme «sobre» o 11 de setembro” ...</i></p> <p>c) <i>...” O filme não mostra o impacto dos aviões, e no início há apenas uma breve imagem de peso a cair de uma das torres em chamas, porque Stone preferiu omitir o que as televisões «gastaram», visual e emocionalmente. O Ground Zero ainda fumegante foi reconstituído num estúdio em Hollywood, mas só no final se sugere a devastação no local. O que importa em World Trade Center é recordar a resistência, o espírito de sobrevivência e de entreatada dos dois enterrados vivos - a sensação de claustrofobia roça o</i></p>	45
------------	----	---	----

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

		<p><i>insuportável -, o sofrimento de familiares e camaradas e finalmente o resgate no meio do choque e da morte” ...</i></p> <p><i>...” É, muito mais do que Voo 93, do britânico Paul Greengrass (...), a primeira grande tentativa de catarse de uma catástrofe nacional com ondas de choque mundiais e projetadas no futuro, levada a cabo pelo cinema americano” ...</i></p>	
	N3	Faz 2 delimitações corretas e adequadas.	30
	N1	Faz 1 delimitação correta e adequada.	15

2.1	N5	<p>Faz a transcrição correta e adequada.</p> <p><u>Chave:</u></p> <p><i>...” os críticos renderam-se-lhe na maioria e, ao contrário do que diziam os que protestaram contra o filme pela única razão de que seria ainda «muito cedo» para se começar a tratar o 11 de Setembro no cinema” ...</i></p> <p><i>...” os espectadores americanos estão a acorrer às salas para o ver. A razão é que World Trade Center é um filme feito não para dividir, mas sim para unir, na sua recriação particular de um acontecimento coletivo, na individualização de uma micro-história dentro da História partilhada” ...</i></p>	20
------------	-----------	---	-----------

3	N5	<p>Faz referência ao local corretamente.</p> <p><u>Chave:</u></p> <p><i>Festival de Veneza</i></p>	10
----------	-----------	---	-----------

4	N5	<p>Faz a identificação de 5 informações corretamente.</p> <p><u>Chave:</u></p> <p><i>a- O trágico 11 de setembro;</i></p> <p><i>b- História dos dois polícias sobreviventes ao atentado; a angustia das famílias dos polícias; o marine que rumou à cidade em caos para ajudar.</i></p> <p><i>c- John MacLoughlin; Will Jimeno; as famílias dos dois polícias; Dave Karnes.</i></p> <p><i>d- Torres Gémeas em Nova York.</i></p> <p><i>e- 11 de setembro de 2001</i></p>	25
	N3	Identifica 3 informações corretamente.	15
	N1	Identifica 1 informação corretamente.	5

5.	N5	<p>Faz o registo dos argumentos corretamente.</p> <p><u>Chave:</u></p> <p><i>...” É, muito mais do que Voo 93, do britânico Paul Greengrass (...), a primeira grande tentativa de catarse de uma catástrofe nacional com ondas de choque mundiais e projetadas no futuro, levada a cabo pelo cinema americano. Talvez um dia Oliver Stone faça o tal filme do ponto de vista dos terroristas ou sobre o papel da Mossad e de Israel nos atentados. Por agora,</i></p>	25
-----------	-----------	--	-----------

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

		<i>ficou em casa a recordá-la com os seus e a partilhá-la com todos os outros que a testemunharam de fora.”</i>	
--	--	---	--

Grupo II 1.	N5	Indica 7 funções sintáticas corretamente. <u>Chave:</u> 1. Complemento oblíquo; 2. Complemento oblíquo; 3. Complemento oblíquo; 4. Complemento indireto; 5. Complemento direto; 6. Complemento indireto; 7. Complemento oblíquo.	35
	N3	Indica 3 funções sintáticas corretamente.	15
	N1	Indica 1 função sintática corretamente.	5

Grupo III	N5	Escreve um texto de acordo com o solicitado. O discurso é coerente e coeso. Respeita a estrutura indicada. Escreve, geralmente, com correção linguística.	40
	N3	Escreve um texto de acordo com o solicitado. O discurso é coerente e coeso, ainda que com recurso a um número limitado de mecanismos de coesão. Pode não respeitar a estrutura indicada. Escreve com suficiente correção linguística.	20
	N1	Escreve um texto de acordo com o solicitado. O discurso pode ser pouco coerente. Não respeita a estrutura indicada. Escreve com incorreções linguísticas.	10

Total: 200 pontos



PORTUGUÊS PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA Professora estagiária: Lorena Dias Professora cooperante: Elsa Martins Professor orientador: Paulo Costa	Matriz do Teste 10ºF 02/03/2016 Ensino Secundário 2015/2016
--	--

Objetivos	Conteúdos	Estrutura	Cotações
A. Compreender um texto escrito	Grupo I - Texto de apreciação crítica	1. Delimita o texto	45p
	Grupo I - Texto de apreciação crítica	2. Transcreve justificação	20p
	Grupo I - Texto de apreciação crítica	3. Refere o local	10p
	Grupo I - Texto de apreciação crítica	4. Identifica informações	25p
	Grupo I - Texto de apreciação crítica	5. Regista argumentos	25p
B. Aplicar conteúdos gramaticais	Grupo II – Funções sintáticas (CD, CI, CO)	1. Indica funções sintáticas	35p
C. Produzir textos escritos	Grupo III – Elaboração de entrevista	Elabora entrevista	40p
			200 pontos

**Apêndice 9****Exemplo de um plano de aula da disciplina de Espanhol (8.º C)**

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

Año lectivo: 2015 /2016

PLAN A CORTO TÉRMINO

Asignatura: Español	Nivel: II Año: 8º Clase: C
Unidad Temática: ¡Buen viaje!	
Unidad Didáctica: Unidad 4	
Estudiante: Lorena Dias	

Tiempo de duración: 90 minutos

ACOGIDA	Se saluda a los alumnos y se verifica si falta alguien.
PRELIMINARES INICIALES	Se dice a los alumnos que saquen los materiales necesarios para la clase.

MOTIVACIÓN REMOTA	Para esta clase	
	Para la próxima clase	Se informará al alumnado que seguirá estudiando la unidad 4 y que se corregirán los deberes, bien como se hará su registro.

MOTIVACIÓN INICIAL	Preparación Psicológica	Se visualizarán imágenes de medios de transporte y se escucharán ejercicios del CD del manual.
	Preparación	Se informa al alumnado de que va a aprender vocabulario relacionado con los medios de



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

	Pedagógica	transporte y sobre los viajes. Se informa al alumnado de que va a aprender a conjugar y utilizar el pretérito indefinido.
--	-------------------	---



DOMINIOS	CONTENIDOS			INDICADORES DE APRENDIZAJE	EVALUACIÓN
	TEMÁTICOS	GRAMATICALES	DISCURSIVOS/ FUNCIONALES		
<p>. Interaccionarse</p> <p>Se expresa oralmente en español, utilizando vocabulario relacionado con el tema de la unidad.</p> <p>Se expresa oralmente en español participando en conversaciones sobre el tema de la clase.</p> <p>Comprender</p> <p>Comprende los tiempos verbales en pasado.</p> <p>Comprende mensajes</p>	<p>Unidad 4:</p> <p>¡Buen viaje!</p>	<p>Pretérito indefinido y marcadores temporales.</p>	<p>Identificar los medios de transporte a través de la visualización de un <i>Powerpoint</i>.</p> <p>Relacionar imágenes con las palabras o expresiones que correspondan.</p> <p>Escuchar diálogos y relacionarlos con las imágenes.</p>	<p>Utiliza estrategias de apropiación de la lengua española.</p> <p>Identifica y utiliza vocabulario sobre los medios de transporte.</p> <p>Relaciona correctamente imágenes con su respectiva palabra o expresión.</p>	<p>Criterios:</p> <p>Participación, interés, motivación; empeño/trabajo, comportamiento, lectura, producción oral y escrita y comprensión oral y escrita.</p> <p>Medios/ Instrumentos:</p> <p>Observación directa</p>



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

<p>orales producidos en contextos diversificados y adecuados al nivel de competencia.</p> <p>Producir</p> <p>Escribe frases teniendo en cuenta necesidades específicas de comunicación.</p> <p>Desarrolla el gusto de escribir en español como medio de comunicación y expresión.</p>			<p>Relacionar los sonidos con los medios de transporte.</p> <p>Rellenar los espacios en blanco de una canción a través de su audición.</p> <p>Aprender a conjugar los verbos en pretérito indefinido (verbos regulares e irregulares).</p> <p>Identificar los</p>	<p>Escucha y comprende todos los datos fornecidos a través de la audición de diálogos.</p> <p>Relaciona correctamente los sonidos escuchados con el respectivo medio de transporte.</p> <p>Identifica y completa las palabras que faltan en la letra de la canción.</p>	
--	--	--	---	---	--



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

<p>Saber aprender</p> <p>Participa de forma consciente en la construcción de una competencia plurilingüe y pluricultural, utilizando estrategias de apropiación de la lengua española, teniendo en cuenta su propio aprendizaje.</p>			<p>marcadores temporales del pretérito indefinido.</p> <p>Realizar ejercicios sobre el pretérito indefinido de verbos regulares e irregulares.</p>	<p>Conjuga correctamente los verbos en pretérito indefinido, tanto los regulares como los irregulares.</p> <p>Identifica los marcadores temporales que requieren la utilización del pretérito indefinido.</p> <p>Realiza adecuadamente ejercicios de aplicación referentes al pretérito indefinido.</p>	
---	--	--	--	---	--



MATERIALES DIDÁCTICOS

Cuaderno del alumno

Manual del alumno

Pizarra

Rotulador

Ordenador

Columnas

Proyector

CD audio

Fotocopias

DESCRIPCIÓN DE LA CLASE

La clase empezará con la profesora escribiendo el número de la lección y la fecha en la pizarra. Se verificará si falta alguien.

En primer lugar, se procederá al test de comprensión oral. La profesora distribuirá a los alumnos la ficha que tendrán que realizar, según la audición de una parte del cuento: “Los viajes de Gulliver”. La profesora dará unos minutos a los alumnos para que lean la ficha. Posteriormente, la profesora explicará a los mismos que solamente pueden elegir una de las tres respuestas que se presentan. La docente preguntará al alumnado si está listo para empezar y si hay dudas. En seguida, se procederá a la primera audición del cuento y una vez terminada, se informará al alumnado de que lo va a escuchar nuevamente, para que confirmen o rectifiquen las respuestas elegidas. Terminada la actividad, la profesora recogerá las fichas para corregirlas y evaluarlas en casa.

Posteriormente, la profesora preguntará al alumnado cuál el medio de transporte que es mencionado en el cuento. Seguidamente, se procederá a la visualización de un *powerpoint* sobre los medios de transporte. Se presentarán imágenes de varios medios de transporte y los alumnos tendrán que adivinar el nombre de los mismos. La corrección de esta actividad se realizará al mismo tiempo que los alumnos responden, a través de su proyección, dando primeramente algún tiempo para que los alumnos piensen. El último *powerpoint*, de esta actividad, hará referencia a la utilización de las preposiciones: “en” y “a”, según el medio de transporte a que el hablante se refiere.

En seguida, la profesora pedirá a los alumnos que abran el manual en la página 56 y pedirá a



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

los mismos que realicen el ejercicio 1. a. La corrección del mismo se hará oralmente, una vez que las respuestas están escritas en el manual y los alumnos pueden copiarlas si están mal. Posteriormente, la profesora usará el CD audio del manual y pedirá a los alumnos que realicen, primeramente, el ejercicio 1. b. (escuchar diálogos y relacionarlos con las imágenes) y después el ejercicio 2 (escuchar sonidos y relacionarlos con los medios de transporte). La corrección de estos ejercicios de audición será realizada en la pizarra.

Seguidamente, la profesora informará a los alumnos de que van a escuchar una canción y distribuirá a los mismos una hoja con la letra de la canción incompleta. La docente explicará a los alumnos que tendrán que rellenar los espacios en blanco de la letra, a través de la audición de la música. Solamente se procederá una vez a la audición de la misma, una vez que la canción repite varias veces las palabras que faltan. La corrección de esta actividad se realizará en la pizarra. En seguida, la docente preguntará a los alumnos si por si acaso saben en qué tiempo verbal están conjugados los verbos de la canción o si por lo menos saben si están en presente, pasado o futuro. Seguidamente, la profesora aprovechará los verbos “encontrar”, “ofrecer” y “escribir”, que están presentes en la música, para ejemplificar en la pizarra, como se conjugan los verbos regulares en pretérito indefinido. La profesora llamará la atención para las terminaciones y pedirá a los alumnos que copien las informaciones para el cuaderno. En seguida, la docente proyectará un *powerpoint* sobre el pretérito indefinido (su utilización, algunos marcadores temporales y otros ejemplos de verbos regulares). Posteriormente, la profesora pedirá a los alumnos que abran el manual en la página 62 y que intenten completar, a través de los ejemplos fornecidos, el cuadro del ejercicio 3 sobre verbos irregulares en pretérito indefinido. La corrección de este ejercicio se realizará a través de la proyección, a poco y poco, de las soluciones, según los alumnos vayan respondiendo. En seguida, la profesora presentará, a través de un *powerpoint*, un cuadro con otros verbos irregulares. La profesora dará la conjugación de los verbos en la primera persona del singular y los alumnos tendrán que intentar rellenar el resto. La corrección del ejercicio será proyectada.

Por último, la profesora solicitará a los alumnos que hagan el ejercicio 1 de la página 62 del manual. Este ejercicio será enviado como deberes, conjuntamente con el ejercicio 4 de la página 63, si el tiempo que falta para terminar la clase no permita realizarlo en el aula. La docente escribirá en la pizarra los deberes de casa y preguntará a los alumnos si existen dudas sobre los contenidos de la clase.

Para terminar la clase, se hará la síntesis conjuntamente con los alumnos y se entregarán a los alumnos fotocopias de los *powerpoints* utilizados en la misma. La profesora agradecerá la



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

atención prestada y se despedirá hasta la próxima clase.

SUMARIO PREVISTO

Realización del test de comprensión oral. Iniciación del estudio de la Unidad 4. Los medios de transporte. Audición de la música *Ayer* de Gloria Estefan. El pretérito indefinido. Ejercicios de aplicación.

OBSERVACIONES

Cambio del plan de clase siempre que sea necesario.

BIBLIOGRAFIA

Pacheco, Luísa y Sá, Delfina. (2014). *¡Ahora español!* 2. Porto. Areal Editores.

WEBGRAFIA

<https://youtu.be/GTuT4aPqjWU>

<https://www.google.pt/search?q=imagenes+sobre+los+medios+de+transporte>

MATERIAIS UTILIZADOS



LOS MEDIOS DE TRANSPORTE

¿Qué son los medios de transporte?

Son los vehículos utilizados para trasladar personas u objetos desde un lugar a otro.

Tipos de transportes

terrestres



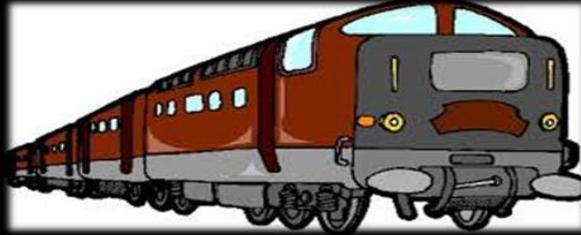
aéreos

acuáticos

TIPOS DE TRANSPORTE

- **TERRESTRE:** Son los que se desplazan por tierra.
- **AÉREOS:** Son los que se desplazan por el aire y son considerados los más seguros.
- **ACUÁTICOS:** Son los que se desplazan por el mar.

MEDIOS DE TRANSPORTE



TREN

MEDIOS DE TRANSPORTE



MOTO

MEDIOS DE TRANSPORTE



COCHE

MEDIOS DE TRANSPORTE



AVIÓN

MEDIOS DE TRANSPORTE



BARCO

MEDIOS DE TRANSPORTE



BICICLETA

MEDIOS DE TRANSPORTE



AUTOBÚS

MEDIOS DE TRANSPORTE



GLOBO

MEDIOS DE TRANSPORTE



TRANVÍA

MEDIOS DE TRANSPORTE



METRO

MEDIOS DE TRANSPORTE



CAMIÓN

MEDIOS DE TRANSPORTE



PARACAÍDAS

MEDIOS DE TRANSPORTE



TAXI

MEDIOS DE TRANSPORTE



AMBULANCIA

MEDIOS DE TRANSPORTE



COHETE

MEDIOS DE TRANSPORTE



CABALLO

MEDIOS DE TRANSPORTE



PIE

MEDIOS DE TRANSPORTE

ATENCIÓN:

-Para los medios de transporte se utiliza la preposición "EN".

Ej: Voy a viajar en avión.
(preposición + medio de transporte)

EXCEPCIONES:

-Se utiliza la preposición "A" cuando decimos:

- a caballo;
- a pie.



A EN LA ESTACIÓN DE TREN

Ahora actividades p. 26

1 Observa las siguientes imágenes.

a. Escribe debajo de cada una de ellas las palabras o expresiones del recuadro que le correspondan.

autobús bici aeropuerto avión
 parada de autobús taxi estación de tren
 tren puesto de alquiler de bicis



b. Escucha los diálogos y relaciónalos con las imágenes, escribiendo el número correspondiente del 1 al 4.

A. B. C. D.

2

Escucha los sonidos y señala en qué medio de transporte están viajando las personas.



- | | |
|-------------------------------------|---|
| a. <input type="radio"/> en bici | g. <input type="radio"/> en camión |
| b. <input type="radio"/> en moto | h. <input type="radio"/> a caballo |
| c. <input type="radio"/> en coche | i. <input type="radio"/> en barco |
| d. <input type="radio"/> en tren | j. <input type="radio"/> en avión |
| e. <input type="radio"/> en metro | k. <input type="radio"/> en globo |
| f. <input type="radio"/> en autobús | l. <input type="radio"/> en helicóptero |



¡OJO!

Preposición + medios de transporte:
en (y no de)



Ayer

Gloria Estefan

Ayer _____ la flor que tú me _____,
Imagen del amor que me _____,
Aun guarda fiel el aroma, aquel tierno clavel

Ayer _____ la flor que tú me _____.
Aun guardo aquella carta que me _____,

De un rojo pasional tenía una marca,
Tu firma junto al clavel me puso triste.
Aun guardo aquella carta que me _____.

Regresa por favor pues la vida es muy corta,

Salgamos de la duda y del rencor,
Muy bien dice el cantor, lo pasado no importa
De todo nuestro orgullo es lo peor.
Renovemos la pasión pues la vida es muy corta,
Llenemos de calor el corazón.
Aroma de perdón añora nuestro ser,
Perfume de ilusión de un nuevo amanecer,
Frescor de primavera por toda eternidad
Aroma de perdón añora nuestro ser.

Regresa por favor pues la vida es muy corta,

Salgamos de la duda y del rencor,
Muy bien dice el cantor, lo pasado no importa
De todo nuestro orgullo es lo peor.
Renovemos la pasión pues la vida es muy corta,
Llenemos de calor el corazón.
Ayer _____ la flor que tú me _____,



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

Imagen del amor que me _____,

Aun guarda fiel el aroma, aquel tierno clavel

Ayer _____ la flor que tú me _____.

¡Levántense y gocen que la vida es corta!

¡Alégrese por fin que lo demás no importa!

Oigan bien sin temor lo que enseña la vida señores

¡No te busques otra herida con el mismo error!

¡Oigan bien!

¡Levántense y gocen que la vida es corta! ¡Alégrese por fin que lo demás no importa!

Tiren ya todas las penas y busquen la vida buena

Con cariño y armonía como el agua y la arena,

¡Qué bueno!

¡Levántense y gocen que la vida es corta!

¡Alégrese por fin que lo demás no importa!

Anímense, sacúdanse, acérquense sin problema, familia

Ra-ca-ta-ca-ta, Cu-cun-cun-pra

Ya los cueros te llaman, te llaman.

¡Levántense y gocen que la vida es corta!

¡Alégrese por fin que lo demás

no importa!

PRETÉRITO INDEFINIDO

PRETÉRITO INDEFINIDO

► **El pretérito indefinido** se utiliza cuando nos referimos a acciones cerradas, terminadas en el pasado o acciones únicas en el pasado.

ALGUNOS MARCADORES TEMPORALES:

ANOCHÉ	EL AÑO PASADO
AYER	EN 2013
ANTEAYER	AQUEL DÍA
LA SEMANA PASADA	UN DÍA
EL MES PASADO	ETC.

PRETÉRITO INDEFINIDO

OTROS VERBOS REGULARES:

Hablar

Hablé
Hablaste
Habló
Hablamos
Hablasteis
Hablaron

Beber

Bebí
Bebiste
Bebió
Bebimos
Bebisteis
Bebieron

Vivir

Viví
Viviste
Vivió
Vivimos
Vivisteis
Vivieron

PRETÉRITO INDEFINIDO

VERBOS IRREGULARES:						
SER / IR	HACER	TENER	ESTAR	VENIR	PODER	DECIR
fui	hice	tuve	estuve	vine	pude	dije
fuiste	hiciste	tuviste	estuviste	viniste	podiste	dijiste
fue	hizo	tuvo	estuvo	vinó	pudo	dijo
fuimos	hicimos	tuvimos	estuvimos	vinimos	podimos	dijimos
fuisteis	hicisteis	tuvisteis	estuvisteis	vinisteis	podisteis	dijisteis
fuleron	hicieron	tuvieron	estuvieron	vinieron	podieron	dijeron

Ejercicio nº 3 de la página 62 del manual

PRETÉRITO INDEFINIDO

OTROS VERBOS IRREGULARES:				
PONER	QUERER	DAR	ANDAR	SABER
pusé	quise	di	anduve	supe
pusiste	quisiste	diste	anduviste	supiste
puso	quiso	dio	anduvo	supo
pusimos	quisimos	dimos	anduvimos	supimos
pusisteis	quisisteis	disteis	anduvisteis	supisteis
pusieron	quisieron	dieron	anduvieron	supieron

3

Completa el cuadro del pretérito indefinido.

¿Tienes dudas? DELP p. 9

Pretérito indefinido - Verbos irregulares						
ser / ir	hacer	tener	estar	venir	poder	decir
	hice		estuve			dije
fuieste		tuviste		viniste	podiste	
	hizo		estuvo			dijo
fuiimos		tuvimos		vinimos	podimos	
	hicisteis		estuvisteis			dijisteis
fueron		tuvieron		vinieron	podieron	

A PRETÉRITO INDEFINIDO

1 Manuel fue a pasar unos días a casa de un amigo. Observa la lista y di qué hizo antes de salir.

- Comprar el billete de tren ✓
- Preparar la mochila ✓
- Hacer una lista de la compra ✓
- Ir al supermercado ✓
- Pedir la cámara a Pepe ✓
- Escribir un email a Sonia ✓
- Poner el ordenador en la mochila ✓

PIRINEOS 5 días

Día 1º
Salida por la tarde.
Viaje hacia Ercot



Apêndice 10

Teste de compreensão oral, critérios de classificação e matriz (8.ºC)

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA			
Professora estagiária: Lorena Dias	<u>Test de comprensión oral</u> (100 puntos) Clasificación:		
Professora cooperante: Felicidade Catronga			
Professor orientador: Paulo Costa			
Nombre:	Nº:	8ºC	Fecha: 02 / 03 / 2016

1. Escucha con mucha atención el cuento y señala una única respuesta para cada ítem: (cada respuesta correcta vale 5 puntos)

- 1.1. Era una vez un hombre que se llamaba...
 - a) Gulliver
 - b) Guillermo
 - c) Miguel

- 1.2. La profesión del personaje principal era...
 - a) enfermero
 - b) médico
 - c) arquitecto

- 1.3. El barco mercante se llamaba...
 - a) Antártida
 - b) Antequera
 - c) Antílope

- 1.4. Después de muchos meses navegando, el barco se acercó a las costas de una tierra desconocida. De repente estalló...
 - a) una terrible bomba
 - b) una terrible tormenta
 - c) un terrible trueno

- 1.5. El viento arrojó al Antílope contra las...
 - a) rocas
 - b) personas
 - c) palmeras de la playa

- 1.6. El barco se partió en...
 - a) dos
 - b) tres
 - c) no se partió



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

- 1.7. ¿Cómo se desplazó Gulliver a tierra?
- a) a correr
 - b) a nado
 - c) en otro barco
- 1.8. Agotado, Gulliver quedó sumido en un...
- a) profundo sueño
 - b) profundo mal estar
 - c) profundo dolor
- 1.9. Gulliver intentó estirarse, pero no podía moverse, porque...
- a) estaba pegado al suelo con pegamento
 - b) estaba mareado y no podía levantarse
 - c) tenía los brazos, las piernas y la espesa cabellera firmemente sujetos al suelo
- 1.10. ¿Qué le subió por la pierna?
- a) Una hormiga
 - b) Un diminuto personaje
 - c) Un gran personaje
- 1.11. ¿Cuántos hombrecillos trepaban por su cuerpo?
- a) Unos 40
 - b) Unos 50
 - c) Unos 60
- 1.12. Los diminutos hombrecillos estaban armados con...
- a) escopetas
 - b) espadas
 - c) arcos y flechas
- 1.13. ¿Dónde hirieron a Gulliver las primeras flechas que lanzaron?
- a) En la cara
 - b) En la barriga
 - c) En las piernas
- 1.14. Gulliver estaba sujeto al suelo a través de...
- a) alambres
 - b) cuerdas
 - c) hilos
- 1.15. Vencido por el cansancio, Gulliver se durmió y se despertó con el ruido de...
- a) martillazos
 - b) gritos
 - c) Camiones
- 1.16. ¿Qué le respondió Gulliver al hombrecillo que le gritaba al oído?



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

- a) No comprendo
 - b) No quiero
 - c) Desátame
- 1.17. ¿Cómo se llamaba el país de los hombrecillos diminutos?
- a) Dinamarca
 - b) Liliput
 - c) Rusia
- 1.18. Mientras dormía, debido a haber tomado la bebida drogada, ¿Cuántos carpinteros e ingenieros construyeron la carreta para transportarlo?
- a) 500
 - b) 600
 - c) 700
- 1.19. ¿Cuántos caballos fueron necesarios para transportarlo hasta la ciudad?
- a) Más de mil caballos
 - b) Más de dos mil caballos
 - c) Más de tres mil caballos
- 1.20. El imperador de la ciudad llevaba...
- a) un casco de oro
 - b) un casco de plata
 - c) un casco de bronce

¡Buena suerte!

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

ESPAÑOL PRÁCTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA Professora estagiária: Lorena Dias Professora cooperante: Felicidade Catronga Professor orientador: Paulo Costa	CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO 8°C 02/03/2016 Ensino Básico 2015/2016
--	--

Test Compresión Oral**Actividad de selección múltiple**

1.1.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: a)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0
1.2.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: b)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0
1.3.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: c)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0
1.4.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: b)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0
1.5.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: a)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0
1.6.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: a)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0
1.7.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: b)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0
1.8.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: a)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0
1.9.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: c)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

1.10.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: b)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0
1.11.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: a)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0
1.12.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: c)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0
1.13.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: a)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0
1.14.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: c)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0
1.15.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: a)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0
1.16.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: a)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0
1.17.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: b)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0
1.18.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: a)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0
1.19.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: a)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0
1.20.	N2	Selecciona la opción correcta Solución: a)	5
	N1	Selecciona una de las opciones incorrectas	0

Total: 100 puntos

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

ESPAÑOL PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA Professora estagiária: Lorena Dias Professora cooperante: Felicidade Catronga Professor orientador: Paulo Costa	Matriz del test de comprensión oral Ensino Básico 2015/2016
---	--

Objetivos	Contenidos	Estructura	Cotaciones
Elegir la opción correcta para cada ítem	Audición del cuento: Los viajes de Gulliver	1.1. Elige la opción correcta	5p
		1.2. Elige la opción correcta	5p
		1.3. Elige la opción correcta	5p
		1.4. Elige la opción correcta	5p
		1.5. Elige la opción correcta	5p
		1.6. Elige la opción correcta	5p
		1.7. Elige la opción correcta	5p
		1.8. Elige la opción correcta	5p
		1.9. Elige la opción correcta	5p
		1.10. Elige la opción correcta	5p
		1.11. Elige la opción correcta	5p
		1.12. Elige la opción correcta	5p
		1.13. Elige la opción correcta	5p
		1.14. Elige la opción correcta	5p



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

Elegir la opción correcta para cada ítem	Audición del cuento: Los viajes de Gulliver	1.15. Elige la opción correcta	5p
		1.16. Elige la opción correcta	5p
		1.17. Elige la opción correcta	5p
		1.18. Elige la opción correcta	5p
		1.19. Elige la opción correcta	5p
		1.20. Elige la opción correcta	5p
			100 puntos



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

Apêndice 12

Grelha de registo TPC (8.ºC)

Observación directa

Registro de los deberes

Asignatura: Español **Año:** 8º **Clase:** C **Fecha:** 09/03/2016

Estudiante: Lorena Dias

Numero	Alumnos	Registro de los deberes (ejercicio 1 de la página 62 y el ejercicio 4 de la página 63 del manual)	Fecha 09/03/2016
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz****Apêndice 13****Teste de avaliação, critérios de classificação e matriz (8.º C)**

<u>PRUEBA DE EVALUACIÓN</u>	Evaluación
16/03/2016	_____
8ºC	_____
Nombre y apellidos: _____	
Nº: _____ Firma de la profesora: _____	
Observaciones: _____ Firma del E.E: _____	

Parte A

1. **Escucha** la noticia y **di** si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F).

ATERRIZAJE DE EMERGENCIA EN EL PRAT

- | | | |
|---|----------------------------|----------------------------|
| a. Un avión tuvo problemas durante el despegue. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| b. El avión aterrizó en el aeropuerto de Madrid. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| c. En este vuelo viajaban más de 170 pasajeros. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| d. En esta operación no hubo heridos. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| e. Esta compañía aérea suma varios incidentes de este género. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| f. El pasado día 13, hubo fuertes turbulencias, pero ningún avión hizo un aterrizaje de emergencia. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| g. El día 7 de septiembre, un avión hizo un aterrizaje de emergencia en Gran Canaria. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| h. Según los pasajeros, en este vuelo no había máscaras de oxígeno suficientes. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| i. Los pasajeros que viajaban en el vuelo de Roma sintieron fuertes dolores de cabeza. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| j. Según el Presidente de la compañía aérea, los aviones respetan las medidas de seguridad. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |



2. Escucha la noticia y elige la opción correcta.

EL VOLCÁN DE ISLANDIA (00:00 – 1:26)

a. Un volcán de Islandia...

1. puede extinguirse.
2. puede entrar en erupción.
3. entró en actividad.

b. Esta situación...

1. es muy grave.
2. es menos grave que la del año anterior.
3. es tan grave como la del año anterior.

c. En Islandia los aeropuertos...

1. continúan cerrados.
2. ya han abierto.
3. van a abrir por la noche.

d. Las cenizas del volcán...

1. no afectaron a aeropuertos fuera de Islandia.
2. afectaron a varios aeropuertos europeos.
3. no saldrán del espacio aéreo de Groenlandia.

e. Las compañías aéreas...

1. deberán pedir permiso para volar.
2. deberán decidir sobre sus vuelos.
3. no podrán realizar vuelos.

Parte B

1. Escribe el nombre de los siguientes medios de transporte:





2. ¿Adónde apuntan las flechas? Escribe las palabras correspondientes.



3. Rellena los espacios en blanco con una palabra o expresión de la tabla.

Puerta de embarque	Tarjeta de embarque	Cinta de equipajes	Mostrador de facturación	Azafata
Pista	Cabina	Embarcar	Maletas	Avión

- a) Prefiero viajar en tren. Solo raras veces viajo en _____.
- b) Julia y Lucía han llegado bien a Colombia. Están esperando ahora en la _____ para recoger sus _____.
- c) Cuando Mario sale de viaje, siempre lleva por lo menos dos maletas. Están además tan llenas que no puede transportarlas sin un carrito hasta el _____.
- d) ¡Mira, papá! Nuestro avión ya está en la _____.
- e) Cuando era pequeño quería siempre sentarme en la _____ de pilotaje. Yo quería ser piloto.
- f) ¿Tengo que volver a enseñar ahora mi pasaporte?
 - No, únicamente antes de _____ tiene que enseñar su _____.
- g) ¡Tengo ganas de beber agua!
 - Se la puedes pedir a la _____ de vuelo.
- h) En pocos minutos vamos a subir al avión. Ahora estamos esperando en la _____.



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

4. Ordena este diálogo del 1 al 11.

Nº	
	- Muy bien, un billete de ida y vuelta. ¿En qué clase?
	- Tome, aquí tiene mi tarjeta... Ah, se me olvidaba, ¿sabe de dónde sale?
	- ¿Asiento?
	- ¿En qué fecha?
	- Gracias, adiós.
	- Déjeme ver... sí, ventanilla en el vagón número 1. Aquí tiene, son 78,50 euros.
	- Sí, del andén número 5. Buen viaje.
	- Buenos días, quería un billete para Gerona.
	- En turista.
	- En ventanilla, y si es posible en un vagón de los de delante, por favor.
	- Para mañana a las 7:30 y la vuelta, el domingo en el último tren.

Parte C

Lee el siguiente texto.

5 Por fin, el calendario marca el día 7 de julio; me despierto a las 9 de la mañana, algo nerviosa, para terminar mi mochila y dirigirme al aeropuerto para encontrarme por fin con Fer, Mario, Pra y Esti. ¡¡Nos vamos de viaje!! Termino la mochila y me dirijo, como he dicho, al aeropuerto.

¡Cómo odio volar! Pero las ganas de empezar el viaje que tanto habíamos planeado eran más grandes que el pánico de subirme en ese pájaro infernal.

10 A las 16:00 más o menos, y después de encontrar la puerta de embarque, estamos ya dentro del avión; si todo va bien, en un par de horas estaremos aterrizando en París...

Las 16:35 y parece que el avión no se mueve. Pasan 5 minutos. 10 minutos más. Media hora. Me entretengo molestando a Pra con mi miedo al avión y haciendo fotos a las maniobras y a la ventanilla.

15 El piloto nos pide disculpas continuamente, es lo único que llego a entender. "Apologize", "*Be patient!*". Los sonidos de aviso no cesan y cada cinco minutos el piloto nos ruega "*Be patient!*", la espera empieza a hacerse insoportable.

20 Pasa el tiempo y seguimos parados, dentro del avión. Un nuevo aviso llama nuestra atención: "Estaremos parados entre 10 y 50 minutos". ¿Disculpa? ¿50 minutos? Ah, no, pero tranquilidad... Aunque estoy segura de que tienen una bodega repleta de refrigerios, nos invitan a un vaso de agua. De hecho, las azafatas parecen más preocupadas por la cantidad





Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

25 de hielo que ponen en nuestros vasos de agua, que en buscar una solución al problema. Recuerdo que en estos momentos mi miedo a volar comenzó a alcanzar límites insospechados. En la cabina del piloto había 3 o 4 ingenieros que parecían bastante confusos. En la puerta abierta del avión se apoyaba una señora. Dos asientos por delante del mío un hombre nos comunica que no volamos por el fallo o falta de una pieza "sin importancia".

Resignados, esperamos, esperamos, esperamos... Al final, de nada nos vale esperar y nos bajan del avión, hacia el aeropuerto de nuevo.

30 Finalmente, y después de tener que esperar que alguien nos explicara que iba a pasar con nosotros, y de volver a pasar por todo el control del aeropuerto, la cola en la puerta de embarque, etc, etc, aproximadamente 4 horas y 40 minutos más tarde, montamos en otro avión, y por fin despegamos hacia París... Sigo odiando volar.

35 El vuelo es tranquilo y corto. Al llegar, mi mochila no se ha extraviado. Cansados, pero felices por estar por lo menos cerca de París, cogemos un autobús que nos cuesta más que el billete de avión y tarda casi igual que este (1h 30 m) para llegar a París, donde nos esperan Ana e Iván. Llegamos unas 6 horas más tarde de lo esperado, cogemos un bus atestado de gente hasta nuestro albergue en *La Bastille* y, muertos de hambre, nos comemos un kebab con una sospechosa salsa que me revolvió el estómago durante dos días.

Elena

adaptado de Internet

1. Di si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F).

- | | | |
|---|----------------------------|----------------------------|
| a. La acción se desarrolla en verano. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| b. Elena termina de preparar el equipaje en el mismo día de su salida. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| c. Los encargados de atender a los pasajeros reparten refrescos antes de despegar el avión. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| d. El avión tuvo que esperar porque había mucho tráfico aéreo. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| e. Elena y sus amigos protestaron por lo que estaba ocurriendo. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| f. A los pasajeros los cambian de avión pasadas varias horas por problemas técnicos. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| g. El viaje en autobús a París es más caro que el billete de avión. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| h. A pesar de los problemas iniciales, a su llegada a París todo sale bien. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |

2. Completa las siguientes frases con información del texto.

- a. A pesar del miedo de viajar en avión, Elena se sintió feliz al llegar al aeropuerto.

¿Por qué?



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

b. ¿Cuál fue el motivo del retraso?

c. ¿Cómo reaccionaron Elena y sus amigos ante esta situación?

d. ¿Qué ocurrió cuando los cuatro amigos llegaron a París?

Parte D

1. **Elige la preposición adecuada:**

- a) Me encanta montar **a / en** caballo.
- b) Todos los meses hago un viaje **a / en** avión.
- c) Voy para la escuela **a / en** pie.
- d) No me gusta ir para el trabajo **a / en** coche, pues hay mucho tráfico.

2. **Completa con los verbos entre paréntesis en pretérito indefinido.**

- a) Ayer Carmen _____ (levantarse) muy tarde.
- b) El sábado pasado, _____ (jugar, yo) un partido de tenis.
- c) Sergio _____ (estar) con mi hermano anoche en el bar.
- d) Hace dos días, _____ (invitar, yo) a María para mi fiesta de cumpleaños.
- e) El fin de semana pasado _____ (cenar, nosotros) en un restaurante chino.
- f) El mes pasado, nuestro equipo de baloncesto _____ (ganar) el partido.
- g) En 1985 _____ (tener, yo) la peor nota en la asignatura de español.
- h) Anteayer Juan _____ (hacer) una exquisita tarta de fresa.
- i) El año pasado, _____ (ir, vosotros) de vacaciones a Tenerife.



ESPAÑHOL 8º C	CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO Ensino Básico 2015/2016
-------------------------	---

Parte A (compreensão oral)

1	N5	Seleciona 10 opções corretas. Chave: a- F; b- F; c- V; d- V; e- V; f- F; g-F; h-V; i-F; j-V.	10
	N3	Seleciona 6 opções corretas.	6
	N1	Seleciona 3 opções corretas.	3

2	N5	Assinala 5 opções corretas. Chave: a- 3, b- 2; c- 2; d- 3; e- 1.	3
	N3	Assinala 3 opções corretas.	2
	N1	Assinala 1 opção correta.	1

Parte B

1	N5	Escreve 4 legendas corretas. Chave: avión; tren; coche; autobús.	4
	N3	Escreve 2 legendas corretas.	2
	N1	Escreve 1 legenda correta.	1

2	N5	Escreve 6 legendas corretas. Chave: Carril/rail/raíles; Andén; Pasajero; Pasillo; asiento; ventanilla.	6
	N3	Escreve 3 legendas corretas.	3
	N1	Escreve 1 legenda correta.	1

3	N5	Seleciona 10 palavras ou expressões corretamente. Chave: a- avión; b- cinta de equipajes/maletas; c- mostrador de facturación; d- pista; e- cabina; f- embarcar/tarjeta de embarque; g- azafata; h- puerta de embarque.	10
	N3	Seleciona 5 palavras ou expressões corretamente.	5
	N1	Seleciona 1 palavra ou expressão corretamente.	1

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

4	N5	Faz 11 ordenações corretamente. Chave: 4; 9; 6; 2; 11; 8; 10; 1; 5; 7; 3.	5
	N3	Faz 5 ordenações corretamente.	3
	N1	Faz 1 ordenação corretamente.	1

Parte C

1	N5	Seleciona 8 opções corretas. Chave: a- V; b- V; c- F; d- F; e- F; f- F; g- V; h- F.	8
	N3	Seleciona 4 opções corretas.	4
	N1	Seleciona 1 opção correta.	1

2	N5	Escreve 4 respostas corretas e adequadas. Chave: a) Porque tenía muchas ganas de empezar el viaje que había planeado con sus amigos; b) El avión tuvo un retraso por el fallo de una pieza; c) Esperaron tranquilamente; d) Cuando llegaron a París, cogieron un autobús lleno de gente y comieron Kebab con una salsa que no parecía muy buena.	8
	N3	Escreve 2 respostas corretas e adequadas.	4
	N1	Escreve 1 resposta correta e adequada.	2

Parte D

1	N5	Seleciona 4 preposições corretas. Chave: a) a; b) en; c) a; d) en	2
	N3	Seleciona 2 preposições corretas.	1
	N1	Seleciona 1 preposição correta.	0,5

2	N5	Escreve 9 formas verbais corretas e adequadas. Chave: a) se levantó; b) jugué; c) estuvo; d) invité; e) cenamos; f) ganó; g) tuve; h) hizo; i) fuisteis.	9
	N3	Escreve 6 formas verbais corretas e adequadas	6
	N1	Escreve 3 formas verbais corretas e adequadas	3

3	N5	Completa texto com 10 formas verbais corretas e adequadas. Chave: 1- quise; 2- fueron; 3- decidí; 4- puse; 5- me metí; 6- tuve; 7- Estuve; 8- quedó; 9- mereció; 10- conseguí.	10
	N3	Completa texto com 7 formas verbais corretas e adequadas	7
	N1	Completa texto com 3 formas verbais corretas e adequadas	3

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz****Parte E**

1	N3	Escreve um texto de acordo com o solicitado. O discurso é coerente e coeso. Respeita a extensão indicada. Escreve, geralmente, com correção linguística. As interferências da língua materna são pontuais.	5
	N2	Escreve um texto de acordo com o solicitado. O discurso é coerente e coeso, ainda que com recurso a um número limitado de mecanismos de coesão. Pode não respeitar a extensão indicada. Escreve com suficiente correção linguística. As interferências da língua materna são notórias.	3
	N1	Escreve um texto de acordo com o solicitado. O discurso pode ser pouco coerente. Não respeita a extensão indicada. Escreve com incorreções linguísticas. As interferências da língua materna são recorrentes.	2

1	Competência pragmática		
	N5	Escreve um texto sobre o tema proposto. O registo é adequado ao contexto e ao destinatário. O discurso é coerente e coeso; utiliza adequadamente os conectores textuais que ocorrem com maior frequência. A informação é ordenada e bem estruturada, transmitindo os dados solicitados. O texto respeita a extensão indicada.	10
	N4		8
	N3	Escreve um texto sobre o tema proposto. Pode apresentar alguma incoerência no registo. O discurso é coerente, ainda que com recurso a um número limitado de mecanismos de coesão. A informação, embora nem sempre relevante, está articulada de maneira linear. Algumas funções previstas nem sempre estão bem definidas. O texto pode não respeitar a extensão indicada.	5
	N2		3
	N1	Escreve um texto no qual se refere superficialmente ao tema proposto. Pode apresentar algumas incorreções no registo. O discurso é pouco coerente, com ideias repetidas e/ou pouco claras, com muitos desvios e repetições. A informação pode não aparecer ordenada, apresentando pormenores pouco ou nada relevantes. Podem não estar definidas algumas funções previstas. O texto pode não respeitar a extensão indicada.	2

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

1	Competência linguística*		
	N5	Emprega recursos linguísticos adequados para redigir um texto. Usa, de forma apropriada, os recursos necessários para retomar a informação, sem repetir o que foi dito anteriormente e os elementos de relação (preposições e conjunções), assim como pronomes relativos e advérbios. Utiliza com correção o léxico adequado ao nível de referência. Revela geralmente bom domínio gramatical. Revela geralmente bom domínio da ortografia e da pontuação. As interferências da língua materna são pontuais, revelando-se apenas em estruturas de uso menos frequente.	10
	N4		8
	N3	Emprega recursos linguísticos suficientes para redigir um texto. Usa os recursos suficientes para retomar a informação, embora com algumas repetições. Utiliza um léxico pouco variado, mas consegue suprir algumas limitações com recurso a circunloqu岸ões e a outras estratégias de substituição. O controlo gramatical é suficiente para o nível de referência. Revela um domínio suficiente da ortografia e da pontuação. As interferências da língua materna são notórias.	5
	N2		3
N1	Emprega recursos linguísticos básicos, com padrões frásicos elementares. Não faz um uso adequado dos recursos para retomar a informação. Utiliza um repertório vocabular limitado e repetitivo. O controlo gramatical é insuficiente, revelando erros sintáticos e morfológicos. Os erros ortográficos são persistentes e a pontuação nem sempre é adequada. As interferências da língua materna são frequentes e sistemáticas.	1	

* A competência linguística apenas será avaliada se o examinando tiver tratado o tema proposto e se tiver obtido, pelo menos, nível 1 na competência pragmática.

Total: 100 pontos

A	A	B	B	B	B	C	C	D	D	D	E
1.	2.	1.	2.	3.	4.	1.	2.	1.	2.	3.	1.
10	3	4	6	10	5	8	8	2	9	10	25

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

ESPAÑHOL	Matriz do Teste
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	
Professora estagiária: Lorena Dias	
Professora cooperante: Felicidade Catronga	Ensino Básico
Professor orientador: Paulo Costa	2015/2016

Objetivos	Contenidos	Estructura	Cotaciones
Comprender un texto oral	Texto relacionado con el tema de la unidad	2. Distingue frases verdaderas de frases falsas.	10p
		2. Elige la opción correcta.	3p
Aplicar los contenidos lexicales, gramaticales y pragmáticos estudiados	Medios de transporte	1. Escribe palabras	4p
	El tren	2. Escribe palabras	6p
	El aeropuerto	3. Completa frases	10p
	En la estación de tren	4. Ordena diálogo	5p
	Preposiciones	1. Elige preposición	2p
	Pretérito indefinido	2. Conjuga verbos	9p
	Pretérito indefinido	3. Conjuga verbos	10p
B. Comprender un texto escrito	Texto y vocabulario relacionado con el tema de la unidad	1. Distingue frases verdaderas de frases falsas	8p
		2. Completa frases con informaciones del texto	8p
C. Producir un texto escrito	Tema: viajes	1. Escribe un pequeño texto	25p
			100 puntos

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz****Apêndice 14****Teste de avaliação, critérios de classificação e matriz NEE (8.ºC)**

<u>PRUEBA DE EVALUACIÓN</u>	Evaluación
16/03/2016	_____
<u>8ºC - NEE</u>	_____
Nombre y apellidos: _____	
Nº: _____ Firma de la profesora: _____	
Observaciones: _____ Firma del E.E: _____	

Parte A

1. **Escucha** la noticia y **di** si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F).

ATERRIZAJE DE EMERGENCIA EN EL PRAT

- | | | |
|---|----------------------------|----------------------------|
| a. Un avión tuvo problemas durante el despegue. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| b. El avión aterrizó en el aeropuerto de Madrid. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| c. En este vuelo viajaban más de 170 pasajeros. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| d. En esta operación no hubo heridos. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| e. Esta compañía aérea suma varios incidentes de este género. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| f. El pasado día 13, hubo fuertes turbulencias, pero ningún avión hizo un aterrizaje de emergencia. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| g. El día 7 de septiembre, un avión hizo un aterrizaje de emergencia en Gran Canaria. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| h. Según los pasajeros, en este vuelo no había máscaras de oxígeno suficientes. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| i. Los pasajeros que viajaban en el vuelo de Roma sintieron fuertes dolores de cabeza. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| j. Según el Presidente de la compañía aérea, los aviones respetan las medidas de seguridad. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |



2. Escucha la noticia y elige la opción correcta.

EL VOLCÁN DE ISLANDIA (00:00 – 1:26)

a. **Un volcán de Islandia...**

1. puede extinguirse.
2. entró en actividad.

b. **Esta situación...**

1. es muy grave.
2. es menos grave que la del año anterior.

c. **En Islandia los aeropuertos...**

1. continúan cerrados.
2. ya han abierto.

d. **Las cenizas del volcán...**

1. afectaron a varios aeropuertos europeos.
2. no saldrán del espacio aéreo de Groenlandia.

e. **Las compañías aéreas...**

1. deberán pedir permiso para volar.
2. deberán decidir sobre sus vuelos.

Parte B

5. Escribe el nombre de los siguientes medios de transporte:





6. ¿Adónde apuntan las flechas? Elige la palabra correcta.

Andén; asiento; ventanilla; pasillo



7. Rellena los espacios en blanco con una palabra o expresión de la tabla.

Cabina	Tarjeta de embarque	Maletas	Avión	Azafata
--------	---------------------	---------	-------	---------

a) Prefiero viajar en tren. Solo raras veces viajo en _____.

b) Julia y Lucía han llegado bien a Colombia. Están esperando ahora en la cinta de equipajes para recoger sus _____.

c) Cuando era pequeño quería siempre sentarme en la _____ de pilotaje. Yo quería ser piloto.

d) ¿Tengo que volver a enseñar ahora mi pasaporte?

No, únicamente antes de embarcar tiene que enseñar su _____.

e) ¡Tengo ganas de beber agua!

Se la puedes pedir a la _____ de vuelo.



8. Ordena este diálogo del 1 al 11. ...

Nº	
	- Muy bien, un billete de ida y vuelta. ¿En qué clase?
	- Tome, aquí tiene mi tarjeta... Ah, se me olvidaba, ¿sabe de dónde sale?
	- ¿Asiento?
	- ¿En qué fecha?
	- Gracias, adiós.
	- Déjeme ver... sí, ventanilla en el vagón número 1. Aquí tiene, son 78,50 euros.
	- Sí, del andén número 5. Buen viaje.
1	- Buenos días, quería un billete para Gerona.
	- En turista.
	- En ventanilla, y si es posible en un vagón de los de delante, por favor.
	- Para mañana a las 7:30 y la vuelta, el domingo en el último tren.

Parte C

Lee el siguiente texto.

5 Por fin, el calendario marca el día 7 de julio; me despierto a las 9 de la mañana, algo nerviosa, para terminar mi mochila y dirigirme al aeropuerto para encontrarme por fin con Fer, Mario, Pra y Esti. ¡¡Nos vamos de viaje!! Termino la mochila y me dirijo, como he dicho, al aeropuerto.

¡Cómo odio volar! Pero las ganas de empezar el viaje que tanto habíamos planeado eran más grandes que el pánico de subirme en ese pájaro infernal.

10 A las 16:00 más o menos, y después de encontrar la puerta de embarque, estamos ya dentro del avión; si todo va bien, en un par de horas estaremos aterrizando en París...

Las 16:35 y parece que el avión no se mueve. Pasan 5 minutos. 10 minutos más. Media hora. Me entretengo molestando a Pra con mi miedo al avión y haciendo fotos a las maniobras y a la ventanilla.

15 El piloto nos pide disculpas continuamente, es lo único que llego a entender. "Apologize", "*Be patient*". Los sonidos de aviso no cesan y cada cinco minutos el piloto nos ruega "*Be patient*", la espera empieza a hacerse insoportable.

Pasa el tiempo y seguimos parados, dentro del avión. Un nuevo aviso llama nuestra atención: "Estaremos parados entre 10 y 50 minutos". ¿Disculpa? ¿50 minutos? Ah, no, pero tranquilidad... Aunque estoy segura de que tienen una bodega repleta de refrigerios, nos





Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

- 20 invitan a un vaso de agua. De hecho, las azafatas parecen más preocupadas por la cantidad de hielo que ponen en nuestros vasos de agua, que en buscar una solución al problema. Recuerdo que en estos momentos mi miedo a volar comenzó a alcanzar límites insospechados. En la cabina del piloto había 3 o 4 ingenieros que parecían bastante confusos. En la puerta abierta del avión se apoyaba una señora. Dos asientos por delante del
- 25 mío un hombre nos comunica que no volamos por el fallo o falta de una pieza "sin importancia".

Resignados, esperamos, esperamos, esperamos... Al final, de nada nos vale esperar y nos bajan del avión, hacia el aeropuerto de nuevo.

- 30 Finalmente, y después de tener que esperar que alguien nos explicara que iba a pasar con nosotros, y de volver a pasar por todo el control del aeropuerto, la cola en la puerta de embarque, etc, etc, aproximadamente 4 horas y 40 minutos más tarde, montamos en otro avión, y por fin despegamos hacia París... Sigo odiando volar.

- 35 El vuelo es tranquilo y corto. Al llegar, mi mochila no se ha extraviado. Cansados, pero felices por estar por lo menos cerca de París, cogemos un autobús que nos cuesta más que el billete de avión y tarda casi igual que este (1h 30 m) para llegar a París, donde nos esperan Ana e Iván. Llegamos unas 6 horas más tarde de lo esperado, cogemos un bus atestado de gente hasta nuestro albergue en *La Bastille* y, muertos de hambre, nos comemos un kebab con una sospechosa salsa que me revolvió el estómago durante dos días.

Elena

adaptado de Internet

1. Di si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F).

- | | | |
|---|----------------------------|----------------------------|
| a. La acción se desarrolla en verano. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| b. Elena termina de preparar el equipaje en el mismo día de su salida. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| c. Los encargados de atender a los pasajeros reparten refrescos antes de despegar el avión. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| d. El avión tuvo que esperar porque había mucho tráfico aéreo. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| e. Elena y sus amigos protestaron por lo que estaba ocurriendo. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| f. A los pasajeros los cambian de avión pasadas varias horas por problemas técnicos. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| g. El viaje en autobús a París es más caro que el billete de avión. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |
| h. A pesar de los problemas iniciales, a su llegada a París todo sale bien. | V <input type="checkbox"/> | F <input type="checkbox"/> |

Parte D

4. Elige la preposición adecuada:

- e) Me encanta montar **a / en** caballo.
f) Todos los meses hago un viaje **a / en** avión.
g) Voy para la escuela **a / en** pie.

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

ESPAÑHOL 8º C - NEE	CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO Ensino Básico 2015/2016
--------------------------------------	---

Parte A (compreensão oral)

1	N5	Seleciona 10 opções corretas. Chave: a- F; b- F; c- V; d- V; e- V; f- F; g-F; h-V; i-F; j-V.	15
	N3	Seleciona 6 opções corretas.	9
	N1	Seleciona 3 opções corretas.	5

2	N5	Assinala 5 opções corretas. Chave: a- 3, b- 2; c- 2; d- 3; e- 1.	10
	N3	Assinala 3 opções corretas.	6
	N1	Assinala 1 opção correta.	2

Parte B

1	N5	Escreve 4 legendas corretas. Chave: avión; tren; coche; autobús.	4
	N3	Escreve 2 legendas corretas.	2
	N1	Escreve 1 legenda correta.	1

2	N5	Escreve 4 legendas corretas. Chave: andén; pasillo; asiento; ventanilla.	4
	N3	Escreve 2 legendas corretas.	2
	N1	Escreve 1 legenda correta.	1

3	N5	Seleciona 5 palavras ou expressões corretamente. Chave: a- avión; b- maletas; c- cabina; d- tarjeta de embarque; e- azafata.	10
	N3	Seleciona 3 palavras ou expressões corretamente.	6
	N1	Seleciona 1 palavra ou expressão corretamente.	2
N5	Faz 11 ordenações corretamente. Chave: 4; 9; 6; 2; 11; 8; 10; 1; 5; 7; 3.	11	

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

4			
	N3	Faz 5 ordenações corretamente.	5
	N1	Faz 1 ordenação corretamente.	1

Parte C

1	N5	Seleciona 8 opções corretas. Chave: a- V; b- V; c- F; d- F; e- F; f- F; g- V; h- F.	8
	N3	Seleciona 4 opções corretas.	4
	N1	Seleciona 2 opções corretas.	2

Parte D

1	N5	Seleciona 4 preposições corretas. Chave: a) a; b) en; c) a; d) en	4
	N3	Seleciona 2 preposições corretas.	2
	N1	Seleciona 1 preposição correta.	1

2	N5	Seleciona 9 formas verbais corretas e adequadas. Chave: a) se levantó; b) jugué; c) estuvo; d) invité; e) cenamos; f) ganó; g) tuve; h) hizo; i) fuisteis.	9
	N3	Escreve 6 formas verbais corretas e adequadas	6
	N1	Escreve 3 formas verbais corretas e adequadas	3

Parte E

1	N3	Escreve um texto de acordo com o solicitado. O discurso é coerente e coeso. Respeita a extensão indicada. Escreve, geralmente, com correção linguística. As interferências da língua materna são pontuais.	5
	N2	Escreve um texto de acordo com o solicitado. O discurso é coerente e coeso, ainda que com recurso a um número limitado de mecanismos de coesão. Pode não respeitar a extensão indicada. Escreve com suficiente correção linguística. As interferências da língua materna são notórias.	3
	N1	Escreve um texto de acordo com o solicitado. O discurso pode ser pouco coerente. Não respeita a extensão indicada. Escreve com incorreções linguísticas. As interferências da língua materna são recorrentes.	2

	Competência pragmática	
N5	Escreve um texto sobre o tema proposto. O registo é adequado ao contexto e ao destinatário. O discurso é coerente e coeso; utiliza adequadamente os conectores textuais que ocorrem com maior frequência. A informação é ordenada e bem estruturada, transmitindo os dados solicitados. O texto respeita a extensão indicada.	10

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

1	N4		8
	N3	<p>Escreve um texto sobre o tema proposto. Pode apresentar alguma incoerência no registo.</p> <p>O discurso é coerente, ainda que com recurso a um número limitado de mecanismos de coesão.</p> <p>A informação, embora nem sempre relevante, está articulada de maneira linear.</p> <p>Algumas funções previstas nem sempre estão bem definidas. O texto pode não respeitar a extensão indicada.</p>	5
	N2		3
	N1	<p>Escreve um texto no qual se refere superficialmente ao tema proposto. Pode apresentar algumas incorreções no registo.</p> <p>O discurso é pouco coerente, com ideias repetidas e/ou pouco claras, com muitos desvios e repetições.</p> <p>A informação pode não aparecer ordenada, apresentando pormenores pouco ou nada relevantes.</p> <p>Podem não estar definidas algumas funções previstas. O texto pode não respeitar a extensão indicada.</p>	2

1	Competência linguística*		
	N5	<p>Emprega recursos linguísticos adequados para redigir um texto.</p> <p>Usa, de forma apropriada, os recursos necessários para retomar a informação, sem repetir o que foi dito anteriormente e os elementos de relação (preposições e conjunções), assim como pronomes relativos e advérbios.</p> <p>Utiliza com correção o léxico adequado ao nível de referência.</p> <p>Revela geralmente bom domínio gramatical.</p> <p>Revela geralmente bom domínio da ortografia e da pontuação.</p> <p>As interferências da língua materna são pontuais, revelando-se apenas em estruturas de uso menos frequente.</p>	10
	N4		8
	N3	<p>Emprega recursos linguísticos suficientes para redigir um texto.</p> <p>Usa os recursos suficientes para retomar a informação, embora com algumas repetições.</p> <p>Utiliza um léxico pouco variado, mas consegue suprir algumas limitações com recurso a circunloquções e a outras estratégias de substituição.</p> <p>O controlo gramatical é suficiente para o nível de referência.</p> <p>Revela um domínio suficiente da ortografia e da pontuação.</p> <p>As interferências da língua materna são notórias.</p>	5
	N2		3
N1	<p>Emprega recursos linguísticos básicos, com padrões frásicos elementares.</p> <p>Não faz um uso adequado dos recursos para retomar a informação.</p> <p>Utiliza um repertório vocabular limitado e repetitivo.</p> <p>O controlo gramatical é insuficiente, revelando erros sintáticos e morfológicos.</p> <p>Os erros ortográficos são persistentes e a pontuação nem sempre é adequada.</p> <p>As interferências da língua materna são frequentes e sistemáticas.</p>	1	



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

* A competência linguística apenas será avaliada se o examinando tiver tratado o tema proposto e se tiver obtido, pelo menos, nível 1 na competência pragmática.

Total: 100 pontos

A	A	B	B	B	B	C	D	D	E
1.	2.	1.	2.	3.	4.	1.	1.	2.	1.
15	10	4	4	10	11	8	4	9	25

**Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz**

ESPAÑHOL PRÁCTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA Professora estagiária: Lorena Dias Professora cooperante: Felicidade Catronga Professor orientador: Paulo Costa	Matriz do Teste NEE Ensino Básico 2015/2016
---	--

Objetivos	Contenidos	Estructura	Cotaciones
Comprender un texto oral	Texto relacionado con el tema de la unidad	3. Distingue frases verdaderas de frases falsas.	15p
		2. Elige la opción correcta.	10p
Aplicar los contenidos lexicales, gramaticales y pragmáticos estudiados	Medios de transporte	1. Escribe palabras	4p
	El tren	2. Escribe palabras	4p
	El aeropuerto	3. Completa frases	10p
	En la estación de tren	4. Ordena diálogo	11p
	Preposiciones	1. Elige preposición	4p
	Pretérito indefinido	2. Elige conjugación verbal	9p
B. Comprender un texto escrito	Texto y vocabulario relacionado con el tema de la unidad	1. Distingue frases verdaderas de frases falsas	8p
C. Producir un texto escrito	Tema: viajes	1. Escribe un pequeño texto	25p
			100 puntos



Apêndice 16

Questionário de avaliação das atividades desenvolvidas durante as aulas (8.ºC)

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA		
Professora estagiária: Lorena Dias	EVALUACIÓN DE LAS ACTIVIDADES 2015/2016	
Professora cooperante: Felicidade Catronga		
Professor orientador: Dr. Paulo Costa		
Nombre:	Año/Clase: 8º C	Fecha: 06 / 04 / 2016

Responde al cuestionario sobre las actividades desarrolladas en clase:**5) ¿Cuál fue la actividad que MÁS te gustó?**

- h) Actividad de comprensión oral: Los viajes de Gulliver. _____
- i) Visualización de *Powerpoint* sobre vocabulario del aeropuerto. _____
- j) Visualización de *Powerpoint* sobre vocabulario de la estación de tren.

- k) Actividad de identificación de los medios de transporte. _____
- l) Visualización de fragmento de un vídeo sobre aterrizajes y despegues de aviones. _____
- m) Ejercicio de audición de sonidos para relacionarlos con el respectivo medio de transporte. _____
- n) Realización de ejercicios gramaticales sobre el pretérito indefinido. _____
- o) Realización de ejercicios lexicales sobre el tema de la unidad. _____
- p) Actividad de comprensión oral: completar letra de la canción "Ayer" de Gloria Stefan. _____
- q) Visualización de vídeo sobre "LA FERIA DE ABRIL" de Sevilla. _____

6) ¿Cuál fue la actividad que MENOS te gustó?

- a. Actividad de comprensión oral: Los viajes de Gulliver. _____
- b. Visualización de *Powerpoint* sobre vocabulario del aeropuerto. _____
- c. Visualización de *Powerpoint* sobre vocabulario de la estación de tren.

- d. Actividad de identificación de los medios de transporte. _____
- e. Visualización de fragmento de un vídeo sobre aterrizajes y despegues de aviones. _____
- f. Ejercicio de audición de sonidos para relacionarlos con el respectivo medio de transporte. _____
- g. Realización de ejercicios gramaticales sobre el pretérito indefinido.

- h. Realización de ejercicios lexicales sobre el tema de la unidad. _____



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

- i. Actividad de comprensión oral: completar letra de la canción “Ayer” de Gloria Stefan. _____
- j. Visualización del vídeo sobre “LA FERIA DE ABRIL” de Sevilla. _____

7) ¿Dónde sentiste más dificultad?

- a) En la oralidad. _____
- b) En la escrita. _____
- c) En la gramática. _____
- d) No sentí dificultad. _____

8) ¿Qué opinas de la prestación de la profesora?

9) ¿Cuál es el aspecto que la profesora debe mejorar y cuál es el que debe mantener?

Otras observaciones:

¡Gracias por tu colaboración!

Apêndice 17

Marcadores de livros (8.ºC)

 8º C - Español	 8º C - Español	 8º C - Español	 8º C - Español	 8º C - Español
G enuinos R espetuosos A legres C ariñosos I nteligentes A gradables S ociables ¡Suerte y hasta la próxima!	G enuinos R espetuosos A legres C ariñosos I nteligentes A gradables S ociables ¡Suerte y hasta la próxima!	G enuinos R espetuosos A legres C ariñosos I nteligentes A gradables S ociables ¡Suerte y hasta la próxima!	G enuinos R espetuosos A legres C ariñosos I nteligentes A gradables S ociables ¡Suerte y hasta la próxima!	G enuinos R espetuosos A legres C ariñosos I nteligentes A gradables S ociables ¡Suerte y hasta la próxima!
Profesora en prácticas: Lorena Dias				

**Apêndice 18****Planificação das atividades não letivas****PLANO DE ATIVIDADES A DESENVOLVER - 2015/2016 ESPANHOL**

Articulação com os Objetivos do Projeto Educativo	Designação/Objetivos da atividade	Estratégias	Dinamizadores	Intervenientes/ Destinatários	Recursos necessários/ Custos previstos	Calendarização
<p>A. Melhorar a taxa de sucesso escolar</p> <p>B. Aumentar a qualidade do sucesso escolar.</p> <p>C. Desenvolver uma cultura de escola que promova o trabalho interpares e a articulação entre ciclos e entre escolas.</p> <p>D. Educar para o civismo, para a civilidade, para a saúde e para a segurança</p>	<p>I</p> <p>Recetas navideñas</p> <p>- Fomentar o interesse e a curiosidade por tradições gastronómicas espanholas na época natalícia.</p> <p>- Comparar as tradições gastronómicas portuguesas com as espanholas.</p>	<p>- Exposição de receitas típicas natalícias de várias comunidades autónomas espanholas.</p>	<p>Grupo de estágio da PES de Espanhol</p>	<p>Toda a comunidade escolar</p>	<p>- Cartolinas;</p> <p>- Fotografias;</p> <p>- Etiquetas;</p> <p>- Pioneses;</p> <p>- Cola;</p> <p>- Placard;</p> <p>- Tesouras.</p>	<p>14 de dezembro</p> <p>(Final do 1.º período)</p>



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

A, B, C, D	<p>- Promover e divulgar o gosto pela língua e a cultura espanhola.</p> <p style="text-align: center;">II</p> <p>Día Internacional de la Mujer</p> <p>Fomentar o interesse e a curiosidade por tradições de outros povos e culturas.</p> <p>Motivar para a pesquisa de personalidades célebres espanholas e latino americanas.</p> <p>Identificar personalidades e respetivos nomes e profissões.</p> <p>Promover e divulgar o gosto pela língua e a cultura espanhola.</p>	<p>- Exposição de fotografias.</p> <p>- Jogo “¿Quién es quién?”.</p> <p>- Atividade de escrita criativa (características físicas e psicológicas com as iniciais do nome e apelido da docente de Espanhol).</p>	Grupo de estágio da PES de Espanhol	Alunos do 8.º C e do 11.º A/B de Espanhol	<p>- Cartolinas;</p> <p>- Fotografias;</p> <p>- Etiquetas;</p> <p>- Pioneses;</p> <p>- Cola;</p> <p>- Placard;</p> <p>- Tesouras.</p>	8 de março
------------	---	--	-------------------------------------	---	---	-------------------



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

A, B, C, D	<p style="text-align: center;">III</p> <p style="text-align: center;">Intercâmbio Espanha – Portugal</p> <ul style="list-style-type: none">- Aprofundar as relações humanas entre alunos e professores dos dois países.- Desenvolver nos alunos a competência comunicativa, bem como a expressão e compreensão oral.- Promover nos alunos portugueses e espanhóis o gosto pelas tradições culturais de ambos os países.	<ul style="list-style-type: none">- Atividade de escrita criativa (texto de opinião sobre o Dia Internacional da Mulher).- Convívio escolar entre os alunos de Espanhol da AVERM e os alunos de Português do Instituto de Educación Secundaria Bioclimático de Badajoz.- Visita a uma Olaria de S. Pedro	Grupo de Espanhol	Todos os alunos do 8.º ano de Espanhol	<ul style="list-style-type: none">- Autocarro da CMRM;- Guia turística;- Panfletos e livro sobre Monsaraz;- Máquina fotográfica	<p style="text-align: center;">20 de abril</p>
------------	---	--	-------------------	--	--	---



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

A, B, C, D	<p>- Conhecer a realidade educativa e a organização das instituições escolares dos dois países.</p> <p style="text-align: center;">IV</p> <p style="text-align: center;">Participação na MegaAventura</p> <p>Aprofundar as relações humanas entre alunos e professores;</p>	<p>do Corval;</p> <p>- Visita guiada a Monsaraz;</p> <p>- Almoço-Convívio na cantina da Escola Secundária Conde de Monsaraz;</p> <p>- Visita guiada à CARMIM</p> <p>- Atividades de</p>	Grupo de Educação Física/Grupo de estágio da PES de Espanhol	Toda a comunidade escolar.	<p>- Folhas;</p> <p>- Canetas;</p>	<p>7 de junho</p>
------------	---	---	--	----------------------------	------------------------------------	--------------------------



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

	<p>Desenvolver nos alunos as competências de receção, compreensão oral e expressão oral, de acordo com os respetivos programas de Espanhol;</p> <p>Desenvolver nos alunos uma competência cultural e civilizacional da língua espanhola.</p>	<p>pesquisa;</p> <p>- Quizz sobre cultura espanhola.</p>			<p>- Questionário</p>	
--	--	--	--	--	-----------------------	--



Apêndice 19

Quizz de cultura espanhola

MEGAVENTURA

Test de Cultura Española (nivel A2-B1)

Soluciones

Selecciona la respuesta adecuada.

1. ¿Dónde está ubicada España?
 - a) Al norte de Alemania y al sur de Suecia;
 - b) Entre Suiza y Italia;
 - c) Al sur de Francia y al este de Portugal.

2. ¿Cuál es la capital de España?
 - a) Sevilla;
 - b) Barcelona;
 - c) Madrid.

3. ¿Cuál es el idioma oficial en todo el territorio español?
 - a) Vasco;
 - b) Gallego;
 - c) Español.

4. ¿Cuántos idiomas oficiales hay en España?
 - a) Tres;
 - b) Cuatro;
 - c) Cinco.

5. España junto con Portugal forman...
 - a) La Península Ibérica;
 - b) La Península de Jutlandia;
 - c) La Isla Ibérica.

6. La bandera española tiene tres rayas horizontales...
 - a) amarilla, roja y amarilla.
 - b) roja, amarilla y roja.
 - c) naranja, amarilla y roja.



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

7. ¿Qué dos archipiélagos forman parte de España?
 - a) Islas Baleares e Islas Canarias;
 - b) Islas Baleares e Islas Valencianas;
 - c) Islas Valencianas e Islas Canarias.

8. ¿En cuántos países se habla español como lengua oficial?
 - a) En 19;
 - b) En 20;
 - c) En 21.

9. ¿Quiénes traen regalos a los niños el día 6 de enero, según la tradición?
 - a) Los Reyes Magos;
 - b) Don Quijote y sus ayudantes;
 - c) Los duendes.

10. ¿Cuál es el baile típico de Andalucía?
 - a) El tango;
 - b) El flamenco;
 - c) La milonga.

11. ¿Cómo se conoce popularmente a la selección española de fútbol?
 - a) La amarilla;
 - b) La roja;
 - c) La colorada.

12. ¿Cuántas comunidades autónomas hay en España?
 - a) Quince;
 - b) Veinte;
 - c) Diecisiete.

13. ¿Cómo se llama el actual rey de España?
 - a) Juan Carlos de Borbón;
 - b) Felipe de Borbón;
 - c) Felipe González.

14. ¿Cuál fue el último presidente del gobierno español?
 - a) Mariano Rajoy;
 - b) José María Aznar;
 - c) José Luis Zapatero.



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

15. ¿De dónde es típica la paella?
- De Valencia;
 - De Galicia;
 - De Andalucía.
16. ¿Cuál es la comunidad autónoma con mayor número de provincias?
- Castilla y León;
 - Andalucía;
 - Cataluña.
17. ¿Quién escribió la obra titulada *Don Quijote de la Mancha*?
- Luís Vaz de Camões;
 - Miguel de Unamuno;
 - Miguel de Cervantes.
18. ¿En qué ciudad puedes visitar El Templo Expiatorio de la Sagrada Familia?
- Madrid;
 - Barcelona;
 - Bilbao.
19. ¿Cómo se denomina el himno nacional español?
- La Marsellesa;*
 - La Marcha Granadera;*
 - La Portuguesa.*
20. El día de la Hispanidad se celebra...
- el 10 de octubre;
 - el 12 de octubre;
 - el 15 de octubre.
21. El día de los "Santos Inocentes" se celebra...
- el 28 de diciembre;
 - el 30 de diciembre;
 - el 31 de diciembre.
22. La Feria de Sevilla se celebra en el mes de...
- abril;
 - junio;
 - agosto.



Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz

23. La emblemática plaza de toros de Sevilla se llama...
- La Real Maestranza;
 - Las Ventas;
 - La Santamaría.
24. Los Sanfermines son una fiesta típica ¿de qué ciudad?
- Pamplona;
 - Madrid;
 - Barcelona.
25. ¿Cuál es el nombre de la puerta más famosa de Madrid, donde se encuentra el kilómetro cero de las carreteras españolas?
- La Puerta del Sol;
 - La Puerta de la Sombra;
 - La Puerta de Aragón.
26. ¿Dónde está ubicado el Museo del Prado?
- En Sevilla;
 - En Madrid;
 - En Barcelona.
27. ¿En qué ciudad nació Pablo Picasso?
- En Huelva;
 - En Sevilla;
 - En Málaga.
28. ¿En qué ciudad nació el actor Antonio Banderas?
- En Málaga;
 - En Toledo;
 - En Segovia.
29. ¿Cuál es la profesión de Penélope Cruz?
- Actriz;
 - Cantante;
 - Escritora.
30. Antoni Gaudí fue un famoso...
- arquitecto extremeño;
 - arquitecto catalán;
 - ingeniero catalán.



Apêndice 20

Exemplos de documentos de avaliação de atividades não letivas (Espanhol e Português)

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

GRUPO DISCIPLINAR DE ESPANHOL

Ano letivo: 2015/2016

Atividade desenvolvida: Comemoração do DIA INTERNACIONAL DA MULHER – Jogo “¿Quién es quién?”; atividade de escrita criativa - características físicas e psicológicas com as iniciais do nome e apelido da docente de Espanhol (8ºC) e atividade de escrita criativa - texto de opinião sobre o Dia Internacional da Mulher (11ºA/B).

Data da atividade: 8 de março de 2016

Intervenientes: Alunos do 8ºC e do 11ºA/B de Espanhol

Pontos fortes: Em relação à participação dos alunos do 8ºC, esta foi bastante positiva, inclusive participaram alunos de outras turmas. Todos os alunos se mostraram motivados e recetivos à atividade proposta. Desta forma, julgamos que os objetivos definidos na proposta de atividades foram cumpridos.

Pontos fracos: A participação dos alunos do 11ºA/B foi nula. Julgamos que devido ao excesso de trabalhos e testes, os alunos em questão não participaram nesta atividade por falta de tempo para realização da mesma.

Constrangimentos: A atividade foi realizada durante a hora de almoço dos alunos, por este motivo a atividade ficou limitada apenas a 30 minutos.

Propostas de melhoria: Esta atividade deveria ser realizada durante um mínimo de 45 minutos, para deste modo a mesma decorrer de uma forma mais tranquila.



DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

GRUPO DISCIPLINAR DE ESPANHOL

Ano letivo: 2015/2016

Atividade desenvolvida: INTERCÂMBIO ESPANHA - PORTUGAL

Data da atividade: 20 de abril de 2016

Intervenientes: Todos os alunos do 8º ano de Espanhol

Pontos fortes: Em relação a esta atividade, julgamos que os objetivos definidos na proposta de atividades foram cumpridos. Todos os alunos se mostraram bastante entusiasmados, acolheram de forma calorosa os colegas espanhóis e todos os intervenientes desenvolveram competências comunicativas nos dois idiomas. Através desta atividade, foi possível conhecer a realidade educativa e a organização escolar dos dois países, bem como alguns aspetos culturais.

Pontos fracos: Inicialmente, os alunos de ambos os países mostraram-se um pouco inibidos. No entanto, rapidamente reverteram esta situação.

Constrangimentos: As condições climatéricas não foram as mais propícias à realização desta atividade, nomeadamente na visita guiada a Monsaraz, pois ficaram alguns lugares por visitar ou foram visitados de um modo muito superficial.

Propostas de melhoria: Realizar novamente este intercâmbio no próximo ano letivo, mas desta vez com a deslocação dos alunos da AVERM ao Instituto de Educación Secundaria Bioclimático de Badajoz.



DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

GRUPO DISCIPLINAR DE PORTUGUÊS

Ano letivo: 2015/2016

Atividade desenvolvida: Escrita criativa na biblioteca: ideias no papel...

Data da atividade: 26 de fevereiro de 2016

Intervenientes: alunos do 10.º F de Português e de Literatura Portuguesa

Pontos fortes: Em relação a esta atividade, julgamos que os objetivos definidos na proposta de atividades foram cumpridos. Todos os alunos presentes mostraram-se entusiasmados pela participação na mesma. Inicialmente, os alunos teriam que escolher uma das fichas de atividade de escrita criativa, no entanto, os do 10.º F quiseram realizar diversas fichas. O que para nós foi bastante surpreendente e, ao mesmo tempo, gratificante, dadas as características da turma.

Pontos fracos: Apenas compareceram 3 alunas da turma de Literatura Portuguesa, o que não correspondeu às nossas expectativas.

Constrangimentos: Mais uma vez comprovámos que é difícil mobilizar a participação dos alunos para este tipo de atividade, apesar da nossa insistência e persuasão.

Propostas de melhoria: Continuar a promover este tipo de atividade, para que se torne um hábito entre os alunos, conforme está explícito no Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário.



DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

GRUPO DISCIPLINAR DE PORTUGUÊS

Ano letivo: 2015/2016

Atividade desenvolvida: Concurso: *Queres ser famoso?*

Data da atividade: janeiro de 2016

Intervenientes: alunos do 7.º E de Português

Pontos fortes: esta atividade teve o intuito de criar e/ou consolidar hábitos de escrita e de leitura, bem como familiarizar os alunos com as composições escritas, nomeadamente o texto narrativo: o conto.

Pontos fracos: A fraca participação dos alunos da turma, pois apenas 5 alunos elaboraram esta atividade, mesmo tendo sido alargado o prazo de entrega e a possibilidade de ser feito a pares.

Constrangimentos: Obtivemos um leque reduzido de contos, o que demonstra que os alunos não têm o hábito da escrita e os que participam, normalmente, são sempre os mesmos.

Propostas de melhoria: Continuar a incentivar os alunos para este tipo de atividades, valorizando a sua criatividade, o enriquecimento vocabular e o aperfeiçoamento na construção textual.